



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Jaqueline Zamboli de Arruda

Hazel Kyrk: o apagamento e a importância de sua obra "*Theory of Consumption*" de 1923

Florianópolis
2024

Jaqueline Zamboli de Arruda

Hazel Kyrk: o apagamento e a importância de sua obra "*Theory of Consumption*" de 1923

Trabalho de Conclusão de Curso do Graduação em Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.
Orientadora: Solange Regina Marin, Dra.

Florianópolis
2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Arruda, Jaqueline Zamboli

Hazel Kyrk: o apagamento e a importância de sua obra
"Theory of Consumption" de 1923 / Jaqueline Zamboli Arruda
; orientador, Solange Regina Marin, 2024.
152 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
Socioeconômico, Graduação em Ciências Econômicas,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. Hazel Kyrk. 3. Consumo. 4.
Teoria Econômica do Consumo. I. Marin, Solange Regina. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Ciências Econômicas. III. Título.

Jaqueline Zamboli de Arruda
Hazel Kyrk: o apagamento e a importância de sua obra *Theory of Consumption* de 1923

Florianópolis, 25 de abril de 2024.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Aline Cristina da Cruz, Dra.
Instituição Universidade Federal de São João Del-Rei

Profa. Carmen Rosario Ortiz Gutierrez Gelinski, Dra.
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Economia por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Profa. Solange Regina Marin, Dra.
Orientadora

Florianópolis, 2024.

Dedico este trabalho a todas as mulheres que, com muita luta e resistência, abriram caminho para que outras, como Hazel Kyrk, a autora, a orientadora e a banca examinadora, pudessem ter liberdade de escolher que caminho trilhar, mesmo que a luta ainda seja necessária.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha psicóloga Natália, que sem sua ajuda e minha vontade de mudar, não teria conseguido concluir essa importante etapa da minha vida. Agradeço também a mim mesma, que tanto me esforcei para chegar até aqui.

Também agradeço a minha família, que meu deu suporte por todo esse período e sempre acreditou em mim.

Meu muito obrigada aos meus amigos, que sempre estiveram do meu lado, dando força e suporte: Sanmara, Anddy, Renan, Gabriel, dentre outros que passaram pela minha vida nesse período e foram importantes para mim.

É claro que minha trajetória acadêmica não pode ser resumida a agradecer apenas essas pessoas, mas seria quase impossível agradecer a todos que de uma maneira ou de outra, me ajudaram a chegar até aqui. Então, de maneira geral, me sinto realmente muito agradecida à minha orientadora, à banca, aos professores queridos e os não queridos que tive a oportunidade de conhecer e ter aulas, colegas, trabalhadores da UFSC, além de toda sociedade brasileira, que através de seus (nossos) impostos financiaram meus estudos!

Por fim e não menos importante, obrigada Mateus por fazer parte disso e muito mais.

“Estamos cansados de saber que nem na escola, nem nos livros onde mandam a gente estudar, não se fala da efetiva contribuição das classes populares, da mulher, do negro, do índio na nossa formação histórica e cultural. Na verdade, o que se faz é folclorizar todos eles. E o que é que fica? A impressão de que só homens, os homens brancos, social e economicamente privilegiados, foram os únicos a construir este país. A essa mentira tripla dá-se o nome de sexismo, racismo e elitismo. E como ainda existe muita mulher que se sente inferiorizada diante do homem, muito negro diante do branco e muito pobre diante do rico, a gente tem mais é que mostrar que não é assim, né?”

(Lélia Gonzales, 1982)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo ressaltar as importantes contribuições que a economista Hazel Kyrk conferiu ao estudo do consumo na ciência econômica a partir da publicação de seu livro "*Theory of Consumption*". Também buscou-se evidenciar o apagamento de sua obra na teoria econômica e o negligenciamento da ciência econômica em relação ao estudo do consumo. Para tal, foi feito um resgate da história do pensamento econômico sobre as teorias do consumo, uma pesquisa bibliométrica, uma análise das ementas das disciplinas obrigatórias relacionadas ao consumo de universidades e/ou faculdades brasileiras, além da exposição das principais contribuições atribuídas a esta obra de Kyrk. Os resultados sugeriram que o consumo é um campo pouco explorado pelos economistas e que Kyrk não teve o reconhecimento que merecia. Ao final, conclui-se que Kyrk trouxe novas perspectivas quanto ao estudo do consumo, rejeitando a teoria *mainstream* da época, a Teoria Marginal, frisando o caráter social e o viés institucional que o consumo possui e trazendo à luz diversos problemas relacionados a ele que só podem ser pensados ao se debruçar sobre o assunto. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de repensar tanto a teoria econômica sobre o consumo como é vista hoje, como a maneira que esse tema é abordado pelas universidades.

Palavras-chave: Hazel Kyrk. Consumo. Teoria Econômica do Consumo.

ABSTRACT

This work aims to highlight the important contributions that economist Hazel Kyrk made to the study of consumption in economic science through the publication of her book *Theory of Consumption*. We also sought to highlight the erasure of her work in economic theory and the neglect of economic science in relation to the study of consumption. To this end, a review of the history of economic thought on consumption theories was carried out, a bibliometric research, an analysis of the syllabuses of mandatory subjects related to consumption at Brazilian universities and/or colleges, in addition to the presentation of the main contributions attributed to this work by Kyrk. The results suggested that consumption is a field little explored by economists and that Kyrk did not receive the recognition she deserved. In the end, it is concluded that Kyrk brought new perspectives to the study of consumption, rejecting the mainstream theory of the time, the Marginal Theory, highlighting the social character and institutional bias that consumption has and bringing to light several problems related to it that can only be thought of when looking into the subject. In this sense, the need to rethink both the economic theory on consumption as it is seen today and the way this topic is approached by universities is reinforced.

Keywords: Hazel Kyrk. Consumption. Economic Theory of Consumption.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Termos pesquisados por tema: <i>Home economics</i>	24
Quadro 2 – Termos pesquisados por tema: Teoria do consumo	24
Quadro 3 – Termos pesquisados por tema: <i>Theory of consumption</i>	25
Quadro 4 – Análise das ferramentas de Bibliometria pré-selecionadas	26
Quadro 5 – Cursos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos . .	37
Quadro 6 – Disciplinas selecionadas e suas respectivas ementas, semestre e curso	38
Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica	69
Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de resultados totais e excluídos por critério, retornados na pesquisa do termo " <i>Home Economics</i> "	29
Tabela 2 – Número de resultados totais e excluídos por critério, retornados na pesquisa do termo " <i>Theory of Consumption</i> "	30
Tabela 3 – Número de resultados válidos da pesquisa do termo " <i>Home economics</i> " e período das publicações	31
Tabela 4 – Número de resultados válidos da pesquisa do termo "Teoria do Consumo" e período das publicações	33
Tabela 5 – Número de resultados válidos da pesquisa do termo " <i>Theory of Consumption</i> " e período das publicações	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSAB	<i>Scopus Content Selection and Advisory Board</i>
EBEF	Escola Brasileira de Economia e Finanças
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EUA	Estados Unidos da América
FECAP	Centro Universitário Álvares Penteado
INSPER	Instituto de Ensino e Pesquisa
MAG	<i>Microsoft Academic Graph</i>
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica Do Rio de Janeiro
TQM	Teoria Quantitativa da Moeda
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal Do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
WoS	<i>Web of Science</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	TRAJETÓRIA DAS TEORIAS DO CONSUMO	17
3	METODOLOGIA	23
3.1	BIBLIOMETRIA	23
3.1.1	Escolha da ferramenta bibliométrica	25
3.1.1.1	Sobre as bases de dados	26
3.1.1.2	Tratamento dos dados resultantes	28
3.1.2	Resultados da pesquisa bibliométrica	30
3.1.2.1	<i>Home economics</i>	30
3.1.2.2	Teoria do consumo	32
3.1.2.3	<i>Theory of Consumption</i>	33
3.2	ANÁLISE DAS DISCIPLINAS DE MICROECONOMIA	35
3.2.1	Escolha do Indicador: Conceito Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)	35
3.2.2	Seleção das faculdades	36
3.2.3	Análises Ementas e Bibliografia Indicada das Disciplinas	37
4	VIDA, OBRA E CONTRIBUIÇÃO DE HAZEL KYRK	42
4.1	<i>HOME ECONOMICS</i>	44
4.2	ECONOMIA INSTITUCIONAL	46
5	<i>THEORY OF CONSUMPTION</i>, DE 1923: TEORIA E CONTRIBUIÇÕES 48	
5.1	<i>IMPORTÂNCIA ESTUDO DO CONSUMO</i>	48
5.2	<i>CONSUMO CONSPÍCUO</i>	54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A – BASE TRATADA DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA	69
	APÊNDICE B – BIBLIOGRAFIA INDICADA DAS DISCIPLINAS QUE TRATAM DO TEMA "CONSUMO" DAS UNIVERSIDADES SELECIONADAS	77
	ANEXO A – CURSOS DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS AVALIADOS NO ENADE 2018	86
	ANEXO B – EMENTAS DAS DISCIPLINAS SELECIONADAS	91

1 INTRODUÇÃO

A teoria econômica sobre o consumo data de meados de 1860, quando os economistas começaram a investigar o comportamento do consumidor, estudando as relações entre renda, preço e consumo, partindo de uma análise individual (MELLO; DELBONI, 2014). Esses estudos, que ficaram conhecidos como Teoria Clássica ou Teoria Microeconômica, também buscavam medir o grau de satisfação dos consumidores a partir da utilidade dos bens, e consideravam que os consumidores eram seres racionais e maximizadores (MELLO; DELBONI, 2014). A partir de 1870 ocorre o surgimento da Teoria Neoclássica que buscou matematizar o comportamento dos consumidores, tendo como pressupostos a Utilidade Marginal, a Teoria Geral do Equilíbrio e a racionalidade dos agentes (VIEIRA, 2019). Essa Teoria Marginal, que era tida como *mainstream* na época, só foi debatida quando ocorreu a crise de 1929, logo que segundo as explicações dessa escola de pensamento, não haveriam crises visto que os indivíduos eram tidos como racionais, que tomavam decisões racionais, que implicaria em uma ótima alocação dos recursos. Na busca de uma nova teoria que pudesse explicar e auxiliar os economistas em momentos de crise, John Maynard Keynes publica sua obra "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda" em 1936, que procurou explicar crises e os processos macroeconômicos partindo do estudo do consumo agregado das famílias (MENDES *et al.*, 2009).

Até os dias de hoje, a teoria econômica do consumo não avançou muito na discussão. Ainda são considerados pressupostos de racionalidade, individualidade e maximização quando se trata do comportamento do consumidor. Houve a incorporação da Teoria Comportamental nesse campo de estudo, que leva em consideração que os indivíduos nem sempre são racionais, que podem resistir a mudanças e fazer escolhas influenciados pelo meio que está inserido, que se baseia em heurísticas e vieses para explicar as escolhas do consumidor (VIEIRA, 2019). Apesar disso, o estudo do consumo na teoria econômica ainda é bastante negligenciado e pouco explorado, já que deixa de fora importantes aspectos que influenciam o consumo. É nesse contexto que se faz importante resgatar as contribuições que Hazel Kyrk conferiu a esse campo de estudo, com a publicação de seu livro "*Theory of Consumption*" em 1923, em que ela explora aspectos até então inexplorados pela economia *mainstream*, como o caráter social que o consumo possui. Porém, apesar de sua grande contribuição, sua obra foi ignorada e apagada pelos estudos posteriores feitos sobre o tema.

Hazel Kyrk nasceu em novembro de 1886 em Delaware (OXFORD, 2010), no estado de Ohio, nos Estados Unidos. Kyrk foi uma economista e economista doméstica, formada pela Universidade de Chicago, pioneira nos estudos quanto a decisões relacionadas ao consumo (DIMAND; LOBDELL, 2008). Ela lecionou nos departamen-

tos de Economia e Economia do Lar (do inglês, *home economics*) na Universidade de Chicago no período de 1925 a 1952, quando se aposentou (DIMAND; LOBDELL, 2008). Durante o período que lecionou, fez da universidade de Chicago o principal centro de estudos de economia do lar e consumo (DIMAND; LOBDELL, 2008). Em 1923 Kyrk publica sua obra "*Theory of Consumption*", que foi sua dissertação de doutorado aceita em 1920 (DIMAND; LOBDELL, 2008). Essa obra recebeu o prêmio "*Hart, Schaffner e Marx*" de mil dólares (DIMAND; LOBDELL, 2008).

Nesta obra, Kyrk (1923) buscou atualizar a teoria sobre o consumo dentro das ciências econômicas, a partir dos avanços das ciências psicológicas. Ela argumenta que o pensamento *mainstream* da época, a Escola Marginal, assumia pressupostos irrealistas que não davam conta de explicar como se dava o processo do consumo, como essa escola se aprofundou pouco em seus estudos sobre esse tema, além de pontuar o quanto o consumo como objeto de estudos era negligenciado por toda ciência econômica.

Apesar da grande contribuição que Kyrk conferiu à ciência econômica sobre o campo negligenciado do consumo, sua obra foi apagada pela história. Economistas importantes que vieram depois dela, não a citam em seus estudos, nas universidades brasileiras pouco se fala dela, e isso reflete nos estudos feitos sobre o assunto - em que sua contribuição é deixada de fora.

A falta, tanto de uma abordagem mais próxima à realidade, quanto de uma análise mais profunda sobre o processo do consumo presente na economia *mainstream* foram os principais motivos para escolha deste tema. Depois da formulação da Teoria Marginal sobre o consumo, esse campo de estudo se modificou e se desenvolveu bem pouco, mantendo-se baseado em pressupostos que não são observados no mundo real. Qual a importância do estudo do consumo? Como estudar o consumo e quais os desdobramentos que esses estudos podem levar? São questões como essas que Kyrk (1923) busca responder e que são apontadas nesta monografia. Kyrk (1923) em sua obra faz uma abordagem diferente sobre o tema, levando consideração pressupostos antes ignorados e dá um propósito para o estudo do consumo, que até então era esquecido e visto apenas como um processo adjacente ao da produção. Kyrk (1923) pontua a importância do estudo do consumo, aprofunda sua análise, e apresenta novas perspectivas que esse campo de estudos pode assumir. A pergunta central que esta monografia busca responder então é: quais as contribuições que a obra "*Theory of Consumption*" de Hazel Kyrk conferiu ao estudo do consumo no campo da ciência econômica, que foram apagadas e esquecidas pela teoria econômica?

O presente trabalho tem como objetivo geral resgatar a importância das contribuições de Kyrk para o estudo do consumo na ciência econômica atribuídas a sua obra

"*Theory of Consumption*". Os objetivos específicos são (i) evidenciar o negligenciamento da teoria econômica em relação ao consumo como objeto de estudo, (ii) apontar o apagamento da obra de Kyrk e (iii) destacar as contribuições de Kyrk atribuídas a sua obra, "*Theory of Consumption*", em dois tópicos: a importância do estudo do consumo e o consumo conspícuo.

Este trabalho primeiro fez um resgate do pensamento econômico sobre o consumo até os dias de hoje, depois foi apresentado o método e os resultados da pesquisa bibliométrica, além da análise das ementas das disciplinas relacionadas ao consumo de dez universidades brasileiras, que foram selecionadas a partir do Enade. Posteriormente foi apresentado quem foi Hazel Kyrk e por fim, as contribuições de sua obra.

2 TRAJETÓRIA DAS TEORIAS DO CONSUMO

Para ilustrar o desenvolvimento das teorias do consumo no decorrer da história, foi feito um resgate das principais escolas de pensamento econômico, ressaltando suas ideias e teorias sobre o tema consumo.

Hugon (1980), em seu livro “História das Doutrinas Econômicas”, remonta toda a história das doutrinas econômicas seguindo uma linha cronológica. No que tange ao consumo, não há muito para se encontrar nas ideias surgidas na antiguidade. Entre os séculos XII e III a.c., na sociedade Grega, não havia um pensamento econômico bem estabelecido como outros assuntos na época, principalmente porque todo o pensamento era orientado pela filosofia. As principais ideias eram de igualdade, maior preocupação com o bem de todos do que o particular e ideias de menosprezo em relação à riqueza, além de um interesse em assuntos relacionados à moeda. Destacam-se os autores Platão, Hípias, Protágoras, Aristóteles e Xenofonte, que trataram de assuntos que viriam a fazer parte do escopo dos economistas anos depois.

Neste mesmo período, em Roma, Hugon (1980) destaca que o foco do pensamento econômico era a questão política, ou seja, toda riqueza era vista como apenas um meio para mais dominação e avanço militar. Em relação ao consumo, Roma fazia com que as províncias que eram conquistadas e escravizadas, produzissem o necessário para suprir o consumo, as atividades como comércio, eram vistas como “indignas de um homem livre”, logo, o romano queria ser apenas consumidor e não produtor (HUGON, 1980). Este fato sugere o início do surgimento de um caráter social relacionado ao consumo. No que diz respeito aos principais autores da época, Hugon (1980) ressalta que os Romanos se utilizavam de teorias dos gregos, havendo assim, ausência de estudos sérios por parte dos Romanos. Existiam duas linhas de pensamento na época, intervencionista e individualista, mas não cita nenhum autor específico (HUGON, 1980).

Partindo para o século V até o século XIV, na idade média, mais precisamente na segunda parte¹ da idade média, do século XI ao século XIV, o pensamento econômico era guiado pela justiça e pela moral (HUGON, 1980). Então, a discussão sobre o consumo surge para entender o papel do dinheiro e o empréstimo a juros (que era condenado pela igreja católica na época, a qual exerceu forte influência em todo esse período), além de suprir uma necessidade de tornar as trocas justas, de acordo com os princípios estabelecidos na época, a partir da determinação dos preços: "O justo salário deve permitir ao operário viver, com sua família, de acordo com a tradição da

¹ Hugon (1980) coloca que a idade média, do ponto de vista econômico pode ser separada em dois períodos, sendo o primeiro do século V ao século XI, marcado por uma fragmentação política e econômica e predominância do feudalismo.

sua classe e com os costumes locais. [...]" (HUGON, 1980, p. 51).

Nota-se que já neste período, o consumo possuía um caráter socialmente determinado, apesar de não existir uma teoria formulada. Essa ideia de "consumir de acordo com sua classe e costumes locais" faz parte da teoria que Kyrk (1923) trata em sua obra, que será melhor apresentada no Capítulo 5.

Em relação aos principais autores desse período, destacam-se Santo Anselmo, Abelardo, Santo Tomas de Aquino, Raymond de Pennafort, São Boaventura, Henri de Langestein, Johan Buridam, Raul de Prelles, Villiani, Vicent de Beauvais, Barthole, Álvaro Pais, Niccle Orésme e Philippe Beaumanoir, além da influência de Aristóteles exercida sobre o pensamento dessa época (HUGON, 1980).

Em meados do século XV, ocorre o surgimento do mercantilismo, que foi um somatório de ideias e práticas econômicas que perdurou até meados do século XVIII (HUGON, 1980). Segundo Dezordi (2012), o mercantilismo possuía quatro principais dogmas: metalismo, nacionalismo, colonialismo e população numerosa. Neste período do Renascimento, Hugon (1980) cita que transformações históricas levaram a um novo pensamento de consumo, bem-estar e luxo, incluindo moradia, alimentação, viagens, além do surgimento da imprensa. Vale destacar o movimento de Reforma Calvinista, que exaltava, dentre outros aspectos, um caráter materialista dos indivíduos. Hugon (1980), ao falar do mercantilismo na forma francesa, cita como a interferência do Estado na produção afetava o consumo, com a limitação de consumo de produtos de luxo no mercado interno a fim de expandir as exportações destes produtos, por exemplo.

Cada forma do mercantilismo possui diferentes autores principais. Hugon (1980) inicia citando a Forma Espanhola, com os autores Ortiz, Botéro, Olivares, Serra e Mariana. Na sequência, o autor cita a Forma Francesa, com os autores Jean Bodin, Montchrétien, Lafemas, De Mallestroit, Le Biègue, Grammont, Sully, Colbert e Richard Cantillon. Para a forma inglesa, Hugon (1980) cita como os principais: Sir Thomas Culpeger, Charles Davenant, John Lock e Sir James Steuart. A forma Alemã, segundo Hugon (1980), teve como principais autores Ludwig von Seckendorff, Johan Joachim Becker e Johannes Heinrich von Justi.

Surge então, na França, a primeira escola econômica, a escola Fisiocrata, que tinha como principal pensador Quesnay (HUGON, 1980). As publicações dessa escola datam de 1756 a 1778 e o principal objeto de análises desta escola foi a produção (HUGON, 1980). Eles acreditavam que os acontecimentos econômicos aconteciam seguindo uma ordem natural, logo, eles buscavam entender essa ordem e deixá-la agir (HUGON, 1980). Essa escola de pensamento separava a sociedade em 3 classes:

A sociedade se compõe de três classes: uma "produtiva", formada de agricultores; outra, constituída pelos proprietários imobiliários, e, finalmente, a

classe chamada "estéril", compreendendo os que se dedicam ao comércio, à indústria, aos serviços domésticos e às profissões liberais. A circulação das riquezas por entre essas diferentes classes indica a importância relativa de cada uma e explica a repartição dos bens produzidos. (HUGON, 1980, p. 91).

Em 1776, surge a escola clássica, a partir da publicação do livro "Riqueza das Nações", de Adam Smith (HUGON, 1980). Destacam-se como principais autores também, Jean-Baptiste Say, Thomas Malthus, David Ricardo e John Stuart Mill (DEZORDI, 2012). Segundo Mendes *et al.* (2009), foi a primeira escola a possuir um aspecto científico integral, e teve como principal preocupação, a produção, deixando o consumo em segundo plano.

Surge então, a escola Marxista, marcada pela publicação da obra *O Capital*, de Karl Marx, em 1867 (MENDES *et al.*, 2009). De maneira geral, a escola Marxista estava interessada, principalmente, no processo capitalista, no sistema capitalista, questões sociais, além de interpretações da Teoria Valor – Trabalho (teoria que já estava presente na escola clássica). Segundo Mancebo *et al.* (2002), a teoria Marxista sobre o consumo permitiu desenvolver dois conceitos a partir do fetichismo da mercadoria: a alienação e a opressão. Os autores resumem o fetichismo da mercadoria em: "[...] a mercadoria é uma ilusão sobre o produto, forjada pelo capitalismo." (MANCEBO *et al.*, 2002, p. 326). Quanto a alienação e opressão, Mancebo *et al.* (2002) argumenta que:

A alienação dos consumidores em relação à verdadeira natureza do objeto que consomem abre as portas para uma alienação mais profunda, a da naturalização das relações sociais de produção e de trabalho, de modo que o encobrimento da realidade social do produto serve à exploração das forças de trabalho que o produziram. O resultado desse processo, portanto, é a opressão das massas consumidoras, mas também e, principalmente, das massas trabalhadoras (MANCEBO *et al.*, 2002, p. 326).

Assim, de maneira geral pode-se notar que essa escola de pensamento acrescenta à discussão sobre o consumo, um caráter social, mas mais atrelado à produção, aos trabalhadores e as relações entre estes.

Em 1870 surge a escola Neoclássica, a partir de questões não resolvidas pela teoria clássica (VIEIRA, 2019). De maneira geral, essa escola buscou estabelecer modelos matemáticos para prever o comportamento de consumidores e produtores e sua definição de valor estava atrelada a utilidade dos bens com propósito de satisfazer as necessidades humanas (VIEIRA, 2019). Outros pontos importantes dessa teoria são: a Teoria Geral do Equilíbrio, a racionalidade dos agentes e a Utilidade Marginal (VIEIRA, 2019). Vale destacar que em relação ao consumo, essa linha de pensamento argumentava que os agentes eram racionais e poderiam fazer escolhas racionais de consumo baseados em suas necessidades humanas, limitações de renda, e utilidade dos bens. Destacam-se os autores Vilfredo Pareto, Léon Walras e Alfred Marshall (MENDES *et al.*, 2009).

Mello e Delboni (2014), ao remontarem as teorias econômicas sobre o consumo, argumentam que os primeiros estudos acerca do assunto tiveram início por volta de 1860 e visavam determinar relações entre renda, preço e consumo, além da procura por um parâmetro para medir a satisfação individual dos consumidores. De maneira geral:

A abordagem clássica ou microeconômica sobre o comportamento do consumo associou o crescimento da renda a aumento de consumo de bens considerados normais e redução de consumo de bens considerados inferiores (o conceito de inferioridade é associado a status e este, por sua vez, facilmente associável à posição na carreira de um indivíduo). (MELLO; DELBONI, 2014, p. 100).

Nota-se na citação anterior que apesar de haver indícios de uma questão socialmente determinada atrelada ao estudo do consumo por essa abordagem, essa questão não foi investigada e aprofundada por essa escola de pensamento.

As lições e postulados desta teoria acabaram por se mostrar infielis à realidade com a crise de 1929, logo que, segundo essa lógica, os consumidores possuíam comportamento maximizador e racional, que acarretaria em uma ótima alocação dos recursos produtivos excluindo a necessidade de regulação de mercados ou políticas econômicas, alcançando assim o bem estar social (MELLO; DELBONI, 2014).

Com a crise de 1929, foi possível averiguar que o comportamento do consumidor não impulsionava o mercado no sentido de "uma economia de pleno emprego de recursos produtivos" (MELLO; DELBONI, 2014, p. 101), como esperavam. Surge então em 1936 a Teoria Macroeconômica a partir da publicação do livro "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda", de John Maynard Keynes, com propósito de lidar com o colapso econômico da época (MENDES *et al.*, 2009). Esta teoria procurou explicar tanto crises econômicas quanto os processos macroeconômicos através de um estudo do "comportamento do consumo agregado das famílias" (MELLO; DELBONI, 2014, p.101). No que tange ao consumo, nota-se que essa teoria o colocava como um dos elementos centrais em sua discussão, visto que Keynes parte do estudo do consumo agregado das famílias, relacionando-o com a renda total disponível a fim de evidenciar a vulnerabilidade de crescimento econômico sem aumento de gastos do governo, investimentos e exportações (MELLO; DELBONI, 2014).

Dos desdobramentos dessa teoria, vale mencionar que ela coloca como regra principal para manutenção da estabilidade econômica, que caso não haja nenhuma mudança incomum dos fatores, quando há um aumento de renda, o consumo não aumenta na mesma proporção, pois parte desse aumento de traduzirá em aumento da poupança (MELLO; DELBONI, 2014). Ainda, relacionado a isso há o conceito de "propensão marginal a consumir", que é um elemento que exprime o caráter compor-

tamental do consumo admitindo que existem influências psicológicas nas decisões de consumo (MELLO; DELBONI, 2014).

Aqui, vale mencionar que Kyrk já havia publicado sua obra sobre o consumo anos antes, em 1923, em que ela argumenta sobre "as variáveis" que afetavam o consumo, como características psicológicas ou sociais, por exemplo, quando Keynes publicou "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda". O que faz-se importante ressaltar, é que Keynes não citou em momento algum essa obra de Kyrk, mesmo tratando em sua teoria questões parecidas. Vale destacar que Keynes provavelmente conhecia a obra de Kyrk, logo que ele trabalhou como editor no *Economic Journal*, no período de 1911 a 1945, e em 1926, na edição 142 da revista foi publicado uma resenha sobre a obra de Kyrk feita por DH MacGregor, que também trabalhou como co-editor nesta revista a partir de 1926 (TREZZINI, 2022).

Mello e Delboni (2014) citam em seguida um estudo feito por Samuelson em 1937, sobre as decisões de consumo em gerações futuras, em que ele verifica que na juventude as pessoas produzem mais que gastam e na velhice o oposto, havendo a necessidade de adiar escolhas no presente pensando em suas necessidades futuras. Assim sendo, as variações de renda no curto prazo não explicariam as escolhas de consumo de um indivíduo (MELLO; DELBONI, 2014).

Em 1956 surge a Escola Monetária, a partir de um conjunto de textos organizados por Milton Friedman, denominada "*Studies in quantity theory of money*" (CUTRUNEO, 2010). Essa linha de pensamento rompia com a escola dominante, o Keynesianismo e buscava resgatar ideias da teoria clássica, principalmente a Teoria Quantitativa da Moeda (TQM), que foi elaborada em 1911 por Irving Fisher (CUTRUNEO, 2010). No que refere-se ao consumo, destaca-se:

Recorrendo ao ciclo de vida e longevidade dos indivíduos, a Escola Monetária pretendeu mostrar que não seria racional, para o indivíduo, ampliar seu consumo sempre que aumentasse sua renda. Segundo essa teoria, o indivíduo planeja suas despesas intertemporalmente, maximizando sua satisfação no longo prazo, para o que deve ser considerado o fato de que cada indivíduo possui dois momentos importantes em sua vida: a vida economicamente ativa e a aposentadoria. (MELLO; DELBONI, 2014, p. 103).

Nota-se uma retomada da ideia de um indivíduo racional, que faz escolhas racionais e maximizadoras, pressupostos aos quais Kyrk já havia argumentado contra em sua obra em questão anos antes, mas que não foi levada em consideração por essa escola de pensamento.

Ainda, vale destacar que Friedman também remonta a história das teorias do consumo, no que ficou conhecido como "*stylized history of consumption analysis*" (TREZZINI, 2022, p.4, nota de rodapé) e colocou Keynes como pontapé inicial dos estudos na área do consumo agregado (TREZZINI, 2022).

A história das teorias econômicas do consumo remontada até aqui, evidencia o apagamento das contribuições de Kyrk acerca do assunto, o negligenciamento do estudo do consumo pela economia mainstream, além da dominância de homens nesta ciência, dado que todos os principais autores dessa escola de pensamento são homens. O capítulo a seguir busca reforçar o apagamento da obra e das contribuições de Kyrk, apresentando outras evidências que fortalecem esse argumento.

3 METODOLOGIA

Foram utilizados dois métodos para evidenciar o apagamento das contribuições de Kyrk atribuídas a sua obra "*Theory of consumption*". Primeiro, foi procurado referências ou citações à autora em artigos, livros ou outras publicações, sobre os temas "*home economics*", "*teoria do consumo*" e "*theory of consumption*", utilizando a ferramenta bibliométrica *Publish or Perish*.

Depois, o segundo método consistiu na seleção de dez cursos de economia em faculdades/universidades brasileiras para analisar o conteúdo programático das disciplinas obrigatórias relacionadas à microeconomia. Foram analisadas as ementas dessas disciplinas, além da bibliografia indicada. Vale pontuar, que esse segundo método não só destaca o apagamento das contribuições de Kyrk, como também o negligenciamento quanto ao estudo do consumo na ciência econômica.

Vale destacar que para a leitura da obra original de Kyrk, "*Theory of Consumption*" optou-se por traduzir para o português, não só a fim de facilitar o entendimento devido a falta de similaridade com a língua inglesa, como também devido a evolução que a linguagem teve durante esses cem anos. Para tradução, foi necessário um *script* em linguagem C# para extração dos textos, em função da baixa qualidade do arquivo original, que impossibilitava utilizar programas de tradução de arquivos. Após a extração, foi realizado uma limpeza e organização dos textos, visto que alguns trechos, como notas de rodapé e títulos por exemplo, terem ficados desordenados. Após a organização, foi utilizado o *Google* tradutor para traduzir para o português, e a leitura precisou ser feita acompanhando o original por consequência da imprecisão da ferramenta de tradução em traduzir alguns textos, seja pela evolução histórica da linguagem, seja por limitações da ferramenta.

O detalhamento das metodologias empregadas, assim como os resultados e as análises das pesquisas são apresentados nos subcapítulos a seguir.

3.1 BIBLIOMETRIA

Buscou-se, através de uma revisão na literatura, utilizando uma ferramenta de Bibliometria, ilustrar o apagamento da obra de Kyrk, levando em considerações citações do nome da autora em artigos e publicações que contemplassem os assuntos: "*home economics*", "*teoria do consumo*" e "*theory of consumption*". A ferramenta escolhida, *Publish or Perish*, permite fazer uma busca por base de dados, e cada uma dessas bases de dados possui diferentes campos de pesquisa. Com exceção da base *Semantic Scholar*, que permite pesquisar apenas por palavras-chave, as outras bases, *Crossref*, *Google Scholar*, *OpenAlex*, *Scopus* e *Web of Science (WoS)* possibilitam a

pesquisa por palavras no campo “título”, além do campo de “palavras-chave”. Destaca-se também que a base de dados *OpenAlex* permite pesquisar no campo de título apenas uma palavra. Essas informações, além do detalhamento dos termos pesquisados por base de dados, são apresentados nos quadros a seguir, separadas por termo pesquisado:

Quadro 1 – Termos pesquisados por tema: *Home economics*

Base de Dados	Título	Palavras-Chave
<i>Crossref</i>	<i>Home Economics</i>	Kyrk
<i>Google Scholar</i>	<i>Home Economics</i>	Kyrk
<i>Open Alex</i>	<i>Home</i>	Kyrk
<i>Scopus</i>	<i>Home Economics</i>	Kyrk
<i>Semantic Scholar</i>	-	"home economics" AND Kyrk
<i>Web of Science</i>	<i>Home Economics</i>	Kyrk

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Termos pesquisados por tema: Teoria do consumo

Base de Dados	Título	Palavras-Chave
<i>Crossref</i>	Teoria do Consumo	Kyrk
<i>Google Scholar</i>	Teoria do consumo	Kyrk
<i>Open Alex</i>	Consumo	Kyrk
<i>Scopus</i>	Teoria do consumo	Kyrk
<i>Semantic Scholar</i>	-	"Teoria do consumo" AND Kyrk
<i>Web of Science</i>	Teoria do consumo	Kyrk

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Termos pesquisados por tema: *Theory of consumption*

Base de Dados	Título	Palavras-Chave
<i>Crossref</i>	<i>Theory of consumption</i>	Kyrk
<i>Google Scholar</i>	<i>Theory of consumption</i>	Kyrk
<i>Open Alex</i>	<i>Consumption</i>	Kyrk
<i>Scopus</i>	<i>Theory of consumption</i>	Kyrk
<i>Semantic Scholar</i>	-	" <i>Theory of consumption</i> " AND Kyrk
<i>Web of Science</i>	<i>Theory of consumption</i>	Kyrk

Fonte: Elaborado pela autora.

Após cada uma destas pesquisas, foi gerado um arquivo .csv contendo os resultados brutos por base de dados.

A subseção seguinte explica o processo de escolha da ferramenta; informações sobre as bases de dados utilizadas; como foi feito o processo de “limpeza” dos dados resultantes da pesquisa bibliométrica, além de um resumo dos resultados da pesquisa e uma análise sobre eles.

3.1.1 Escolha da ferramenta bibliométrica

Para as pesquisas dos termos em artigos e publicações, foi utilizado a ferramenta de Bibliometria, *Publish or Perish*. A escolha da ferramenta foi feita baseada no artigo de Moreira, Guimarães e Tsunoda (2020), em que os autores fizeram uma análise de comparação entre diversas ferramentas de bibliometria.

No trabalho em questão, os autores pré-selecionaram 16 ferramentas. Duas delas foram desconsideradas rapidamente, uma por ser um conjunto de ferramentas, cada uma com um objetivo, e a outra por estar indisponível. As outras ferramentas passaram por uma seleção seguindo critérios como possuir licença gratuita, ter tido última atualização entre 2017 e 2019, a qualidade dos documentos e possuir interface gráfica. Após análise destes critérios, os autores selecionam para a fase de avaliação do trabalho 4 ferramentas: i. *Biblioshiny*, ii. *CiteSpace*, iii. *Publish or Perish* e iv. *VOSViewer*. Para fase de avaliação destas ferramentas, foi apresentado uma tabela mostrando os critérios avaliados e quais deles cada uma atendia.

Resumidamente, a ferramenta *Biblioshiny*, que consiste em um pacote feito na linguagem R, foi a única que cumpriu todos os critérios estabelecidos, apresentando como ponto negativo, certa insuficiência em relação a visualização. A ferramenta *VOSviewer* tem como foco a visualização de redes, e cumpriu os principais critérios

estabelecidos. Já o software *Publish or Perish*, que foi a ferramenta que atendeu menos critérios avaliados, tem como foco análise e variação de citações e possui como diferencial a pesquisa direta no *Google Acadêmico*, além de possibilitar a exploração por uma alta variedade de arquivos provindo de diferentes bases científicas. Além disso, tem como ponto negativo a ausência de recursos visuais. Por último, a ferramenta *CiteSpace* se destacou pela “quantidade de parâmetros e personalização dos mapas gerados” (MOREIRA; GUIMARÃES; TSUNODA, 2020, p.15).

Dado isso, foi feito um breve teste em cada uma destas quatro ferramentas e por fim, a ferramenta escolhida foi a *Publish or Perish*, devido ao seu foco ser citações e análise de citações, sua possibilidade de pesquisa direta no *Google Acadêmico*, além de proporcionar uma fácil utilização do software. O detalhamento da escolha da ferramenta pode ser visto no Quadro 4:

Quadro 4 – Análise das ferramentas de Bibliometria pré-selecionadas

Ferramenta	Link de acesso	Conclusão após breve análise
<i>Biblioshiny</i>	Biblioshiny	Dificuldade de acesso por exigir conhecimento prévio em programação em R
<i>CiteSpace</i>	CiteSpace	Barreira da linguagem: vídeos e materiais explicativos em língua oriental. Também, não possui mais suporte para versão grátis
<i>Publish or Perish</i>	Publish of Perish	Tem foco em comum com o propósito do trabalho: análise de citações, além de possui uma interface gráfica de fácil uso
<i>VOSViewer</i>	VOSViewr	Por ser voltado para análises em rede, foge do foco proposto do trabalho, que seria uma análise de citações e referências

Fonte: Elaborado pela autora com apoio de informações de Moreira, Guimarães e Tsunoda (2020).

A ferramenta *Publish or Perish* é disponibilizada de maneira gratuita através do link <https://harzing.com/resources/publish-or-perish> e possibilita a pesquisa nas seguintes bases de dados: *Crossref*, *Google Scholar*, *PubMed* (que não será utilizada para essa pesquisa por ser uma base que considera publicações da área da saúde), *OpenAlex*, *Scopus*, *Semantic Scholar* e *WoS*.

3.1.1.1 Sobre as bases de dados

Cada base de dados que será utilizada para pesquisa bibliométrica, possui suas próprias características. A fim de justificar a escolha dessas bases, bem como o tratamento delas, será apresentado a seguir um breve resumo sobre cada uma. Vale ressaltar que essas bases de dados foram utilizadas usando uma ferramenta de

Bibliometria que permitiu a pesquisa por meio de integrações entre o software e a base e não uma pesquisa direto às bases.

O Crossref foi fundado em 2000, com o intuito de agilizar e tornar mais fácil as pesquisas científicas e acadêmicas (HENDRICKS *et al.*, 2020). Em junho de 2019 o Crossref contava com cerca de 106 milhões de registros, e de 2009 a 2019 registrou crescimento médio anual destes registros em 11% (HENDRICKS *et al.*, 2020). A base contempla 13 tipos diferentes de conteúdo, sendo em sua maioria, publicações de periódicos e livros acadêmicos. Em relação às informações de cada publicação, a ferramenta aceita diversos tipos de dados e seus membros devem sempre buscar e incluir esses dados na base. Um gráfico apresentado no artigo de Hendricks *et al.* (2020) aponta que, no período de 2013 a 2019, esses dados se tornaram mais completos com o passar do tempo. No artigo em questão, os autores também frisam que o *Crossref* coleta, preserva e disponibiliza os dados, mas as correções desses registros ficam a cargo de seus membros.

O *Google Scholar*, ou *Google Acadêmico*, surgiu no final de 2004 com o objetivo de possibilitar pesquisas de informações acadêmicas. Seu uso é gratuito e permite encontrar diferentes tipos de publicações acadêmicas, como artigos de congressos, teses, dissertações e artigos de periódicos (CAREGNATO, 2011). Em relação à coleta de dados, salienta-se:

Diferentemente daqueles, que indexam os artigos de revistas selecionadas, o *Google Acadêmico* coleta dados a partir de um software que rastreia a web e reconhece automaticamente os campos que compõem os documentos científicos e suas referências. (CAREGNATO, 2011, p. 76).

Caregnato (2011) realizou uma avaliação dos resultados de pesquisa do *Google acadêmico* e verificou que os resultados das pesquisas apresentavam erros. Dos 305 registros que sua pesquisa retornou, apenas 15% apresentaram dados corretos e completos, ao passo que o resto apresentava algum erro, como “autoria equivocada”, dados incompletos ou imprecisos, ou ambos, informações duplicadas ou até errôneas. Por fim, a autora cita como esta ferramenta abrange um grande número de publicações, muitas vezes não presentes em índices tradicionais de citações (como capítulos de livros) e destaca que a pouca maturidade da ferramenta, somada ao fato de ser gratuita e aberta, estimulem a ocorrência dessas inconsistências por mais tempo.

O *OpenAlex* surgiu em 2022 a fim de substituir o software *Microsoft Academic Graph* (MAG) que foi descontinuado simultaneamente à criação do *OpenAlex* (PRIEM; PIWOWAR; ORR, 2022). A base contempla publicações de artigos de periódicos, teses, conjunto de dados, coletadas de diversas fontes, como *Crossref*, *PubMed*, repositórios institucionais e disciplinares, além do MAG para informações antigas (PRIEM;

PIWOWAR; ORR, 2022). No geral, conta com cerca de 209 milhões de publicações e cerca de 50 mil novas publicações sendo adicionadas diariamente.

A *Scopus* é uma base de dados lançada em 2004, que reúne citações e resumos provindos de fontes neutras, contando com mais de 90,6 milhões de registros e cerca de 3 milhões de novos registros por ano. Todos os títulos sugeridos à *Scopus*, passam por uma avaliação por um grupo de pesquisadores, cientistas e bibliotecários, representantes das principais frentes científicas, que juntos formam o *Scopus Content Selection and Advisory Board* (CSAB). A *Scopus* tem como foco publicações seriadas e não inclui documentos que possuem autores secundários, ou seja, resenhas de livros ou obituários. Logo, a base engloba artigos, livros, capítulos de livros, artigos de conferências, editoriais, análises, dentre outros similares (ELSEVIER, 2023). Vale destacar que segundo Caregnato (2011), apesar desta base ser consolidada, ainda pode apresentar inconsistência nos dados.

A *Semantic Scholar* foi criada em 2015, com intuito de poupar tempo do usuário, limitando os resultados das pesquisas, retornando as publicações mais relevantes através de um sistema de inteligência artificial (FRICKE, 2018). A ferramenta conta com mais de 206 milhões de artigos, incluindo todas as áreas das ciências (SCHOLAR, 2023). Em relação a obtenção dos dados, o *Semantic Scholar* se utiliza de um método parecido com o *Google Acadêmico*: procura na internet as citações por meio de um algoritmo indefinido, porém, diferente da ferramenta do *Google*, ele não realiza a pesquisa em publicações licenciadas (FRICKE, 2018).

Por fim, a WoS é um banco de dados lançado em 1964, que contempla publicações científicas e acadêmicas como periódicos, livros e agregado de dados (BIRKLE *et al.*, 2020). Essa base contempla mais de 20,9 mil periódicos, mais de 101 mil livros e mais de 8 milhões de artigos de conferências e é atualizado diariamente (BIRKLE *et al.*, 2020).

3.1.1.2 Tratamento dos dados resultantes

Como demonstrado nos tópicos anteriores, parte dessas bases de dados exigem um tratamento após a realização da pesquisa, pois podem apresentar inconsistências devido ao seu modo de obtenção de dados. Também, destaca-se o fato de algumas dessas bases possuírem informações iguais (como o caso da *OpenAlex* que engloba o banco de dados da *Crossref*), podendo surgir informações repetidas nos resultados das pesquisas. Logo, foi necessário realizar uma limpeza nos dados resultantes das pesquisas bibliométricas, que será explicado a seguir.

Depois de realizar as pesquisas, foi gerado diretamente pela ferramenta de bibliometria, um arquivo .csv com os resultados por base de dados e assunto pesquisados.

Depois, foram coletadas as informações de interesse dessas bases brutas (Autor, Ano, *Publisher* ou *Source*, dependendo de como os dados foram gerados, Título e link de acesso) e agrupadas em planilha por assunto de pesquisa, para depois realizar o tratamento dos dados, seguindo os critérios descritos a seguir:

- Exclusão de artigos e publicações repetidas que apareciam em mais de uma base de dados, ou mais de uma vez na mesma base;
- Limpeza dos dados, como, exclusão de caracteres estranhos, informações repetidas ou fora de lugar, preenchimento de dados faltantes, como nome do autor ou da revista, correção de títulos e nomes de revistas e jornais com informações disponíveis;
- Foi verificado cada um dos artigos ou publicações individualmente para garantir a integridade e veracidade dos dados. Quaisquer publicações em que o link de acesso não funcionava ou estava ausente e não foi possível encontrar com uma pesquisa no *Google*, foi excluído.

Foram utilizados 2 critérios para exclusão dos resultados obtidos: a. Informações repetidas, sejam aquelas contidas em mais de uma base, ou aquelas que aparecem mais de uma vez na mesma base, e b. resultados com informações incompletas ou errôneas, as quais não foram possíveis localizar a publicação pelas informações disponíveis. Nas tabelas a seguir é possível observar o número total de resultados obtidos por tema pesquisado por base de dados, bem como o número de publicações desconsideradas por critério. Vale ressaltar que a pesquisa “Teoria do consumo” retornou apenas 1 resultado e foi considerado válido.

Tabela 1 – Número de resultados totais e excluídos por critério, retornados na pesquisa do termo “*Home Economics*”

Base de dados	Total de resultados	Resultados excluídos pelo critério a	Resultados excluídos pelo critério b
<i>Crossref</i>	18	3	1
<i>Google Scholar</i>	37	6	3
<i>OpenAlex</i>	12	2	-
<i>Scopus</i>	-	-	-
<i>Semantic Scholar</i>	5	2	1
<i>Web of Science</i>	-	-	-
<i>Total</i>	72	13	5

Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta *Publish or Perish* de Harzing (2007).

Como evidenciado na Tabela 1, a base de dados que apresentou mais resultados na pesquisa do termo “*Home economics*” foi o *Google Scholar*, mas também foi o que teve mais registros desconsiderados. No total, a pesquisa retornou 72 resultados

e 18 foram desconsiderados, ficando 54 resultados para análise.

Tabela 2 – Número de resultados totais e excluídos por critério, retornados na pesquisa do termo "*Theory of Consumption*"

Base de dados	Total de resultados	Resultados excluídos pelo critério a	Resultados excluídos pelo critério b
<i>Crossref</i>	21	16	-
<i>Google Scholar</i>	11	4	4
<i>OpenAlex</i>	43	8	1
<i>Scopus</i>	2	1	-
<i>Semantic Scholar</i>	-	-	-
<i>Web of Science</i>	-	-	-
<i>Total</i>	77	29	5

Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta *Publish or Perish* de Harzing (2007).

No total, a pesquisa do termo "*Theory of consumption*" retornou 77 resultados, dos quais 34 foram desconsiderados, permanecendo 43 para o estudo. Destaque para a base *OpenAlex* que retornou o maior número de publicações e não teve grande parte destes desconsiderados. Essas informações são evidenciadas na Tabela 2.

A base tratada com todos esses resultados e mais informações pode ser encontrada no Apêndice A. Na sub seção a seguir, é apresentada a análise destes resultados.

3.1.2 Resultados da pesquisa bibliométrica

Serão apresentados a seguir, o resumo e a análise dos resultados das pesquisas feitas utilizando a ferramenta bibliométrica, separados por tema:

3.1.2.1 *Home economics*

Ao pesquisar "*Home economics*" e "*Kyrk*", as bases *WoS* e *Scopus* não retornaram nenhum resultado. O resumo dos resultados das bases *Crossref*, *Google Scholar*, *Semantic Scholar* e *OpenAlex* são apresentados na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Número de resultados válidos da pesquisa do termo "*Home economics*" e período das publicações

Base de dados	Número de citações encontradas	Período das publicações
<i>Crossref</i>	14	1924 - 2018
<i>Google Scholar</i>	28	1926 - 2022
<i>OpenAlex</i>	10	1929 - 2021
<i>Scopus</i>	-	-
<i>Semantic Scholar</i>	2	1939 - 2019
<i>Web of Science</i>	-	-

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007).

Das 54 publicações, 8 delas tiveram como única autora a própria Hazel Kyrk. As 8 publicações se tratam de resenhas de livros, publicadas em revistas como *Journal of Political Economy* e *American Journal of Sociology*. De maneira resumida, Kyrk chama a atenção para a definição, ou seja, por como é entendido o termo "economia" empregados em algumas destas obras.

Kyrk também aparece como autora em outras 5 publicações em conjunto com outros autores, publicadas nas revistas "*Journal of Home Economics*", "*Marriage and Family Living*" e "*The Quarterly Journal of Economics*".

Os demais 41 artigos foram publicados em diferentes revistas e/ou faculdades, e citam diferentes publicações de Kyrk, como os livros "*Economic Problems of the Family*" e "*The family and the American Economy*", além de artigos como "*The Family in Chicago: A Study of Selected Census Data*", "*Education and Rational Consumption*" e "*The selection of problems for home economics*". Citação à obra "*Theory of consumption*" aparece em cerca ² de 7 destas 41 publicações, além de outras 2 que falam de sua vida e principais contribuições. Também há citação de Kyrk por conta de sua área de estudo, ou faculdade que lecionava, dentre outros similares.

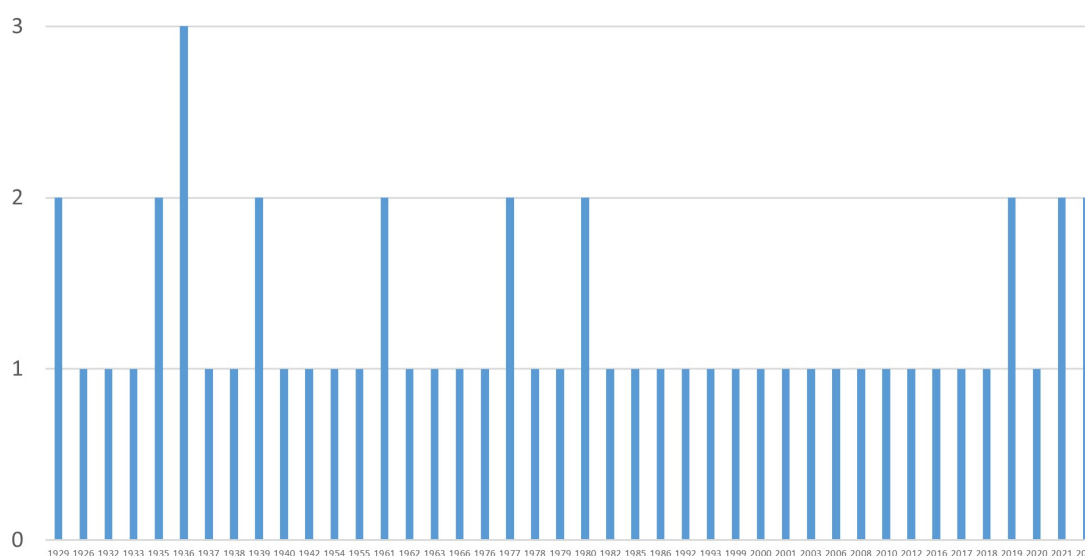
Destaque para os autores N. Stępnicka e P. Wiączek, que em seu artigo "*Time banks vs household production theory and threats to the fiscal security of the state*", colocam Hazel Kyrk como fundadora da economia doméstica, além do autor N. Hara, que também diz que a economia doméstica iniciou na década de 1920 por Kyrk, Margaret Reid e Elizabeth Hoyt. Outro autor que expôs uma ideia parecida foi S. Grossbard, ao dizer que Kyrk e Reid deram início aos estudos no campo da economia doméstica.

É importante destacar que as pesquisas dos termos *Home economics* e *Theory of consumption* retornaram 6 publicações em comum. Uma delas foi uma crítica à sua obra em questão, *Theory of Consumption*, feita por Z. Clark Dickinson, em que a autora ressalta como esta obra de Kyrk representava um importante marco para o início dos estudos no campo do consumo. Outra é uma resenha feita por Kyrk sobre o

² Algumas das publicações não possuem acesso gratuito, impossibilitando uma análise completa.

livro “*The Economics of Consumption.*” de Charles S. Wyand. Outras duas publicações citam a obra “*Theory of consumption*” e outra se trata de uma resenha feita por Kyrk e Hildegard Kneeland. Por fim, a sexta publicação é um capítulo de um livro com o nome “*Hazel Kyrk and the ethics of consumption*”. O Gráfico 1 a seguir apresenta o número de publicações que a pesquisa retornou, por ano.

Gráfico 1 – Número de publicações por ano do tema “*Home Economics*” e citação de Kyrk



Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007).

Em relação a frequência de publicação desses artigos, nota-se no Gráfico 1 que 1936 foi o ano que mais tiveram publicações, totalizando 3 publicações. Porém, na maioria dos anos da amostra foi registrado apenas uma publicação.

3.1.2.2 Teoria do consumo

Quando pesquisado o termo “teoria do consumo” nessas bases de dados, apenas o *Google Scholar* apresentou resultado, como ilustrado na Tabela 4 a seguir:

A publicação em questão faz um resumo dos principais assuntos tratados na obra *Theory of Consumption*, de Hazel Kyrk. O título da publicação é “HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO E AS MULHERES: A TEORIA DO CONSUMO DE HAZEL KYRK (1886–1957)” e tem como autores Aline Fischer (UFSC), Pedro Guimarães Terence (UFSC), Solange Regina Marin (UFSC) e Liana Bohn (UFSC). Dentre os pontos apresentados pelos autores, vale destacar o argumento de que a contribuição de Hazel Kyrk não se faz presente em manuais de microeconomia além das contribuições que ela trouxe em sua obra sobre o tema consumo: como a ideia de que este tema deveria ser abordado de maneira interdisciplinar e como o consumo,

Tabela 4 – Número de resultados válidos da pesquisa do termo "Teoria do Consumo" e período das publicações

Base de dados	Número de citações encontradas	Período das publicações
<i>Crossref</i>	0	-
<i>Google Scholar</i>	1	2023
<i>OpenAlex</i>	0	-
<i>Scopus</i>	0	-
<i>Semantic Scholar</i>	0	-
<i>Web of Science</i>	0	-

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007).

que deve ser visto como um processo ativo, impacta nos rumos da economia tanto quanto a produção.

3.1.2.3 *Theory of Consumption*

O resumo dos resultados da pesquisa do termo "Theory of consumption" é apresentado na Tabela 5:

Tabela 5 – Número de resultados válidos da pesquisa do termo "*Theory of Consumption*" e período das publicações

Base de dados	Número de citações encontradas	Período das publicações
<i>Crossref</i>	5	1926 - 2019
<i>Google Scholar</i>	3	1923 - 2012
<i>OpenAlex</i>	34	1924 - 2021
<i>Scopus</i>	1	2013
<i>Semantic Scholar</i>	0	-
<i>Web of Science</i>	0	-

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007).

Dos 43 resultados que a pesquisa retornou, Kyrk foi a única autora de 10 publicações. Destaque para a obra em questão, *Theory of Consumption*, publicado em 1923. Com exceção de um artigo feito por Kyrk intitulado "*Education and Rational Consumption*", as outras publicações eram resenhas de livros feita pela autora. Em relação às revistas destas publicações, destaque para o "*Journal of Political Economy*", responsável por publicar 5 destas resenhas.

Também é possível notar Kyrk como uma das autoras de outras 4 publicações, sendo uma delas, uma resenha feita por D. H. MacGregor sobre sua obra "*Theory of consumption*", onde o autor inicia a resenha argumentando como esta obra representa uma convocação para mais estudos sobre consumo de maneira mais completa, além

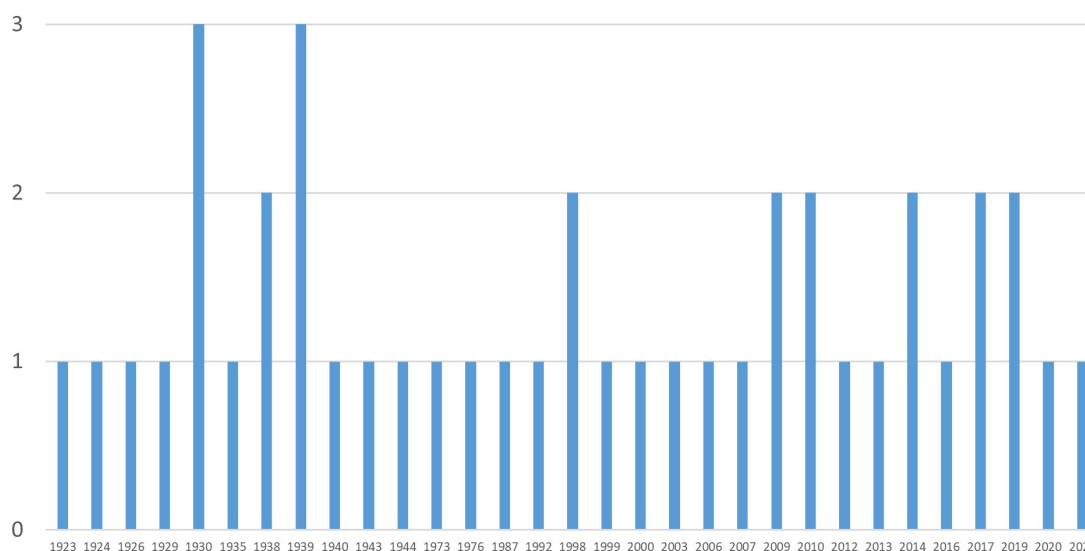
de apresentar uma importante contribuição para tal. As outras três publicações são resenhas.

Das demais 29 publicações, cerca de 15 fazem referência à obra “*Theory of consumption*” de Kyrk, com destaque para o resumo do artigo de Roger Mason, traduzido do inglês:

A Theory of Consumption, de Hazel Kyrk, publicada em 1923, não só revelou as limitações da teoria contemporânea do consumo na economia, mas também propôs uma abordagem nova e mais interdisciplinar à investigação do consumo. O livro atraiu pouco interesse na época de sua publicação e posteriormente foi negligenciado pelos especialistas em marketing. No entanto, prenunciou muitos dos desenvolvimentos e novas direções na investigação do consumidor que ocorreram ao longo dos últimos cinquenta anos e merece maior reconhecimento como um estudo pioneiro. (MASON, 2000, p.174).

Algumas destas 29 publicações citam outros trabalhos de Kyrk, ao passo que outros a citam por sua área de estudos. Dentre as revistas responsáveis por essas publicações destacam-se “*Journal of Economic Issues*”, “*Journal of Historical Research in Marketing*” e “*Journal of the history of economic thought*” que, diferente das outras revistas, foram responsáveis pela publicação de dois artigos cada e não apenas um.

Gráfico 2 – Número de publicações por ano do tema “*Theory of Consumption*” e citação de Kyrk



Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007).

No Gráfico 2 é possível visualizar o número de publicações que a pesquisa deste tema retornou por ano. Salienta-se o ano de 1930, que apresentou o maior número de publicações, alcançando 4, seguido de 1939 que registrou 3 publicações. De maneira geral, foi contabilizado na maioria dos anos da amostra apenas uma publicação que correspondia aos critérios da pesquisa.

Para fins de comparação, ao utilizar a ferramenta bibliométrica para fazer a pesquisa do termo *“Theory of consumption”* no título, sem palavra-chave, na base *Crossref*, que como mostrado anteriormente apresentou poucos erros nos resultados, no período de 2020 a 2023, a ferramenta retorna mil resultados – limite de resultados que a ferramenta apresenta por pesquisa. O mesmo acontece quando pesquisado o termo *“home economics”*. Essa rápida pesquisa pode evidenciar o apagamento de Kyrk, já que, quando comparado o número de resultados que a pesquisa retorna ao procurar com a palavra-chave “kyrk” e sem a palavra-chave, a diferença é enorme.

A seguir são apresentadas as pesquisas relacionadas aos manuais de microeconomia, seus resultados, junto com a metodologia empregada para tal.

3.2 ANÁLISE DAS DISCIPLINAS DE MICROECONOMIA

Para realizar a análise das disciplinas de microeconomia, foram selecionados dez cursos de ciências econômicas em universidades brasileiras e examinadas as matérias obrigatórias relacionadas à microeconomia.

A seleção dos cursos seguiu as seguintes etapas:

Primeiro, foram escolhidos dez cursos de economia utilizando o indicador Conceito Enade, referente ao Enade aplicado em 2018 utilizando critérios estabelecidos pela autora.

Depois, foram pesquisadas as ementas e bibliografia indicada das matérias relacionadas à microeconomia nestes cursos selecionados e feito um novo corte: foram escolhidas apenas as disciplinas que, segundo sua ementa, tratavam do tema “consumo”. Assim, foram analisadas 16 disciplinas.

3.2.1 Escolha do Indicador: Conceito Enade

O indicador escolhido para seleção das faculdades foi o Conceito Enade, que é calculado com base no desempenho dos alunos na prova Enade, em cursos que tiveram pelo menos dois alunos concluintes que realizaram o exame (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), 2020).

O Enade é uma prova aplicada todos os anos, aos cursos de graduação no Brasil seguindo o Ciclo Avaliativo, ou seja, não são todos os cursos que são avaliados todos os anos. Tem como objetivo avaliar o aproveitamento de alunos concluintes em relação aos conteúdos previstos no currículo do curso. Todos os alunos inscritos em cursos de licenciatura e bacharel precisam, obrigatoriamente, realizar esse exame (ENADE, 2023). Assim, este indicador foi escolhido para critério de seleção por ser

aplicado em todos os cursos de bacharel em ciências econômicas, além de seu caráter avaliativo.

3.2.2 Seleção das faculdades

No total, 195 universidades, faculdades ou Centros Universitários de ciências econômicas foram avaliados no Enade 2018 (INEP, 2023), conforme o quadro do Anexo A. A fim de selecionar uma amostra significativa, foram estabelecidos dois critérios:

- Ter número mínimo de alunos concluintes inscritos acima da mediana do total de alunos concluintes inscritos no exame;
- Ter pelo menos uma faculdade/universidade de cada região do Brasil;

Foi registrado um total de 9.360 alunos concluintes inscritos no Enade 2018, e mediana de 33 alunos inscritos (INEP, 2023). Ao aplicar este corte, foram selecionadas as 8 melhores faculdades em nota do Conceito Enade, seguidos pela melhor faculdade nesse requisito da região Nordeste e da região Norte, a fim de cumprir os critérios estabelecidos. Vale ressaltar que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) não foi contemplada na amostra devido ao seu desempenho na avaliação, que, dado o corte do mínimo de 33 alunos inscritos, ficou em 37º lugar com conceito Enade (faixa) de 3. O resultado dessa seleção é ilustrado no Quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Cursos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos

Nome	Sigla	Região	Número de Concluintes Inscritos	Conceito Enade (Faixa)
ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA E FINANÇAS	EBEF (FGV - Rio)	Sudeste	39	5
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Centro - Oeste	113	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	Sudeste	77	5
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Sudeste	83	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	Sudeste	179	5
CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO	FECAP	Sudeste	70	4
INSPER INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA	INSPER	Sudeste	168	4
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	Sul	39	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	Nordeste	165	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	Norte	69	2

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Enade 2018 (INEP, 2023).

3.2.3 Análises Ementas e Bibliografia Indicada das Disciplinas

Após essa seleção, foi procurado no currículo destes cursos as matérias obrigatórias relacionadas à microeconomia, como microeconomia I, introdução a microeconomia, além da ementa e da bibliografia indicada de cada uma. Foram utilizadas as informações mais recentes disponíveis. Vale destacar que não foi possível encontrar as informações de ementa e bibliografia indicada para o curso de ciências econômicas na FECAP. Essas informações podem ser encontradas no Anexo B.

Foram analisadas as ementas dessas matérias e elegidas apenas as que contemplassem o assunto “consumidor”, a fim de refinar melhor o estudo. Do total de 31 disciplinas analisadas, 15 cumpriam esse último requisito. Vale destacar que nenhuma ementa cita o termo “consumo”. O Quadro 6 a seguir apresenta essas informações

resultantes, com exceção da bibliografia indicada a fim de melhorar a visualização. Os dados da bibliografia indicada de cada disciplina podem ser encontrados no Apêndice B.

Quadro 6 – Disciplinas selecionadas e suas respectivas ementas, semestre e curso

(continua)

Curso	Disciplina	Semestre	Ementa
EBEF (FGV - Rio)	Microeconomia I	2022	Teoria do Consumidor: Hipóteses sobre as preferências dos consumidores; Representação das preferências através de funções de utilidade; Restrição orçamentária e Escolha do consumidor; Demanda, efeito preço e efeito renda; A equação de Slutsky e a equação de Slutsky revisitada; Demanda de Mercado; Elasticidades e Excedente do Consumidor; A preferência revelada; Escolha intertemporal; Teoria da escolha envolvendo o risco e aplicações; A análise de equilíbrio parcial. Teoria da Firma: Produção; Custos; Maximização de Lucro e minimização de custos; A escolha da firma em um ambiente competitivo. Equilíbrio Geral: Equilíbrio em uma economia de trocas; Equilíbrio e eficiência: o primeiro e o segundo teorema do bem estar.
INSPER	Microeconomia II	2022	Teorias do consumidor. Teoria da firma. Equilíbrio Parcial. Monopólios.
PUC-RIO	Introdução à Microeconomia	2023	Conceitos Econômicos Básicos. Teoria do Comportamento do Consumidor. Teoria do Comportamento da Firma. Mercados. Princípios de Teoria dos Jogos. Externalidades.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica I	2023	Teoria do consumidor e teoria da firma.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica II	2023	Equilíbrio parcial adaptado para um contexto de equilíbrio geral, onde firmas e consumidores interagem simultaneamente em mercados perfeitamente competitivos. Consequências de falhas de mercado: externalidades e bens públicos. Teoria dos jogos: estáticos, dinâmicos, repetidos (finitos ou não). Barganha.
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	Conceito de economia. Princípios de economia. Evolução e divisão do estudo da economia. Modelos microeconômicos. Consumidor. Demanda e oferta. Mercado e produção. Estruturas de mercados. Incertezas. Introdução à teoria dos jogos.
UDESC	Microeconomia I	2023.2	Restrição orçamentária. Preferências do consumidor. Comportamento do consumidor. Demanda individual e demanda de mercado. Elasticidade. Preferência revelada. Equação de Slutsky. Escolhas sob incerteza e ativos de risco. Escolha intertemporal. Excedente do consumidor e do produtor. Tecnologias de produção. Maximização de lucros. Minimização de custos. Curvas de custo. Oferta da empresa e oferta de mercado
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	Teoria do consumidor: a restrição orçamentária; preferência do consumidor e utilidade; escolha; classificação dos bens; a equação de Slutsky; a demanda. Preferência revelada; escolha intertemporal; mercado de ativos; incerteza; ativos de risco; excedente do consumidor; demanda de mercado; Equilíbrio
UFMG	Microeconomia A - I	2023.1	A disciplina apresenta o arcabouço microeconômico neoclássico de comportamento dos agentes econômicos em um ambiente de concorrência perfeita. São estudados os fundamentos da Teoria do Consumidor e Teoria da Firma no ambiente determinístico e a análise de equilíbrio de mercado. Na Teoria do Consumidor são estudados os tópicos principais: preferências e restrição orçamentária, utilidade, escolha ótima e demanda do consumidor, excedente do consumidor e demanda de mercado. Na Teoria da Firma são abordados os tópicos referentes à tecnologia de produção, a maximização de lucros e minimização de custos, as curvas de custo da empresa e a oferta da firma.

Quadro 6 – Disciplinas selecionadas e suas respectivas ementas, semestre e curso

(Conclusão)

Curso	Disciplina	Semestre	Ementa
UFMG	Microeconomia A - II	2023.1	A disciplina analisa o comportamento das unidades econômicas básicas (consumidores e produtores) em ambientes de estruturas de mercado não competitivas. Essa análise é realizada utilizando a linguagem de teoria dos jogos. O curso se inicia com a apresentação do arcabouço de teoria dos jogos, incluindo jogos estáticos e dinâmicos, com e sem informação perfeita. Em seguida são analisados os principais resultados de equilíbrio em ambientes de estruturas de mercado não-competitivas enfatizando os aspectos relacionados à Organização Industrial, tais como colusão, guerras de preços, poder de mercado, entre outros.
UFMG	Microeconomia A - III	2023.1	A disciplina complementa o estudo da teoria do consumidor, apresentado em Microeconomia I, discutindo a escolha do Consumidor sob incerteza. Em seguida, passa da abordagem de equilíbrio parcial para a abordagem de Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth. Dois exemplos: Economia de Troca Pura e Economia com um consumidor e uma firma. A disciplina engloba também uma discussão das Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos; bem como os princípios da economia da informação - Informação Assimétrica: Problemas de Seleção Adversa e Risco Moral
UFPE	Microeconomia I	2013	TEORIA DO CONSUMIDOR E A CURVA DE DEMANDA. TEORIA DA PRODUÇÃO. TEORIA DOS CUSTOS. OFERTA EM CONDIÇÕES DE CONCORRÊNCIA. FORMAÇÃO DE PREÇOS EM CONCORRÊNCIA PERFEITA.
UFRJ	Teoria Microeconômica I	2022.2	Teoria do Consumidor: Restrição Orçamentária, Preferências, Utilidade, Escolha, Demanda Individual, Demanda Agregada e Excedente do Consumidor; Teoria da Produção e Firma: Tecnologia e Produção, Custos de Produção, Maximização de Lucros, Minimização de Custos, Oferta da Empresa, Oferta da Indústria e Excedente do Produtor; Análise do Mercado Competitivo (incluindo Mercado Competitivo de Fatores)
UFRJ	Teoria Macroeconômica II	2022.2	1. Tópicos do Consumidor: Preferência Revelada, Efeito Renda e Efeito Substituição (Slutsky e Hicks), Escolha intertemporal, Incerteza; Equilíbrio Geral e Falhas de Mercado: Trocas, Produção, Bem Estar, Externalidades, Bens Públicos e Informação Assimétrica.
UNB	Microeconomia I	2023.1	Introduz-se a teoria da escolha, primeiro por parte do consumidor e posteriormente por parte da firma. Por fim, abordam-se temas importantes relativos a escolha sob situação de incerteza.

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

Ao analisar as ementas das matérias, de maneira geral nota-se que os assuntos são baseados nas ideias da economia neoclássica: noções de equilíbrio, teoria do consumidor neoclássica, restrição orçamentária e preferências do consumidor.

Já em relação a bibliografia recomendada das disciplinas, ou seja, tanto a bibliografia obrigatória quanto a complementar, o autor que mais foi recomendado nas matérias analisadas foi Hall R Varian, com 11 recomendações, seguido dos autores Robert Pindyck e Daniel Rubinfeld com 10 recomendações. Do autor Varian, a obra mais recomendada foi “Microeconomia Princípios Básicos”, de diferentes edições, com total de 8 indicações. Já dos autores Pindyck e Rubinfeld, todas as indicações foram à mesma obra, “Microeconomia”, podendo mudar a versão a depender do curso, sendo assim, a obra mais referenciada na amostra.

No livro “Microeconomia 8ª edição”, de 2014, de Pindyck e Rubinfeld, os autores

fazem uma apresentação geral do livro no capítulo 1, intitulado “Aspectos preliminares”, colocando, logo no início, que microeconomia é o campo que estuda o comportamento de consumidores, empresas, dentre outros indivíduos ou entidades econômicas. No que tange ao consumo, os autores também colocam que a microeconomia é responsável por:

[...]ela [microeconomia] esclarece como os consumidores tomam decisões de compra e de que forma suas escolhas são influenciadas pelas variações de preços e rendas (PINDYCK; RUBINFELD, 2014, p. 3).

Além disso, os autores pontuam que a microeconomia também busca analisar como se dão as relações entre consumidores e empresas.

Pouco mais adiante no mesmo capítulo, os autores argumentam sobre os “dilemas” encontrados na ciência microeconômica, e ao se referirem aos “consumidores”, eles argumentam que:

Os consumidores têm renda limitada, a qual pode ser gasta em uma grande variedade de bens e serviços ou poupada para o futuro. A teoria do consumidor, tema dos Capítulos 3, 4 e 5 deste livro, descreve como os consumidores, com base em suas preferências, maximizam o próprio bem-estar optando por comprar mais unidades de determinado bem e, em contrapartida, adquirir menos de outros. Veremos também como os consumidores decidem que parcela de sua renda poupar, escolhendo entre consumo atual e consumo futuro. (PINDYCK; RUBINFELD, 2014, p. 4).

Nota-se como os autores limitam o entendimento da escolha do consumidor em 2 aspectos principais: renda e preferências pessoais. No início do capítulo 3, ao falarem de “comportamento do consumidor” os autores apontam 3 etapas básicas sobre a “teoria do consumidor” que eles abordam nos capítulos subsequentes. Essas etapas se referem às preferências dos consumidores, as restrições orçamentárias e a escolha do consumidor - e como este último, auxilia no entendimento da demanda:

Assim, entender as escolhas nos ajudará a compreender a demanda — isto é, como a quantidade de bens que os consumidores escolhem para comprar depende de seus preços. (PINDYCK; RUBINFELD, 2014, p. 66).

Em relação às escolhas do consumidor, os autores apontam como os seres humanos não são racionais em sua totalidade, e trata, no capítulo 5, sobre economia comportamental, que examina aspectos mais psicológicos das tomadas de decisões, como gerenciamento pessoal de risco e probabilidade.

Em suma, nota-se uma abordagem relativamente limitada do estudo do consumo no livro analisado, focada mais na ideia de uma maior racionalização das escolhas e assim do comportamento do consumidor, muito condizente com a economia neoclássica, contemplando assuntos como renda e preço, se entendendo até o aspecto de gerenciamento de risco abordado pela economia comportamental.

Vale destacar as autoras Mello e Delboni (2014), que resumem as principais ideias microeconômicas acerca do estudo do consumo, e argumentam que:

[...] A síntese destas contribuições [Axiomas da Racionalidade e de Comportamento] permite, então, de identificar, nos manuais de microeconomia, um consumidor racional, capaz de ordenar suas preferências e de optar pela cesta de mercadorias que maior utilidade lhe traz, considerando-se alguma restrição orçamentária. (MELLO; DELBONI, 2014, p. 101).

Dado o que foi feito até agora, ou seja, um resgate das teorias econômicas do consumo no decorrer da história, a pesquisa bibliográfica, além da análise do conteúdo programático das disciplinas de microeconomia nas universidades e universidades brasileiras, é possível notar o apagamento das contribuições de Kyrk nesse campo de estudo, sendo deixada de lado pelas escolas de pensamento econômico, faculdades e trabalhos feitos acerca do assunto.

No capítulo a seguir é apresentado um resumo da vida, das obras e do contexto histórico em que Kyrk estava inserida e, posteriormente, no capítulo seguinte, são apresentadas as contribuições que sua obra *Theory of Consumption* forneceu para o estudo econômico do consumo como objeto de estudo.

4 VIDA, OBRA E CONTRIBUIÇÃO DE HAZEL KYRK

Hazel Kyrk nasceu no dia 19 de novembro de 1886, em Delaware, próximo à Ashley (OXFORD, 2010), no estado de Ohio, nos Estados Unidos. Seu pai, Elmer Kyrk foi carroceiro e sua mãe, Jane Benedict Kyrk, dona de casa, que faleceu quando Kyrk ainda era adolescente (DIMAND; LOBDELL, 2008). Kyrk se formou no ensino médio aos 15 anos, lecionou por 3 anos e ingressou na *Ohio Wesleyan University*, aos 18 em 1904 (DIMAND; LOBDELL, 2008). Para se manter financeiramente, trabalhava na casa do professor de economia Leon Carroll Marshall, que ao ser contratado pela *University of Chicago*, levou junto Kyrk (DIMAND; LOBDELL, 2008). Ela se forma economista em 1910, aos 24 anos, e após atuar como instrutora de economia no *Wellesley College*, ela retorna à *University of Chicago* para fazer seu doutorado. Em 1914 ela leciona no *Oberlin College* e em 1918 ela segue seu orientador (James A. Field) a Londres para trabalhar em sua tese. Nesse período, ela também trabalha como estatística na *American Division of the Allied Maritime Transport Council* (DIMAND; LOBDELL, 2008).

Em 1920 sua dissertação é aceita e publicada em 1923, como "*A Theory of Consumption*", que conferiu à Kyrk o prêmio *Hart, Schaffner and Marx Prize* de mil dólares (DIMAND; LOBDELL, 2008). Ela também publica, em 1929 "*The Economic Problems of the Family*" (DIMAND; LOBDELL, 2008) em que, segundo DIMAND e LOBDELL (2008), traduzido do inglês:

[...] Kyrk discutiu como a psicologia social molda a escolha do consumidor e como o papel econômico da dona de casa estava a ultrapassar a produção doméstica para ser uma "diretora do consumo" (DIMAND; LOBDELL, 2008, p. 776).

Dentre as diversas contribuições que Kyrk (1923) conferiu ao consumo com sua obra, vale ressaltar o aspecto socialmente determinado que o consumo possui. Até então, todos os estudos feitos sobre o tema eram baseados em um indivíduo egoísta e totalmente racional, que faz suas escolhas baseadas em sua renda e na utilidade que os bens ou serviços proporcionam, além de assumirem que as escolhas dos consumidores independem do tempo e do espaço em que ocorrem. Kyrk (1923) rejeita essa ideia, baseando-se nos avanços das ciências psicológicas, em que o problema central da escolha passa a ser da valoração também e assume que o consumidor é um ser social, que vive em grupos sociais complicados, e não é racional. Kyrk (1923) investiga o consumo partindo da ideia dos padrões de vida, com a justificativa de que é a partir deles que pode-se investigar a questão dos valores por trás das escolhas do consumidor, analisando assim, como eles surgem, como se moldam, se desenvolvem e em que direção. Kyrk (1923) também argumenta sobre a importância dos estudos sobre o consumo - um campo bastante negligenciado pela ciência econômica - res-

saltando que seu estudo é importante para lidar com diversos problemas econômicos, como a orientação da atividade econômica e melhora no processo realizado durante o consumo.

Entre 1923 e 1924 Kyrk trabalhou no *Food Research Institute of Stanford University*, como co-autora de um estudo sobre a indústria de panificação Americana, e posteriormente, de 1924 a 1925 Kyrk leciona no *Iowa State College* (DIMAND; LOBDELL, 2008). Vale destacar que:

Kyrk também atuou nos conselhos da Liga Sindical Feminina de Chicago e em uma cooperativa de consumidores no bairro de *Hyde Park*, em Chicago, e de 1922 a 1925 ela lecionou na Escola de Verão Bryn Mawr para Mulheres Trabalhadoras (traduzido do inglês) (DIMAND; LOBDELL, 2008, p. 776).

De 1925 a 1952, ano de sua aposentadoria, Kyrk lecionou na *University of Chicago* nos Departamentos de Economia e "Economia do lar" (*home economics*), se tornando professora titular apenas em 1941 (DIMAND; LOBDELL, 2008). Sobre esse período, salienta-se que:

Ela fez da Universidade de Chicago o principal centro de economia familiar e de consumo, supervisionando muitas dissertações, notadamente *The Economics of Household Production* (1934), de Margaret Reid. (traduzido do inglês) (DIMAND; LOBDELL, 2008, p. 776).

Também, de 1938 a 1941 Kyrk trabalhou os verões como principal economista no "*Bureau of Home Economics*", do Departamento de Agricultura, no "*20- volume Consumer Purchases Study*". Uma de suas contribuições neste estudo foi a determinação dos "preços do ano base para o índice de custo de vida" (traduzido do inglês) (DIMAND; LOBDELL, 2008, p. 776).

Em 1943 Kyrk passa a presidir o "Comitê Consultivo do Consumidor do Escritório de Administração de Preços durante a guerra" (DIMAND; LOBDELL, 2008), depois

Em 1945-46, regressou a Washington para presidir ao Comitê Consultivo Técnico do Bureau of Labor Statistics, ajudando a criar um "orçamento familiar padrão" e a rever o índice de preços no consumidor. (traduzido do inglês) (DIMAND; LOBDELL, 2008, p. 776).

Por fim, Kyrk nunca se casou (DIMAND; LOBDELL, 2008) e faleceu aos 76 anos, em 1957.

Vale a pena chamar a atenção para dois assuntos que se relacionam com a autora em questão: *home economics* e a economia institucional.

4.1 HOME ECONOMICS

Como já dito anteriormente, Kyrk é colocada por diversos autores como a fundadora ou uma das principais autoras dessa área de estudo na economia. Porém, é importante resgatar de onde surgiu esse termo *home economics*.

Segundo Philippy (2021), a economia doméstica, ou *home economics*, surgiu a partir do esforço de Ellen H. Richards³ de melhorar a qualidade de vida das pessoas através do ensino de lições de higiene contra germes. Surge a dúvida então: o que Kyrk tem a ver com isso? Quando essa ciência mudou seu foco para o estudo do consumo na ciência econômica? É justamente a fim de responder essa pergunta que Philippy (2021) realiza seu estudo. Philippy (2021) difere em três períodos históricos as teorias da economia doméstica nos Estados Unidos da América (EUA), ou "aconselhamento doméstico" (traduzido do inglês, *domestic advice*), como o autor coloca em seu texto: a primeira fase compreende entre os anos de 1820 e 1880, onde o autor destaca as autoras Lydia Maria Child e Catharine Beecher e salienta que as obras desta época tinham um caráter de romance, de histórias, que envolviam mais o leitor e que contemplavam conselhos domésticos no decorrer das tramas, a fim de propagar um ensino moral geral. Um segundo momento seria entre os anos de 1890 e 1910, iniciada por Richards, reconhecida como a "primeira geração de economistas domésticos" (PHILIPPY, 2021, p.380). Por fim, entre os anos de 1920 a 1940 surge a segunda geração de economistas domésticos, onde destaca-se Hazel Kyrk (PHILIPPY, 2021). Ainda, segundo o autor:

Estes três grupos nunca tiveram limites claramente definidos e nem falaram a uma só voz, mas todos abordaram a questão da melhoria do bem-estar do agregado familiar. A primeira enfatizou o ensino da moralidade às meninas; a segunda focada em métodos científicos; e o terceiro fez das melhores escolhas do consumidor o seu principal objetivo. (traduzido do inglês) (PHILIPPY, 2021, p. 380).

Esse segundo momento, segundo Philippy (2021), teve início a partir de conferências realizadas por Richards entre os anos de 1899 e 1908, que reuniram principal-

³ Helen H. Richards se formou em química em 1873 pelo recém fundado *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) (PHILIPPY, 2021). Ela foi a primeira mulher a se formar no MIT, ainda mais que sua admissão no Instituto foi "especial", já que as mulheres não tinham permissão para assistir às aulas (PHILIPPY, 2021). Richards concluiu seu mestrado no *Vassar College*, no mesmo ano que se formou e tentou fazer seu mestrado no MIT, porém, foi recusado devido ao fato de que na época, o instituto não admitia mulheres para doutorado (PHILIPPY, 2021). Em 1876, Richards convenceu o MIT a abrir um departamento para mulheres, para que ela pudesse lecionar química, que perdurou até 1883, quando as mulheres puderam se juntar aos homens no programa padrão de pós-graduação (PHILIPPY, 2021). Ela foi nomeada ao cargo de Instrutora em Química Sanitária, até sua morte, em 1911 (PHILIPPY, 2021). Seus estudos foram gradativamente mudando de um foco nas relações dos organismos entre si e o ambiente, para estudos sobre higiene e ciências sanitárias gradativamente, partindo da ideia de que era necessário ensinar higiene a fim de evitar transmissão de doenças a partir de germes dentro das residências (PHILIPPY, 2021).

mente mulheres, como professoras e nutricionistas em busca de tornar mais eficiente e mais científico o trabalho doméstico.

Em relação à mudança de foco desta área de estudo, Philippy (2021) argumenta:

Na década de 1920, o movimento atingiu a maturidade e foi institucionalizado, entre outras instituições, através do *Bureau of Home Economics*, criado em 1923 no Departamento de Agricultura dos EUA. O movimento mudou o seu foco das ciências sanitárias para o consumo, nomeadamente através da realização de estudos orçamentais em grande escala e testes de produtos (traduzido do inglês) (PHILIPPY, 2021, p. 380).

É importante destacar que Richards foi quem, dentro dessa área de estudo, começou a se interessar por estudar as práticas de consumo por notar uma mudança importante ocorrida nos EUA no final do século XIX (PHILIPPY, 2021). Richards notou que diversas tarefas domésticas foram substituídas por produtos comprados no mercado, como sabão ou roupas, mudando assim a maneira como os lares eram vistos: de um lugar de produção para um lugar de consumo. Richards viu a necessidade de ensinar um consumo inteligente, buscando entender as práticas de consumo da época (PHILIPPY, 2021). Porém, ao procurar sobre isso na economia política se deparou com uma lacuna: não haviam estudos sobre as práticas de consumo, logo que a economia política na época estava mais interessada na produção (PHILIPPY, 2021). Assim, Richards foca suas análises em buscar sugerir orçamentos a fim de auxiliar as donas de casa a consumirem de acordo com seus rendimentos (PHILIPPY, 2021).

Nota-se então, desde o surgimento desta área de estudo, uma predominância das mulheres: tanto das que fazem a ciência, quanto para seu público. Esse fato nos faz refletir sobre alguns pontos: primeiro, que é socialmente determinado que o trabalho de cuidar e manter o lar é da mulher, isentando quase que totalmente o homem de suas responsabilidades domésticas. Também, como o consumo foi visto de maneira desagregada da economia: não haviam estudos que aprofundavam o entendimento do consumo na ciência econômica e quando economistas começaram a estudar o assunto, a economia se "fragmentou" em "economia" e "economia doméstica".

Sobre esse último ponto, Philippy, Betancourt e Dimand (2024) argumentam que o campo do *home economics* permitiu às mulheres acesso ao mundo acadêmico, logo que a possibilidade de mulheres adentrarem na academia eram mínimas. Esse campo de estudo não só proporcionou essa entrada das mulheres na academia, como também possibilitou a elas realmente formar uma carreira regular como professoras, por exemplo (PHILIPPY; BETANCOURT; DIMAND, 2024). Porém, vale pontuar que com a crise de 1929, durante a década de 1930 o número de mulheres na academia foi reduzido significativamente e Philippy, Betancourt e Dimand (2024), apontam como um dos possíveis motivos desse fato, a discriminação de gênero ⁴.

⁴ Em seu estudo os autores apresentam outros possíveis motivos, como o avanço da economia

Kyrk comenta que, quando foi chamada para ingressar no Departamento de Economia Doméstica, pensava, por ter todas as formações de um economista regular, que atuaria como tal, mas assim como outras economistas, era vista como "economista doméstica" e não "economista" (PHILIPPY; BETANCOURT; DIMAND, 2024). Kyrk sempre frisou como os problemas aos quais ela tratava não deveriam ser vistos como problemas domésticos, mas como problemas econômicos em si (PHILIPPY; BETANCOURT; DIMAND, 2024).

Ainda quanto a essa fragmentação da economia, Philippy, Betancourt e Dimand (2024) destacam que:

[...]Na década de 1920, muitos grupos de mulheres eram suspeitos de socialismo ou mesmo de comunismo, incluindo alguns economistas domésticos ou associações de defesa do consumidor. Identificar a economia doméstica como uma ciência social que espelha a economia política contribuiu para afastar-se da ancoragem da reforma social para um posicionamento mais neutro próximo da economia. Ao mesmo tempo, este posicionamento tornou visível a existência de duas "esferas" que refletiam uma divisão disciplinar de gênero: uma masculina (economia), associada com a produção e o mundo exterior, e uma feminina (economia doméstica), associada com casa e consumo.(traduzido do inglês) (PHILIPPY; BETANCOURT; DIMAND, 2024, p. 14).

Em suma, esses argumentos reforçam a ideia apresentada anteriormente, de que a responsabilidade por cuidar da casa recai exclusivamente sobre a mulher - não só de fazer efetivamente as tarefas domésticas, mas estudar sobre - e nos traz outro ponto de reflexão: como o consumo é visto como tipicamente feminino e como a área de estudo que não interessava aos economistas *mainstream* "foi deixada" para as mulheres, fragmentando assim essa ciência. O que é interessante destacar é que quando economistas homens decidiram falar sobre consumo, o estudo foi tratado como ciência econômica em si e não como economia doméstica, como pode ser visto em Keynes ou Friedman, por exemplo.

4.2 ECONOMIA INSTITUCIONAL

Por fim, é importante ressaltar que Kyrk fez parte da escola de pensamento conhecida como economia institucional. O principal autor desta escola foi Thorstein B. Veblen, que, como posto por Philippy (2021), influenciou fortemente as economistas domésticas de segunda geração, incluindo Kyrk, que se utilizaram principalmente de seus termos "consumo conspícuo" e sua teoria do instinto.

A economia Institucional foi estabelecida a partir do final do século XIX fundamentada no trabalho acadêmico elaborado por Veblen, um economista e filósofo (SALLES; PESSALI; FERNÁNDEZ, 2017). Veblen, que mais tarde foi classificado como

doméstica como objeto de estudo, dentre outros.

pertencente ao grupo dos "velhos" institucionalistas, debatia sobre as instituições e os comportamentos dos indivíduos, argumentando que os indivíduos deveriam ser vistos como parte de uma sociedade, interagindo assim com as instituições, e não de maneira isolada (ZULIAN; MARIN; JÚNIOR, 2018). Veblen também defendia a abordagem interdisciplinar da economia, abrangendo áreas como psicologia, sociologia e antropologia, a fim de compreender melhor os hábitos e instintos dos indivíduos (ZULIAN; MARIN; JÚNIOR, 2018). Vale destacar que Veblen foi o primeiro economista a elaborar uma teoria econômica com fundamentos Darwinistas (ZULIAN; MARIN; JÚNIOR, 2018).

Já em relação ao termo "consumo conspícuo", é importante destacar que ele se refere ao comportamento do indivíduo: como eles agem de acordo com o contexto histórico ao qual estão inseridos bem como as instituições da sociedade a qual fazem parte, levando em consideração desse modo, as instituições e o meio social, além das interações entre as pessoas, se afastando assim da economia tradicional (ZULIAN; MARIN; JÚNIOR, 2018). De maneira mais detalhada, Zulian, Marin e Júnior (2018) colocam esse termo como:

O "consumo conspícuo" de Veblen (1983) compreende o comportamento dos indivíduos com base nos hábitos do pensamento relacionados ao consumo de bens ou serviços que garantam honra, identificados por um sentimento de superioridade em relação às outras pessoas. Para o mesmo autor, o caráter honorífico é encontrado nas pessoas que possuem propriedade desses bens caros e que não estão vinculadas às atividades produtivas. O indivíduo busca a acumulação de riqueza e almeja a superação do padrão de vida dos demais integrantes do grupo ao qual pertence ("emulação pecuniária") (Veblen, 1983). (ZULIAN; MARIN; JÚNIOR, 2018, p. 411).

Por último, vale pontuar que Veblen utiliza-se dos hábitos e dos instintos para compreender o comportamento humano (ZULIAN; MARIN; JÚNIOR, 2018).

Em síntese, antes de partir efetivamente para a análise da obra de Kyrk, tal qual suas contribuições e desdobramentos, vale frisar o que foi exposto, ou seja, o momento histórico em que ela estava inserida: de mudanças quanto ao consumo nos EUA devido ao aumento de produtos industrializados, de uma falta de estudos por parte da ciência econômica quanto ao consumo em si e de como se davam os processos de consumo frente a essa nova realidade, suas influências, além de uma fragmentação da ciência econômica em duas: economia e economia doméstica, e como, por mais que Kyrk tivesse formação para tal, não era reconhecida como economista. Ainda, este último se entrelaça com o outro ponto destacado: como é visto o papel da mulher na sociedade.

O capítulo a seguir trata da obra de Kyrk em questão, *Theory of consumption*, destacando suas principais contribuições e desdobramentos.

5 *THEORY OF CONSUMPTION*, DE 1923: TEORIA E CONTRIBUIÇÕES

O livro de Kyrk (1923) é dividido em um total de onze capítulos e logo no início da obra, Kyrk (1923) apresenta os pontos que serão tratados em cada um deles. Ela começa argumentando sobre quem é o consumidor, o livre arbítrio do consumidor, a distribuição de renda, a liberdade de escolha do consumidor, primeiro somado às tecnologias de produção, e depois associado a busca de lucro por parte dos produtores, debate sobre a teoria marginal, valor, normas de consumo, padrão de vida, como esses padrões se alteram e se desenvolvem e finaliza argumentando sobre o que seria um alto padrão de vida.

Dentre as diversas contribuições que essa obra de Kyrk (1923) conferiu ao estudo do consumo no ramo da ciência econômica, vale destacar duas delas que se relacionam com a discussão proposta: a importância do estudo do consumo e o termo "consumo conspícuo", que serão tratados a seguir. Ao final do capítulo, também serão pontuados outros assuntos que Kyrk (1923) discutiu.

5.1 *IMPORTÂNCIA ESTUDO DO CONSUMO*

Kyrk (1923) discute a importância de estudar o consumo logo no primeiro capítulo, apontando problemas que o cercam e elaborando a definição de quem é o consumidor. No decorrer da obra, Kyrk (1923) pontua outras questões que envolvem o estudo do consumo e ressalta ainda mais a importância de se debruçar sobre o assunto.

Segundo Kyrk (1923), a definição de consumo é importante pois "Projetará e, ao mesmo tempo, delimitará o curso da discussão futura; definirá os seus objetivos e limites e indicará suas possíveis amplitudes e alcance" (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 1). Pouco mais adiante, Kyrk (1923) também aponta os principais problemas que circundam o estudo do consumo: "(1) o problema do controle e orientação da atividade econômica; (2) o problema da escolha – dos valores e da valoração; e (3) o problema do bem-estar humano em função da riqueza" (KYRK, 1923, p. 7).

Quanto à definição de consumidor, Kyrk (1923) esclarece que são consumidores todos os indivíduos, o público em geral, que pode ser identificado a partir de seus interesses enquanto consumidores, ou seja, como consumidor deve entender-se indivíduos enquanto consumidores que buscam satisfazer seus desejos. Kyrk (1923) destaca outras definições de consumidores elaboradas por outras escolas de pensamento, e coloca que essas teorias, ao focarem na utilização dos bens, conferem ao consumidor um papel passivo na economia, opondo-se a teoria que Kyrk defende:

É na qualidade de "escolhedor" e não de "usuário" de bens que o econo-

mista, interessado no controle das atividades econômicas, se interessa pelo consumidor. Nessa qualidade, ele aparece como uma força ativa, com necessidades e propósitos que procura realizar através dos processos econômicos organizados. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 5).

De maneira geral, Kyrk (1923) entende o consumo como tendo um caráter objetivo e outro "subjetivo", ou seja, de um lado, entende-se o consumo de maneira concreta, através da alimentação, moradia, saúde, lazer, que pode ser analisado de maneira estatística e de outro, que é o foco do estudo de Kyrk (1923), que seria entender como que esse lado concreto se constrói, através do entendimento de como se formam os interesses dos indivíduos e seus "impulsos nativos" que refletem nas escolhas do consumidor.

Kyrk (1923) também destaca como o problema do controle econômico foi negligenciado pelos economistas, ora por focarem suas análises em outros pontos de vista sobre o problema, ora por acreditarem que a economia era regida por uma "ordem natural", e salienta:

Quando o problema geral do controle e da orientação da atividade industrial for claramente visível, acredita-se que se tornará evidente a importância de uma investigação sobre o papel que o indivíduo desempenha enquanto consumidor (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 8).

E mais adiante justifica a necessidade de uma investigação do assunto:

O lugar que o consumidor ocupa na atual organização econômica é tal que a questão geral do controle e da orientação não pode ser respondida sem alguma exploração deste domínio negligenciado (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 9).

Mais adiante no capítulo, Kyrk (1923) cita e aponta evidências de como o tema consumo foi negligenciado pela ciência econômica, como o economista focava seus estudos nas fases da produção que tinham um interesse econômico, reforça como a economia via o consumidor apenas como utilizador de bens e como esses economistas só se importavam com o consumo à medida que ele se relacionava com a produção, focando os estudos no papel do indivíduo como produtores e investidores e não consumidores. Kyrk (1923) critica o modo como esses economistas interpretavam não só o consumo, mas também as atividades que se relacionam com ele e argumenta contra esse pensamento *mainstream* pontuando que o consumidor não possui um papel passivo na economia, mas que os consumidores "exercem pressão sobre o mecanismo produtivo e tentam controlá-lo em seus próprios interesses" (KYRK, 1923, p. 14).

Dado que o aspecto do consumidor que interessa ao economista é o de "escolhedor", então a questão central do estudo deve ser por que os indivíduos agem e escolhem o que escolhem, se existe algum padrão nesse comportamento dos indivíduos enquanto consumidores e tentar entender como isso de forma, além do fato de

que, se o problema da escolha é central, o problema do valor e da valoração também é (KYRK, 1923). Outro problema relacionado ao consumo, pontuado por Kyrk (1923) é o de bem estar em decorrência da renda, que se entrelaçam a questões ligadas à produção: quanto que uma sociedade pode produzir e o que é escolhido para produzir.

Kyrk (1923) também discute sobre a Escola Marginalista, que constituía o pensamento *mainstream* da época, pontuando como essa escola de pensamento apesar de ter se debruçado sobre o estudo do consumo, as reflexões feitas sobre o tema não foram tão bem desenvolvidas. Essa linha de pensamento estudou o que seriam os primeiros passos de uma investigação sobre o consumo, com sua teoria de utilidade e valor e sobre o processo de escolha. Porém, Kyrk (1923) pontua críticas em relação a como os indivíduos eram entendidos segundo essa escola econômica, logo que eles não agiam de maneira que essa linha de pensamento postulava, que era um indivíduo individualista, calculista, em sua total racionalidade. Kyrk (1923) argumenta que essa visão equivocada e irreal poderia ou não invalidar essa teoria do valor de troca, mas o problema principal seria a aceitação e adequação quanto aos consumidores à essa teoria. Kyrk (1923) também reforça como essas leis presentes na Teoria Marginalista conferiam ao consumidor um papel de "utilizador" de bens, além do fato de interpretar o consumo como "um processo praticamente atemporal e sem espaço" (KYRK, 1923, p. 18), ou seja, admitem que os padrões de consumo, hábitos, interesses ou impulsos do consumidor não mudam independente do lugar e do tempo histórico em que os indivíduos estão. No capítulo 6, Kyrk (1923) elabora mais seu posicionamento contra esse pensamento *mainstream*:

Na verdade, como foi observado anteriormente, sempre que as investigações econômicas tocaram o campo do consumo, as leis e conclusões desta escola foram assumidas como a doutrina ortodoxa sobre o assunto. Os capítulos sobre o consumo em tratados econômicos e os livros e artigos catalogados nas bibliotecas sob esse título são considerados principalmente resumos ou elaborações da teoria da "utilidade marginal" (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 133).

A partir desta crítica, pontuando que a teoria do consumo presente na teoria marginal é inconsistente e não trata do problema central do consumo, que Kyrk (1923) ressalta a importância da formulação de uma nova teoria do consumo:

O problema central do consumo, o problema da escolha e da avaliação, não pode então ser resolvido pelo método fácil de adotar a teoria já disponível nos princípios, explícitos ou implícitos, da doutrina da utilidade marginal. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 145).

E ao final do capítulo 1, Kyrk (1923) argumenta como deve ser elaborada uma teoria do consumo: deve situar o consumidor na ordem industrial; analisar o consumo a fim de constatar que o consumidor só torna suas escolhas poderosas ao afetar os

níveis de preços e assim, as margens de lucro; se baseará na realidade e nos fatos, não distanciando sua interpretação do comportamento humano de outras áreas de estudo; deve explicar como se formam os hábitos, padrões de consumo e o comportamento dos indivíduos, e nas palavras de Kyrk:

Deve anotar suas características e manifestações; deve indicar o processo de sua formação; deve analisá-los em seus elementos; mostrar como eles se desenvolvem e mudam; e, finalmente, deve indicar algo de seu significado. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 22).

Como citado anteriormente, Kyrk (1923) cita, ao longo de sua obra, outros problemas e questões que se relacionam com o estudo do consumo. No capítulo 2 ela demonstra como o consumidor exerce, através de sua liberdade formal de escolha, um "poder" sobre os preços numa sociedade governada pelos preços e pontua como o sistema de produção ao que estamos inseridos determina, até certo ponto, o consumo e os problemas enfrentados pelos consumidores. Já no capítulo 3, Kyrk (1923) discute a questão da liberdade de escolha do consumidor somada a desigualdade de renda, argumentando como a renda é a maior barreira que o consumidor enfrenta para alcançar essa liberdade e devido a natureza de como é feita a distribuição de renda no sistema atual, essa distribuição gera duas implicações importantes no consumo: o compasso entre as diferenças de poder de compra e a desigualdade de renda, e as influências da "emulação pecuniária" na determinação dos padrões de consumo. Além disso, Kyrk (1923) também argumenta sobre os problemas que a própria desigualdade de renda geram na sociedade e como o Estado pode atuar na garantia da liberdade de escolha do consumidor.

No capítulo 4, Kyrk (1923) pontua problemas relacionados ao consumo antes da Revolução Industrial e como passaram a ser esses problemas depois dela, argumentando também, que a separação dos problemas de consumo com os problemas da produção são fruto da especialização e da troca e que essa separação conferiu ao consumo "um novo processo com padrões e problemas próprios" (KYRK, 1923, p. 92). Kyrk (1923) ressalta a negligência quanto aos estudos econômicos sobre o consumo e seus problemas ao focarem apenas nos problemas relacionados à produção e considerando consumo como um processo secundário:

Enquanto a produção se tornou um processo altamente racionalizado, guiado e controlado pelos testes exatos fornecidos pelo cálculo pecuniário, o consumo tem sido uma atividade em grande parte não racional, com pouca formulação de fins e propósitos, guiada pelos mais vagos critérios e testes (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 84).

Mais adiante, no capítulo 5, Kyrk (1923) cita problemas que o consumidor enfrenta em relação à sua liberdade de escolha, como a "privação" dessa liberdade em

decorrência da procura do lucro por parte dos produtores e coloca que assumir que o consumidor é totalmente livre em suas escolhas, colocaria sobre ele a responsabilidade da utilização da força produtiva, conferindo assim, grande importância quanto aos padrões e julgamentos do consumidor.

Avançando para o capítulo 6 Kyrk (1923) coloca que:

Fundamentalmente, o problema do consumo, tanto para o indivíduo como para a sociedade, é um problema de escolha e de avaliação (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 131).

Assim, o problema do consumo pode ser visto como um problema do comportamento humano, que assume que os gostos, atitudes, preferências e propósitos dos consumidores não podem ser dados como garantidos e pré-determinados, implicando na difícil tarefa então, de interpretar as escolhas dos consumidores como são apresentadas no mercado, além dos modos de vida existentes e no processo de utilização dos bens.

No capítulo 7 Kyrk (1923) desenvolve mais essa ideia, e pontua que a ciência econômica, ao elaborar a teoria do consumo na escola marginalista, se apoiou na teoria Utilitarista da psicologia. Porém, com o passar do tempo, a ciência psicológica e filosófica evoluíram e notaram que os problemas da atividade humana na verdade eram problemas de avaliação e escolha e que o ser humano não era um indivíduo isolado, mas um ser social, membro de uma "organização social complicada". Enquanto as outras ciências sociais aderiram a essa mudança e as incorporaram em suas análises, a ciência econômica ficou para trás - o que justifica o esforço de Kyrk (1923), de atualizar a teoria do consumo, agora baseada nos avanços dos estudos psicológicos e filosóficos. O economista foi o pioneiro em ter a escolha como um problema, mas todas as ciências sociais passaram a formular e acrescentar à discussão, a partir de seus pontos de vista dado o avanço nos estudos da psicologia. Dado isso, Kyrk (1923) parte para investigar como surgem os valores econômicos que orientam as escolhas dos consumidores e assim controlam a atividade econômica e coloca que a maneira mais fácil de fazer essa análise seria através do estudo dos padrões de vida, logo que o consumo é organizado a partir de determinados padrões daquilo que é considerado adequado e necessário.

Já no capítulo 8, Kyrk (1923) argumenta sobre as normas de consumo, que será melhor apresentada no tópico a seguir. Porém, o que é interessante ser apresentado aqui para o entendimento da importância do estudo do consumo, é um resumo das comparações que Kyrk (1923) faz do processo de produção com o processo de consumo apresentando assim, entraves que dificultam a melhoria no processo de consumo.

De maneira geral, 5 pontos se destacam: primeiro, o fato da produção ser racionalizada ao ponto que se faz possível distinguir o que foi um resultado ruim de outro bom baseado em números, o que o consumidor não consegue fazer logo que o resultado de suas compras dificilmente seriam classificadas como bom e ruim por conta da subjetividade do julgamento por não existir um resultado concreto de tal ação. O segundo ponto é que a produção possui um fim bem determinado: busca pelo lucro, enquanto o consumo pode assumir diversos fins, como conforto e bem estar, que não são fáceis de mensurar e generalizar. O terceiro aspecto é em relação aos testes das mercadorias: o produtor tem acesso a todos os testes possíveis e meios de elaborar outros, enquanto o consumidor possui acesso bastante limitado a esses testes. O quarto ponto é o fato do produtor estar sempre revendo o que foi feito, analisando e pensando em maneiras de melhorar seus métodos, quase que obrigatoriamente (por conta da busca por lucro por exemplo), enquanto o consumidor não é forçado a rever seus métodos e seus resultados. Como quinto ponto, é o fato de dificilmente existir testes de sucesso que mensuram se o consumo é bom ou ruim e se existem alguns métodos para tal, são difíceis de aplicar. Sendo assim, o produtor pode contar com diversas ferramentas para orientar seus processos, diferente do consumidor, que possui bem poucas. Por consequência, isso abre brechas para maior controle do consumo por parte do produtor, adulterações de mercadorias, substituições e fraudes.

É claro que é importante mencionar que Kyrk viveu em uma época diferente da atual, onde as regulamentações sobre os produtos eram pequenas e quase inexistentes. Kyrk cita no decorrer da obra que eram poucos os produtos que tinham regulamentação, ao falar de remédios. Porém, mesmo hoje em dia que os produtores divulgam diversas informações sobre seus produtos, a falta de conhecimento dos consumidores, de várias maneiras, ainda o prejudica. O consumidor sabe os ingredientes presentes, mas como ele sabe se é bom ou ruim para ele? Como o consumidor pode saber como aquele produto chegou até ele, por exemplo?

Partindo para o capítulo 10, já que no capítulo 9 é tratado mais do assunto que será apresentado no tópico a seguir, Kyrk (1923) argumenta como o estudo dos padrões de consumo, como eles se formam e se desenvolvem, o que provoca suas mudanças e em que direções, são importantes para esclarecer o problemas das escolhas no mercado, além de discutir sobre a poupança e sua relação com o consumo, argumentando os motivos para os quais as pessoas poupam e como ela pode assumir um caráter social.

Para finalizar, no capítulo 11 Kyrk (1923) argumenta o que seria um alto padrão de vida e coloca que o problema do consumo também pode ser visto como a dificuldade de alcançar um alto padrão de vida, e acrescenta que os economistas entendem

que um alto padrão de vida pode lidar com diversos problemas, como natalidade, problema da superpopulação, eficiência do trabalho, produção de riqueza e estimulação à produção e à atividade empresarial. Porém, Kyrk (1923) vai além na discussão e pontua diversos outros aspectos que devem ser levados em consideração.

5.2 CONSUMO CONSPÍCUO

Kyrk (1923) discute sobre consumo conspícuo a primeira vez no livro ao tratar da liberdade de escolha do consumidor e desigualdade de renda no capítulo 3, ao citar a tese desenvolvida por Veblen, de que "o desejo de distinção nas instituições atuais assume a forma de emulação pecuniária" (tradução livre elaborada pela autora) (KYRK, 1923), p. 53). A "emulação pecuniária" seria uma imitação dos padrões de consumo de uma classe em relação à outra. Kyrk (1923) coloca que quem define os padrões a serem seguidos são sempre as classes sociais mais altas, que possuem maior poder aquisitivo, moldando padrões que são considerados desejáveis, de alto valor e de sucesso, usados como representações para distinção das classes sociais, tornando o alto valor monetário como algo de desejo. Dessa maneira, segundo Kyrk (1923), o consumo assume novas funções: a de exibir aos outros seu poder monetário, seu domínio, usado como arma de competição entre os indivíduos e separação de classes, o que implica também, que poupar não é desejável.

Ainda, Kyrk (1923) pontua que, numa sociedade onde há baixíssima desigualdade de renda, haveria pouca procura por bens que tenham como objetivo apenas demonstrar poder de compra, e devido a isso, haveria falta de um critério de desejo, o que poderia mudar substancialmente a sociedade, desde a maneira de se vestir, na arquitetura, na alimentação, na educação, além da produção, logo que produtos considerados de luxo pelo preço por exemplo, teriam pouca ou nenhuma procura.

No capítulo 7, Kyrk (1923) discute um assunto muito relacionado com esse termo, a ideia de valor, e pontua como ele é encarado como um problema que atinge diversas ou até todas as ciências sociais, como já citado anteriormente, onde, com o avanço da psicologia e da sociologia o ser humano passa a ser visto com parte de um grupo social e assim, suas atitudes e suas atividades individuais são na verdade socialmente determinadas. Kyrk (1923) argumenta que os julgamentos de valor feitos pelas pessoas são um processo totalmente social, que todos os valores e códigos de conduta que nos deparamos na vida adulta são, em sua maioria resultado da sugestão e da organização social ao qual estamos inseridos, e acrescenta, ao citar o *American Journal of Sociology*:

"[...] Nossas atividades instintivas e intelectuais são assim canalizadas e organizadas na direção aprovada pela mente social; o que escolhemos e valo-

rizamos é em grande parte o resultado do nosso desejo de viver como parte da sociedade e ganhar aprovação dentro dela." (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 169).

Ela finaliza esse capítulo justificando que a análise dos padrões explicam não só a questão das escolhas refletidas no mercado e nos agregados familiares, mas também explicam a "natureza dos valores econômicos e a direção em que orientam a atividade econômica" (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 171)

No capítulo 8, apesar de não citar o termo "consumo conspícuo" em si, Kyrk (1923) já começa a introduzir mais as ideias relacionadas a ele ao analisar as normas de consumo partindo da ideia de "padrão de vida", que são determinados socialmente. Kyrk (1923) parte dessa ideia de padrões de vida pela justificativa de que todos os consumidores, seja consciente ou inconscientemente têm suas escolhas guiados por eles, que a única maneira de investigar as escolhas dos consumidores de diferentes classes, países, períodos históricos é a partir deste conceito de padrões de vida, e acrescenta que:

Aparentemente, nada pode ser mais claro do que o facto de o processo de consumo se organizar de acordo com conceitos do que é essencial e obrigatório, que variam, não ao acaso entre indivíduos, mas por classes, por países e por períodos de tempo. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 172).

Ou seja, os padrões de vida são códigos e ideias do que é necessário, bom e adequado, está ligado ao modo de vida material ao que vivemos e a determinação de nossas escolhas, e são fenômenos sociais, seja de um grupo ou de uma massa. Kyrk (1923) argumenta que o consumidor enfrenta, basicamente, três problemas: de rendimento, dos níveis de preços e do que é um modo de vida necessário, e diz, que o problema da renda, seja absoluta ou relativa aos preços do mercado é um problema real tendo em vista o código de conduta do que o consumidor considera essencial para viver. Ou seja, não se pode simplesmente reduzir o problema dos consumidores só à questão monetária, ignorando toda essa carga social que ele possui.

Kyrk (1923) pontua que para grande parte das pessoas, o padrão de vida se constitui a partir do padrão de vida determinado pelas classes sociais mais altas, que deve ser imitado e ressalta como muitos dos valores presentes nesses padrões são irracionais tanto na sua origem quanto no seu caráter. Também acrescenta que cada classe social tem seu padrão e os indivíduos relutam em se afastar deles, logo que podem passar por constrangimentos e desconfortos caso o façam, e que esses padrões ajudam nas relações sociais, visto que muitas pessoas compartilham do mesmo gosto. Kyrk (1923) ressalta que dado isso, o indivíduo é livre para fazer suas escolhas apenas até certo ponto, uma vez que muitas dessas escolhas são controladas socialmente e "fugir" dessa escolhas pode levar a penalidades para o indivíduo, como ser visto

como esquisito, estranho, podendo gerar repulsa e aversão nos casos de padrões de higiene ou alimentares, por exemplo, como ela cita no capítulo 9. Kyrk (1923) também relaciona os padrões de consumo com a produção à medida que a estabilidade neles e suas mudanças previsíveis são o que permitem que a produção preceda a procura.

Kyrk (1923) destaca a força que os padrões de consumo têm sobre o indivíduo ao citar a resistência que os indivíduos têm quando há uma ameaça de baixar seu consumo além do padrão. Ela argumenta que os indivíduos fazem um esforço muito maior para manter o seu padrão de vida do que para subir de classe, por exemplo.

É interessante destacar que Kyrk (1923) aponta que os indivíduos podem até ter uma alteração de seu rendimento passando assim para outra classe, mas que isso não implica, imediatamente, uma passagem para outro grupo padrão. Kyrk (1923) também cita o fato dos padrões de consumo refletirem em toda a vida das pessoas, como nos padrões de ética, moralidade, cultural e como isso fica mais claro ao analisar diferentes sociedades.

Ao final do capítulo 8 Kyrk (1923) resume a discussão feita sobre a natureza dos padrões de consumo, enfatizando como eles são heranças sociais dos indivíduos, que são fruto da interação entre mentes do ponto de vista psicológico, que o indivíduo têm esses padrões como impostos a eles e que "eles refletem toda a personalidade do indivíduo e o "conteúdo cultural" de seu grupo e época" (KYRK, 1923, p. 189). Também destaca como a produção foi racionalizada com processos calculistas baseados em dados, ao passo que o consumo se manteve um campo negligenciado, não racionalizado.

No capítulo 9, Kyrk (1923) trata do processo de formação dos padrões de vida, partindo da ideia de que os padrões se formam a partir de duas "esferas": a individual e a social. Kyrk (1923) discute diversas perspectivas em suas análises e aqui foi pontuado aqueles que mais agregam para discussão proposta acerca da ideia do consumo conspícuo.

Partindo do ponto de vista individual, Kyrk (1923) recorre aos instintos primários dos seres humanos, argumentando que muitos dos nossos valores econômicos têm suas raízes nesses instintos, como de nutrição, reprodução e auto defesa. Kyrk (1923) vai além na discussão e aponta outros instintos que também influenciam o consumo, como desejo de propriedade e acumulação ⁵, instinto lúdico, de trabalho, e o que será destacado aqui, o desejo de distinção e de aprovação ou desaprovação dos outros. Esse desejo perpassa nossos padrões refletindo no consumo e só existe porque

⁵ Kyrk (1923) coloca que o aspecto de acúmulo de bens surgiu na produção e daí então passou para o consumo. Ela especula que isso pode ser devido ao fato desse desejo ora não poder se manifestar mais na produção ora porque ele ficou tão forte que passou a ser um interesse independente da produção, manifestando-se assim, no consumo.

vivemos em sociedade. Kyrk (1923) argumenta que:

Na realização deste desejo o indivíduo procura indicar pelo seu modo de viver que pertence a um determinado grupo. Ele procura identificar-se com ela exibindo qualquer marca de reputação ou "respeitabilidade". Além disso, através desta uniformidade ele obtém o objetivo desejado de obter a aprovação e evitar a desaprovação dos outros. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 203).

Vale destacar que Kyrk (1923) pontua que os objetos e atividades frutos do consumo não assumem apenas uma funcionalidade, mas sim duas ou mais ao mesmo tempo, ou seja, um item pode servir para vestuário e higiene, além da manutenção do prestígio social, demonstrando em qual lugar da estratificação social o indivíduo está situado.

Mais adiante, Kyrk (1923) argumenta como nossas tendências nativas e valores são "socializados em sua expressão", como por exemplo como enxergamos os finais de semana, como compramos o item que todo mundo está comprando. Nossas atitudes dependem delas terem ou não uma aprovação social e a explicação dessa socialização dessas atitudes instintivas muito provavelmente se dá por conta do ser humano ser um ser social, de ele ter nascido em um ambiente onde já foram estipuladas maneiras de lidar e fazer as coisas.

Kyrk (1923) finaliza essa parte concluindo que dada sua análise, a sociedade, ou seja, o ambiente social ao qual o indivíduo está inserido molda seus valores desde a infância e que toda a atividade humana se torna limitada a certos modos fixos. Os valores que adquirimos mostram a origem social de cada indivíduo, e são baseadas em costumes, tradições ou moda, ou seja:

Eles são formados em códigos de moral e padrões de vida que têm tal sanção e força social que são vinculativos para o indivíduo. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 207).

A partir do ponto de vista social, os padrões variam a depender da cultura e do poder econômico, do país, da época histórica e de cada classe social. Esses padrões são "um plano de vida" que melhor se ajustam à situação em que vivem, os recursos que possuem e o controle de grupo ao que estão inseridos. Kyrk (1923) classifica os principais tipos de valores que influenciam a criação dos padrões de vida em 3: valor de sobrevivência, valor de prestígio e valores de bem-estar de grupo (que demonstram preconceito ou o ideal majoritário de cada grupo).

O valor de sobrevivência está bastante relacionado a itens básicos para garantir viver e possui uma carga social no sentido de que, ao aceitarmos o padrão estipulado desses itens, como comida, fonte de água, também estamos aceitando e se beneficiando da experiência do grupo, daquilo que é bom e não venenoso, por exemplo. Outro ponto que Kyrk (1923) argumenta que vale destacar é em relação ao fato de que as

peessoas não desejam comprar comida e roupas, por exemplo, que as pessoas ao seu redor possam ver como algo esquisito, logo que hábitos relacionados à alimentação e a higiene, como já foi mencionado, podem ser vistos pela sociedade como hábitos impuros. Kyrk (1923) cita alguns exemplos de preconceitos ligados a alimentação como, "Para o inglês, o francês comedor de sapos é um indivíduo estranho e do qual se pode suspeitar" (KYRK, 1923, p. 218). Ela também cita exemplos relacionados à higiene de alimentos argumentando como vários desses costumes não possuíam base científica em sua raiz, mas que a ciência provou corretos com o tempo, conferindo assim às pessoas, vantagens de seguir o que era estipulado e aceito socialmente.

Quanto ao valor de prestígio, Kyrk (1923) debate que a principal função dos itens com esse valor é a de "manter as aparências" e são relacionados a satisfazer necessidades artificiais e não convencionais. Vale destacar que, como já pontuado, raramente um objeto cumpre com apenas uma função (ou representa apenas um destes valores) mas que esse valor de prestígio é o que explica a posição nas prioridades que o objeto possui no nosso conceito de essencial, e Kyrk (1923) argumenta que

Este é o consumo conspícuo familiar, consumo para exibição, para contar uma história ou para dar informação – consumo pictórico, por assim dizer (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 222).

Esses itens, que simbolizam *status*, garantem distinção, reconhecimento, respeito, aprovação, admiração e uma proteção contra o desprezo ou zombarias. Kyrk (1923) argumenta que essas características desses bens parecem vir em decorrência da estratificação social, e ressalta que não são apenas para distinguir classes sociais, mas também outras posições sociais. Assim, também pode assumir esse valor, sotaques, cerimônias, rituais, etiqueta e consumo conspícuo. Sobre esse último, Kyrk (1923) pontua que:

A sociedade não concebeu outra forma de reconhecimento do rendimento, e apenas do rendimento, senão o "lazer e consumo conspícuos", demonstração de liberdade em relação à atividade econômica e de poder sobre os recursos econômicos. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 225).

Kyrk (1923) complementa que essa distinção apenas baseada no rendimento e no poder econômico, e não em questões militares ou lista de honras por exemplo, são fruto da má distribuição de renda e originam esses valores exclusivamente formais, utilizados puramente para exibição e que apenas por acaso outros valores são agregados a esses objetos/atividades, estimulando assim, gastos irracionais. Kyrk (1923) conclui, que dado isso, não se pode esperar que esses valores possam evoluir de um nível de "costume" para algo racionalizado e com fundamentos científicos.

Ainda, é importante destacar que Kyrk (1923) argumenta sobre um movimento que buscou atrelar valores de prestígio com outros valores, a fim de eliminar os valores de prestígio puramente formais. Esse movimento foi estimulado pelo que Kyrk (1923) chama de "primeiras famílias ricas", e tinham o intuito de impedir a emulação e a entrada dos "novos ricos" à essa classe que pertenciam, para garantir sua exclusividade. É através da união de valores puramente de prestígio exclusivamente formais com outros valores, que essas famílias buscam manter sua posição e reduzir essa competição, criando assim, outros símbolos e valores que não podem ser emulados.

Um exemplo disso na sociedade atual pode ser a compra de *Ferraris*. A *Ferrari*, que é uma marca de carros de luxo internacionalmente conhecida, não vende seus carros de modelos exclusivos e de edição limitadas apenas para quem tem dinheiro: a empresa possui uma política que busca preservar o prestígio do carro e de sua marca, exigindo diversas regras para efetivar a venda (RAMOS, 2022).

Por fim, sobre o valor de bem-estar de grupo, Kyrk (1923) os define como os valores que tornam a vida agradável, interessante e valiosa, como interesses lúdicos, religiosos ou criativos, por exemplo, e que costumam ser considerados como essenciais cedo. O caráter social dessa esfera de valor se dá pelo fato dessas atividades/bens como educação ou arte, refletirem o que é tido como bem estar, seja consciente ou inconsciente pela sociedade, e eles estão sempre presentes no que o indivíduo entende como bem-estar. Dessa maneira, o grupo reflete, na hierarquia de seus valores econômicos esse conceito, ou seja:

Em suma, tudo o que expressa o conceito de bem-estar do grupo será para o indivíduo uma atividade essencial e moldará e modificará todo o seu padrão de consumo. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 233).

No capítulo 10, Kyrk (1923) fala sobre como os padrões mudam e se desenvolvem, e um ponto importante a destacar é a discussão que ela faz sobre bens de luxo. Primeiro, Kyrk (1923) define o que é "luxo", já que pode ter diversas interpretações, e para o estudo em questão, ela determina que luxo são todos os bens ou atividades que hoje não são consideradas essenciais. Kyrk (1923) argumenta que:

Uma mudança de padrão sempre significa uma evolução de antigos luxos para a classe de bens de primeira necessidade. Os novos bens são necessariamente considerados luxos, e as chamadas despesas luxuosas são aquelas que experimentam novos valores, sem as quais não poderia ocorrer qualquer mudança nos padrões. (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 239).

Isso implica também, que a definição dos novos produtos a serem considerados essenciais e as mudanças de padrões costumam partir das classes sociais mais altas, que são aquelas que possuem um excedente para gastar além do necessário e "testar" esses novos bens e/ou atividades. Kyrk (1923) argumenta como dificilmente

se encontrará um bem que hoje é considerado essencial que não tenha passado de um luxo até se tornar necessidade. Nos dias de hoje, com o avanço tecnológico esse movimento fica bastante claro, principalmente quando pensamos em celulares, computador, acesso a internet, por exemplo. Até o início dos anos 2000, todos esses bens e serviços eram considerados luxo de "gente rica" e hoje, muito dificilmente uma pessoa vive sem eles, seja para trabalho, acesso ao banco, inclusão social.

Mais adiante, tratando dessas mudanças nos padrões, Kyrk (1923) menciona como as distinções de classes baseados nos *status*, onde é bem delineado os bens e atividades de cada classe, podem impactar na livre experimentação que impulsiona a mudança de padrões e valores, logo que a possível desaprovação social impede a tentativa de mudança. Quanto mais democrático for o ambiente social, Kyrk (1923) coloca que menos restrito será o que cada classe pode ou não usufruir e experimentar. Kyrk (1923) ainda cita situações em que o Estado buscou regulamentar o que era ou não apropriado em cada classe, como por exemplo:

O Parlamento escocês em 1430 foi levado a legislar que nenhuma pessoa sob posição de cavaleiro ou com menos de duzentos marcos de renda anual deveria usar roupas de seda ou "adornadas com peles superiores". (traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 252).

Porém, Kyrk (1923) esclarece que o "método eficaz de regulamentação hoje é educar as pessoas para que conheçam o seu lugar e o que é adequado à sua classe." (KYRK, 1923, p. 253)

Um exemplo disso pode ser observado no relato de Athayde (2024), em que ele foi visitar um cantor, que podemos colocá-lo como "novo rico", já que antes de virar um cantor famoso ele morava nas periferias do Rio de Janeiro e hoje ganha um cachê médio de R\$ 2000.000,00. A visita foi em um condomínio de luxo onde o cantor mora, e em algum momento, o cantor pediu para que um de seus colegas tirasse o carro da frente da casa do vizinho, pois este não gostava dele. Athayde (2024) coloca que esse posicionamento do vizinho em relação ao cantor era um "estranhamento de hábitos e culturas", como em suas próprias palavras, e relata que após esse dia, passou a reparar em diversas reclamações públicas de vizinhos em relação a esses novos ricos ocupando esse tipo de espaço. O próprio autor do relato, Athayde (2024), cita que mora em um condomínio de classe alta e sente um certo constrangimento por essa convivência ⁶. Esse fato explicita bem o que Kyrk (1923) trata neste capítulo: não existe uma legislação que proíba o novo rico de ir morar um condomínio de luxo, mas existe um certo constrangimento dos novos ricos em ocupar esses lugares, como se

⁶ Vale destacar que tanto o autor do relato, quanto os cantores mencionados são pessoas não brancas e não se pode desconsiderar, além da discriminação de classe, o racismo que sofrem.

lá, não fosse para eles, como se a elite ali presente não se sentisse de acordo com novos ricos "invadindo" um espaço que antes era exclusivo dele.

Mais adiante, Kyrk (1923) questiona como sabemos quais são os objetos de luxo que tanto desejamos, e coloca que sabemos tão bem, porque aceitamos dessa maneira os bens e atividades provindas da elite e classes superiores. Kyrk (1923) argumenta que essa aceitação se dá em parte, por conta de uma economia de tempo e energia: porque pesquisar e tentar descobrir que, dado um aumento de renda seja por qual motivo que for, o que comprar se eu posso copiar daqueles que considero ricos e bem de vida? Com isso, Kyrk (1923) acrescenta que "há tão pouca independência real nas escolhas acima da margem como nas escolhas abaixo" (KYRK, 1923, p. 261). Esses bens de luxo, de exibição ou do tipo conspícuo, segundo Kyrk (1923), garante para quem o detém um *status* novo e elevado, garantindo distinção social e mudança de classe.

Kyrk (1923) utiliza o exemplo de moda para demonstrar como funciona essa psicologia de massa fornecida pelo consumo. Kyrk (1923) destaca que a moda funciona em dois principais movimentos: uma nova tendência é lançada, mudando de um modo para o outro, e em seguida, tem uma rápida disseminação e aceitação. Quando chega no fundo, ela entra em colapso e outro modo é lançado. Essa nova moda, logicamente, como colocado por Kyrk (1923), é iniciada pela elite ou líderes reconhecidos, que buscam no novo, uma maneira de se diferenciar, ser admirado, aprovado pelos outros, e é importante destacar que apenas eles buscam essa diferenciação, logo que apenas eles serão imitados.

Um exemplo concreto disso pode ser visto em um vídeo ⁷ que viralizou na internet no ano de 2023, em que duas mulheres fizeram um vídeo curto publicado na rede social *TikTok* falando dos artigos de moda que não deveriam ser usados mais. Elas citam produtos muito caros que cabem perfeitamente no conceito de consumo conspícuo relacionado a moda: bolsa de luxo, bota de luxo, tênis de luxo, dentre outros. O vídeo tornou-se viral por conta dos questionamentos dos espectadores, como "quando o pobre consegue comprar, o artigo sai de moda", ou por exemplo o fato do pobre ter lutado tanto para conseguir comprar um desses artigos de luxo, e agora querem tirar de moda. Esse exemplo, além de mostrar esse ciclo da moda descrito por Kyrk (1923) (o item foi lançado, poucos tinham, há uma rápida disseminação e aderência e quando chegou no fundo, ou seja, nas classes sociais mais baixas, o item sai de moda) também mostra como os ricos se esforçam para manter seu *status* e posição na estratificação social através desses itens de luxo, ou seja, através do consumo conspícuo.

⁷ O vídeo em questão não foi encontrado, porém, pode ser visto no vídeo no Canal Luca (2024) onde ele compila respostas da comunidade para o vídeo em questão, além de assistir o vídeo citado.

Por fim, vale mencionar que Kyrk (1923) cita, o que pode ser entendido como Economia de Gênero, duas vezes em sua obra. A primeira vez aparece no capítulo 4, quando Kyrk (1923) argumenta que devido às revoluções industriais, os agregados familiares passaram de unidades de produção para unidades principalmente de consumo. Ou seja, as artes domésticas, como mencionado por Kyrk (1923), passam a ser substituídas pelo "estudo da elaboração do orçamento e da organização do mercado varejista"(traduzido do inglês) (KYRK, 1923, p. 85). Com isso, a divisão do trabalho entre homens e mulheres assume uma nova forma: enquanto os homens desempenham o papel de realizar atividades produtivas que geram renda, as mulheres planejam e realizam as despesas, assumindo assim, o controle dos bens que serão consumidos pelas famílias.

A segunda vez que ela cita esse tema é na finalização da sua obra, no capítulo 11, em que Kyrk (1923) argumenta que parece ser favorável o fato do consumo ter se tornado tarefa especializada de um grupo: as mulheres que coordenam os domicílios. Kyrk (1923) justifica essa ideia a partir do entendimento que, para que o consumo seja realizado de forma a evitar desperdício e elevar os padrões, é necessário tempo, conhecimento e competências necessárias. Ainda, Kyrk (1923) menciona a falta de reconhecimento quanto a importância dessa tarefa realizada pelas mulheres, dado que na época, havia o pensamento de que, com o "encerramento" das artes domésticas, as mulheres perderiam função econômica, tornando-se parasitas. Kyrk (1923) reforça a ideia da divisão do trabalho entre homens e mulheres e defende que o bem estar das famílias não depende do resultado do trabalho apenas de quem ganha a renda, mas também de quem decide como gastar.

Diante do exposto, fica claro que Kyrk (1923) buscou formular uma teoria robusta acerca do consumo dentro da ciência econômica, apontando os principais aspectos que ele possui, a importância de seu estudo, o papel do consumo na atividade econômica, a teoria até então aceita sobre o assunto e como ela é inconsistente e insuficiente, como se dão os padrões de consumo, dissertando sobre as principais forças que o moldam e em que direção. Além disso, Kyrk (1923) também discute a influência dos produtores nos gostos dos consumidores, como a busca de lucro faz com que produtores procurem não só controlar a procura, mas também fornecerem produtos que satisfaçam diferentes interesses dos consumidores, fala dos limites do Estado e como ele pode agir em prol da liberdade do consumidor e cita como, principalmente naquela época, o grupo de pessoas mais afetado enquanto consumidor eram as mulheres que eram responsáveis pelos orçamentos e despesas familiares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória remontada das teorias econômicas do consumo apontou para o apagamento das contribuições de Hazel Kyrk na história do pensamento econômico, além da negligência quanto ao consumo como objeto de estudos por parte da ciência econômica. Os resultados da pesquisa bibliométrica refletiram essas ideias: são poucos os estudos feitos sobre o assunto que levam em consideração as contribuições de Kyrk e nas universidades/faculdades brasileiras o ensino do consumo ainda está preso às ideias clássicas e neoclássicas que se baseiam em pressupostos irrealistas, aos quais Kyrk argumentou contra. Após a exposição das contribuições de Kyrk nesse campo de estudo, pode-se notar como a economia *mainstream* explorou e explora o consumo apenas em sua superficialidade, excluindo aspectos importantes que deveriam ser levados em consideração.

Kyrk (1923) se debruçou sobre diversos assuntos que tangem o consumo que até hoje não foram elaborados e desenvolvidos, e teve como foco do seu estudo, tanto mostrar como o consumo possui um caráter social tão bem determinado, partindo de uma abordagem institucional, como ressaltar e expor a importância do estudo do consumo. Kyrk (1923) buscou atualizar a teoria econômica do consumo, a partir dos avanços das ciências psicológicas, que se desenvolveram e passaram a ver o ser humano como um ser social.

A escolha desse tema teve como propósito inicial exaltar economistas mulheres que são constantemente apagadas pela história. Em especial Hazel Kyrk, que pode ser colocada lado a lado com grandes economistas como Keynes e Veblen, dada todas as suas contribuições para a ciência econômica, mas que ainda sim, não teve o reconhecimento que merecia. Exaltar economistas mulheres é importante, não só para demonstrar que as mulheres podem e devem ocupar esses espaços, mas para mostrar que existe um mundo inteiro além da economia *mainstream* feita por homens.

Dado esse apagamento das contribuições da Kyrk, principalmente no Brasil - o que pode ser notado pela quantidade de artigos e estudos em inglês frente ao único em português - houve um grande trabalho de encontrar esses artigos e analisá-los, que foi facilitado pela ferramenta bibliométrica. Também, apesar da linguagem relativamente simples empregada por Kyrk (1923), ler sua obra original exigiu bastante atenção, devido, não só à tradução, mas também, à evolução da linguagem nos últimos cem anos.

Quanto às oportunidades que este estudo apresenta, vale citar que a seleção da amostra de disciplinas que foram analisadas poderia ter sido maior e englobado disciplinas não obrigatórias que também tratam do consumo. Além disso, poderia ter sido feito um estudo a partir da diferenciação de universidades públicas e privadas, já

que o enfoque de ensino pode ser diferente em cada uma delas. A análise dos manuais de microeconomia poderia ter sido mais extensa, englobando outros textos e livros indicados nas bibliografias obrigatórias das disciplinas.

Por fim, a partir dos estudos de Kyrk (1923), pode-se sugerir estudos sobre os padrões de consumo na sociedade brasileira, que pode dar luz a diversos problemas relacionados ao consumo e a regulamentações, analisar se os nossos padrões se desenvolveram, no decorrer dos anos, para um padrão mais racional ou não, entender a influência das redes sociais no consumo do tipo conspícuo, como o Estado brasileiro pode garantir, através de tributos por exemplo, a estratificação social de maneira intencional, a fim de "proteger" a elite brasileira e claro, para finalizar, um repensar da teoria econômica, como ela é vista e ensinada nas faculdades e universidades nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Celso. **Ascensão social e choque de culturas: o que acontece quando a favela vai morar no condomínio de luxo**. [S.l.], jan. 2024. Disponível em: <https://exame.com/esg/ascencao-social-e-choque-de-culturas-o-que-acontece-quando-a-favela-vai-morar-no-condominio-de-luxo/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BIRKLE, Caroline; PENDLEBURY, David A.; SCHNELL, Joshua; ADAMS, Jonathan. Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity. *In*: 1. QUANTITATIVE Science Studies. [S.l.: s.n.], 2020. p. 363–376. DOI: https://doi.org/10.1162/qss_a_00018.

CAREGNATO, Sonia Elisa. GOOGLE ACADÊMICO COMO FERRAMENTA PARA OS ESTUDOS DE CITAÇÕES: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor. *In*: 3. PONTODEACESSO. [S.l.: s.n.], 2011. p. 72–86. DOI: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5682/4106>.

CUTRUNEO, THIAGO BONATTO. REGRAS, ESTABILIZAÇÃO E MONETARISMO. *In*: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. [S.l.: s.n.], 2010. DOI: <http://hdl.handle.net/10438/5906>.

DEZORDI, Lucas Lautert. **Fundamentos de Economia**. 1. ed. Curitiba: IESDE, 2012. Disponível em: https://videoiesde.secure.footprint.net/token=nva=1643773358611~dirs=4~hash=0706c71f3c5a066e83fb1/videoteca/iesde/video/FUNDAMENTOS_DE_ECONOMIA_ONLINE_PDF/file.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

DIMAND, ROBERT W.; LOBDELL, RICHARD A. **Kyrk, Hazel (1886-1957)**. [S.l.], 2008. Disponível em: https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/978-1-349-58802-2_907.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.

ELSEVIER. **Scopus: your brilliance, connected**. 1. ed. [S.l.]: Elsevier, 2023. Disponível em: <https://www.elsevier.com/?a=69451>. Acesso em: 16 out. 2023.

ENADE. **Enade**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 4 out. 2023.

FRICKE, Suzanne. Semantic Scholar. *In*: 1. J Med Libr Assoc. [S.l.: s.n.], 2018. p. 145–147. DOI: 10.5195/jmla.2018.280.

HARZING, A.W. **Publish or Perish**. [S.l.], 2007. Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 16 out. 2023.

HENDRICKS, Ginny; TKACZYK, Dominika; LIN, Jennifer; FEENEY, Patricia. Crossref: The sustainable source of community-owned scholarly metadata. *In*: QUANTITATIVE

Science Studies. [S.l.: s.n.], 2020. p. 414–427. DOI:
https://doi.org/10.1162/qss_a_00022.

HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1980. Disponível em: https://www.academia.edu/39821019/Historia_das_Doutrinas_Economicas_Paul_Hugon20190714_82643_18x5hfr. Acesso em: 16 out. 2023.

INEP. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>. Acesso em: 4 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Conceito Enade**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-enade>. Acesso em: 4 out. 2023.

KYRK, Hazel. **A THEORY OF CONSUMPTION**. Boston e New York: Houghton Mifflin Company, 1923. Disponível em: <https://historyofeconomicthought.mcmaster.ca/kyrk/TheoryofConsumption.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

LUCA, Cortes O Jean. **A treta das riquinhas do TikTok que odeiam pobre???** [S.l.], mar. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HmehQDVXXWE&t=931s>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MANCIBO, Deise; OLIVEIRA, Dayse Marie; FONSECA, Jorge Guilherme Teixeira da; SILVA, Luciana Vanzan da. Consumo e subjetividade: trajetórias teóricas. *In: 2. ESTUDOS de psicologia*. [S.l.: s.n.], 2002. p. 325–332. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200013>.

MASON, Roger S. A Pathfinding Study of Consumption. *In: 2. JOURNAL of Macromarketing*. [S.l.: s.n.], 2000. p. 174–177. DOI: <https://doi.org/10.1177/0276146700202007>.

MELLO, Cristina Helena Pinto De; DELBONI, Denise Poiani. Ensaio sobre Economia do Consumo e Trajetória Profissional. *In: 1. REVISTA de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*. [S.l.: s.n.], 2014. p. 98–110.

MENDES, Carlos Magno; OLIVEIRA TREDEZINI, Cícero Antônio de; MIRANDA BORGES, Fernando Tadeu de; FAGUNDES, Mayra Batista Bitencourt. **INTRODUÇÃO À ECONOMIA**. Brasília: [s.n.], 2009. Disponível em: https://cead.ufop.br/professores/wilsonjose/Introducao_Economia2011/APOSTILA_Introducao_Economia.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

MOREIRA, Paulo Sergio da Conceição; GUIMARÃES, André José Ribeiro; TSUNODA, Denise Fukumi. Qual ferramenta bibliométrica escolher? um estudo comparativo entre softwares. *In: P2P INOVAÇÃO*. [S.l.: s.n.], 2020. p. 140–158. DOI: 10.21721/p2p.2020v6n2.p140-158.

OXFORD. **Oxford Reference: Kyrk, Hazel (1886–1957)**. [S.l.], 2010. Disponível em: <https://www.oxfordreference.com/display/10.1093/acref/9780199754748.001.0001/acref-9780199754748-e-240>. Acesso em: 26 out. 2023.

PHILIPPY, David. ELLEN RICHARDS'S HOME ECONOMICS MOVEMENT AND THE BIRTH OF THE ECONOMICS OF CONSUMPTION. **Journal of the History of Economic Thought**, Cambridge University Press, v. 43, n. 3, p. 378–400, 2021. DOI: 10.1017/S1053837220000115.

PHILIPPY, David; BETANCOURT, Rebeca Gomez; DIMAND, Robert W. Hazel Kyrk's intellectual roots: When First-Generation Home Economists met the Institutional Framework. **Research in the History of Economic Thought and Methodology**, Emerald Publishing Limited, v. 41D, p. 7–26, 2024. DOI: 10.1108/S0743-41542024000041D003.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. 8. ed. [S.l.]: Pearson, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6915065/mod_resource/content/1/Pindyck%20%20Rubinfeld%20-%20Microeconomia.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

PRIEM, Jason; PIWOWAR, Heather; ORR, Richard. OpenAlex: A fully-open index of scholarly works, authors, venues, institutions, and concepts. *In: 26° Intenacional Conference on Science and Technology Indicators*. [S.l.: s.n.], 2022. DOI: <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/2205/2205.01833.pdf>.

RAMOS, Tales. **Para comprar uma Ferrari não basta ser rico, existem regras rígidas**. [S.l.], mai. 2022. Disponível em: <https://exame.com/casual/comprar-ferrari-rico-regras/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SALLES, ALEXANDRE OTTONI TEATINI; PESSALI, HUÁSCAR FIALHO; FERNÁNDEZ, RAMÓN GARCIA (orgs). **Economia institucional: Fundamentos teóricos e históricos**. São Paulo: Editora UNESP, 2017. Disponível em: https://play.google.com/store/books/details?id=ySSpDwAAQBAJ&rdid=book-ySSpDwAAQBAJ&rdot=1&source=gbs_vpt_read&pcampaignid=books_booksearch_viewport&pli=1. Acesso em: 11 nov. 2023.

SCHOLAR, Semantic. **Product**. [S.l.]. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/product>. Acesso em: 16 out. 2023.

TREZZINI, Attilio. Hazel Kyrk, the Economics of the Social Relevance of Consumption and Keynes' Consumption Function. *Università di Roma 3*, p. 1–22, 2022.

VIEIRA, JOSÉ DANIEL MENDES. A Teoria Neoclássica e a Teoria Comportamental: Porque a Teoria Neoclássica não é suficiente para analisar as escolhas reais dos agentes na economia. *In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. [S.l.: s.n.], 2019.*

ZULIAN, Aline; MARIN, Solange Regina; JÚNIOR, Orlando Martinelli. Comportamento dos indivíduos e instituições: uma abordagem Vebleniana. **Economia e Sociedade**, Unicamp, v. 27, 2 (63), p. 409–430, 2018. DOI: 10.1590/1982-3533.2017v27n2art2.

APÊNDICE A – BASE TRATADA DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica

(continua)

Termo da pesquisa	Base de dados	Autor	Ano	Revista	Título	Link de Acesso
Home Economics	<i>Crossref</i>	Z. Clark Dickinson, Hazel Kyrk	1924	<i>The Quarterly Journal of Economics</i>	Kyrk's Theory of Consumption	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	AD Newell	1935	<i>Kansas State College of agriculture and applied science</i>	Consumer buyer units in clothing and textiles for use in high school home economics classes	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	H Kyrk, BR Andrews, D Monroe, M Reid	1936	<i>Journal of Home Economics</i>	Tentative revision of the syllabus of home economics: Family economics	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Anna E. Richardson	1929	<i>Annals of The American Academy of Political and Social Science</i>	The Woman Administrator in the Modern Home	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	MK Heiner	1942	<i>Syracuse University</i>	Work simplification in the home economics curriculum. An approach to motion and time control in two areas of household operation. A tentative study at the secondary level	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	Lohr, Helen Meta	1961	<i>University of Illinois</i>	Consumer economic knowledge and attitudes of prospective home economics teachers	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	ML Lemmon	1962	<i>University of Illinois</i>	A Comparison of Consumer Economic Knowledge of Two Illinois Populations of High School Home Economics Teachers and Their Students	Link
Home Economics	<i>Semantic Scholar</i>	M. J. Bowman	1939	<i>Journal of Marketing</i>	Considerations in Developing a General Course in Consumption	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	MK Simmons	1963	<i>Montana State College</i>	Needs and concerns of Montana home economists in consumer economics	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	HM Thal	1966	<i>Columbia University ProQuest Dissertations Publishing</i>	THE DEVELOPMENT OF A TEXTBOOK ON FAMILY FINANCE DESIGNED TO FIT THE NEEDS OF THE 11TH AND 12TH GRADES HOME ECONOMICS CURRICULUM	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hildegarde Kneeland, Hazel Kyrk	1929	<i>Journal of Farm Economics</i>	[The Economics of Consumption as a Field for Research in Agricultural Economics]: Discussion	Link

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007)

Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica

(continua)

Termo da pesquisa	Base de dados	Autor	Ano	Revista	Título	Link de Acesso
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1933	Journal of Political Economy	Cost of Living Studies: Spending Ways of a Semi-skilled Group. Heller Committee for Research in Social Economics New York State Board of Housing Report on the Standard of Living of 400 Families in a Model Housing Project–The Amalgamated Housing Corporation. Asher Achinstein	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1935	American Journal of Sociology	Economics of Household Production. Margaret G. Reid	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1936	American Journal of Sociology	Economics of the Household: Its Administration and Finance. B. R. Andrews	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1936	Journal of Political Economy	Essays in Social Economics in Honor of Jessica Blanche Peixotto.	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Hazel Kyrk	1932	American Journal of Sociology	The Home and the Child: Report of the Subcommittee on Housing and Home Management of the White House Conference on Child Health and Protection.	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1938	Journal of Political Economy	The Economics of Consumption. Charles S. Wyand	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	Kehm, Valerie Christine	1977	The Pennsylvania State University ProQuest Dissertations Publishing	KNOWLEDGE PRODUCTION, DISSEMINATION, AND USE IN FAMILY ECONOMICS AND HOME MANAGEMENT EXAMINED THROUGH COMMUNICATION NETWORKS: AN EXPLORATORY STUDY.	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	MB Liddell	1978	West Virginia University ProQuest Dissertations Publishing	Home Economics: Past, Present And Future.	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Beulah I. Coon	1937	American Educational Research Association	Home Economics	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	MT Glenn	1979	Western Michigan University ProQuest Dissertations Publishing	The Content of Consumer Education Teacher Preparation as Reported by Business Education and Home Economics Professors in Michigan	Link

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007)

Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica

(continua)

Termo da pesquisa	Base de dados	Autor	Ano	Revista	Título	Link de Acesso
Home Economics	<i>Crossref</i>	J. M. Cassels, Margaret G. Reid, Day Monroe, Hazel Kyrk, Ursula B. Stone	1939	<i>Journal of Farm Economics</i>	Consumers and the Market and Food Buying and Our Markets	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	LLR MAHRER	1980	The University of Arizona ProQuest Dissertations Publishing,	Specialized accreditation of home economics: historical development and present status	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Ruth Schwartz Cowan	1976	Technology and Culture	The "Industrial Revolution" in the Home: Household Technology and Social Change in the 20th Century	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	EKL McBreen	1982	Cornell University ProQuest Dissertations Publishing	The Interface Between Family Law and the Family Relationship Concerns of Home Economics: A Historical Analysis	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	MS Prehm	1985	The Pennsylvania State University ProQuest Dissertations Publishing	INTERNATIONAL HOME ECONOMICS: AN EXPLORATORY STUDY OF THE INTERFACE OF HOME ECONOMICS PROGRAMMING WITH WOMEN IN DEVELOPMENT (HOUSEHOLD, THIRD WORLD)	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Rosmarie Von Schweitzer	1977	Journal of Consumer Studies and Home Economics	FROM THE ECONOMIC WRITINGS OF ARISTOTLE TO HOME ECONOMICS IN THE GERMAN FEDERAL REPUBLIC TODAY	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1940	Social Service Review	Economics for Consumers. Leland J. Gordon	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	SJ Gibbs	1986	Kansas State University ProQuest Dissertations Publishing	AN ASSESSMENT OF CONSUMER AND ECONOMIC EDUCATION IN KANSAS SECONDARY HOME ECONOMICS PROGRAMS (FINANCIAL PLANNING, MONEY MANAGEMENT)	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	NP Fernandez	1999	Business History Review	Sarah Stage and Virginia B. Vincenti, eds., "Rethinking Home Economics: Women and the History of a Profession" (Book Review)	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1954	American Journal of Sociology	Standard of Living: The Concept and Its Place in Economics. Hugo E. Pipping	Link

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007)

Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica

(continua)

Termo da pesquisa	Base de dados	Autor	Ano	Revista	Título	Link de Acesso
Home Economics	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk, Dora S. Lewis, Jean O. Burns, Esther F. Segner	1955	Marriage and Family Living	Housing and Home Management by Dora S. Lewis, Jean O. Burns, Esther F. Segner	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Susan van Velzen	2003	Toward a Feminist Philosophy of Economics	Hazel Kyrk and the ethics of consumption	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	ED Kiss, AH Beller	2000	Kappa Omicron Nu Forum	Leadership: Reflective Human Action: Hazel Kyrk: putting the economics into home economics	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	S Grossbard	2006	Jacob Mincer A Pioneer of Modern Labor Economics	The New Home Economics at Columbia and Chicago	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	N Hara	2016	The History of Economic Thought	Unpaid labor and the critique of political economy in home economics and new household economics: From the feminist economics perspective	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Robert W. Dimand, Richard A. Lobbell	2008	The New Palgrave Dictionary of Economics	Kyrk, Hazel (1886–1957)	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	Ruth M. Lindquist	2017	The Iowa Homemaker vol.6, no.3 and no.3 Extra	American Home Economics Association Convention: The Household Administration Department by Ruth M. Lindquist, page 9	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Ivan F. Beutler, Alma J. Owen	1980	Home economics research journal	A Home Production Activity Model	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Alma J. Owen, Mary L. Carsky, Elizabeth M. Dolan	1992	Journal of family and economic issues	Home-based employment: Historical and current considerations	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	A Le Tollec	2019	STOREP apers, Italian Association for the History of Political Economic	Home Economics as an Art of Improving Family Welfare: Creating a Rational Consumer, 1924–1945	Link
Home Economics	<i>Crossref</i>	Robert W. Dimand, Richard A. Lobbell	2018	The New Palgrave Dictionary of Economics	Kyrk, Hazel (1886–1957)	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Shoshana Grossbard-Shechtman	2001	Feminist Economics	The New Home Economics at Columbia and Chicago	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	A Le Tollec	2020	Université Paris-Saclay	Finding a new home (economics): Towards a science of the rational family, 1924-1981	Link
Home Economics	<i>OpenAlex</i>	Liette Gidlow	2012	Journal of Women's History	The Deeper Meaning of Tupperware: Consumer Culture and the American Home	Link
Home Economics	<i>Google Scholar</i>	Autio, M, Kortesalmi, M M, Ranta, M, Sekki, S & Kylkilahti, E	2021	Canadian Symposium XVI Issues and Directions for Home Economics/Family Studies/ Human Ecology Education	Finnish Home Economics Teachers Enabling Sustainability and Consumer Skills for Young People	Link

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007)

Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica

(continua)

Termo da pesquisa	Base de dados	Autor	Ano	Revista	Título	Link de Acesso
Home Economics	OpenAlex	David Philippy	2021	Journal of the history of economic thought	ELLEN RICHARDS'S HOME ECONOMICS MOVEMENT AND THE BIRTH OF THE ECONOMICS OF CONSUMPTION	Link
Home Economics	Semantic Scholar	N. Stępnicka, P. Wiączek	2019	Trabalhos científicos da Universidade de Economia de Wrocław	Time banks vs household production theory and threats to the fiscal security of the state	Link
Home Economics	Google Scholar	S Grossbard, AH Beller	2022	Constructing a More Scientific Economics	Assessing the New Home Economics with 2020 Vision	Link
Home Economics	Google Scholar	Maclaran, P., Stevens, L., Kravets, O., Tadjewski, M., Zuckerman, M.,	2022	Routledge	The Routledge Companion to Marketing and Feminism	Link
Home Economics	Google Scholar	Z Rahim	1961	Oklahoma State University	Guide for the Home Management Residence Experience as Part of the Home Management Program in the College of Home Economics Karachi, and to all others who have ... Kyrk expressed the belief that ...	Link
Home Economics	Google Scholar	M Liston	1993	Iowa State University	History of Family Economics Research, 1862-1962: A Bibliographical, Historical, and Analytic Reference Book	Link
Home Economics	Google Scholar	Daniel Finn	2010	Oxford University Press	The True Wealth of Nations: Catholic Social Thought and Economic Life	Link
Home Economics	Google Scholar	K Goepfinger	1926	Iowa State University	American Home Economics Association Convention	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Z. Clark Dickinson	1924	Quarterly Journal of Economics	Kyrk's Theory of Consumption	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Hildegarde Kneeland, Hazel Kyrk	1929	Journal of Farm Economics	The Economics of Consumption as a Field for Research in Agricultural Economics: Discussion	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Hazel Kyrk, Paul H. Nystrom	1930	Journal of the American Statistical Association	Economic Principles of Consumption.	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Hazel Kyrk	1930	The Journal of educational sociology	Education and Rational Consumption	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	J. M. Clark, Elisabeth Ellis Hoyt	1930	Political Science Quarterly	The Consumption of Wealth.	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Hazel Kyrk	1930	Journal of Political Economy	The Consumption of Wealth. Elizabeth Ellis Hoyt	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Hazel Kyrk	1938	American Journal of Sociology	Research Memorandum on Social Aspects of Consumption in the Depression. Roland S. Vaile, Helen G. Canoyer	Link

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007)

Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica

(continua)

Termo da pesquisa	Base de dados	Autor	Ano	Revista	Título	Link de Acesso
Theory of Consumption	<i>Crossref</i>	D. H. MacGregor, Hazel Kyrk	1926	The Economic Journal	A Theory of Consumption.	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	Hazel Kyrk	1938	Journal of Political Economy	The Economics of Consumption. Charles S. Wyand	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	Mary Jean Bowman	1939	<i>Journal of Marketing</i>	Considerations in Developing a General Course in Consumption	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	Hazel Kyrk, Warren C. Waite, Ralph Cassady, Elizabeth E. Hoyt	1940	<i>Journal of Marketing</i>	"The Consumer and the Economic Order"by Waite and Cassady, "Consumption in Our Society"by Hoyt	Link
Theory of Consumption	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1935	Journal of Political Economy	High-Level Consumption: Its Behavior, Its Consequences. William H. Lough	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	Hazel Kyrk	1943	American Journal of Sociology	The Standard of Living in 1860: American Consumption Habits on the Eve of the Civil War. Edgar W. Martin	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	Hazel Kyrk	1944	Journal of Political Economy	Student Folkways and Spending at Indiana University, 1940-1941: A Study in Consumption. Mary M. Crawford	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	David Hamilton	1973	Journal of Economic Issues	What Has Evolutionary Economics to Contribute to Consumption Theory?	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	Nancy M. Rudd, Kristin L. Kline	1976	Social Indicators Research	Money value of consumption and income of rural families: Two measures of economic status	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	David Hamilton	1987	Journal of Economic Issues	Institutional Economics and Consumption	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	Maurice MacDonald, Robin A. Douthitt	1992	Journal of Consumer Affairs	Consumption Theories and Consumers' Assessments of Subjective Well-Being	Link
Theory of Consumption	<i>OpenAlex</i>	Ulrich Wyrwa, Susan Strasser, Charles McGovern, Matthias Judt	1998	Getting and Spending, Cambridge University Press	Consumption and Consumer Society: A Contribution to the History of Ideas	Link
Theory of Consumption	<i>Scopus</i>	M. Tadjewski	2013	Journal of Historical Research in Marketing	Helen woodward and hazel kyrk economic radicalism, consumption symbolism and female contributions to marketing theory and advertising practice	Link
Theory of Consumption	<i>Crossref</i>	Hazel Kyrk	1939	Journal of Political Economy	Consumption in Our Society. Elizabeth Ellis Hoyt	Link

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007)

Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica

(continua)

Termo da pesquisa	Base de dados	Autor	Ano	Revista	Título	Link de Acesso
Theory of Consumption	OpenAlex	Young Sook Chung	1998	Journal of Consumer Studies and Home Economics	Culture and consumption expenditure patterns: comparison between Korean and United States households	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Judith G. Coffin	1999	International Labor and Working-class History	A "Standard" of Living? European Perspectives on Class and Consumption in the Early Twentieth Century	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Roger Mason	2000	Journal of Macromarketing	A Pathfinding Study of Consumption	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Susan van Velzen	2003	Toward a Feminist Philosophy of Economics	Hazel Kyrk and the ethics of consumption	Link
Theory of Consumption	Google Scholar	A Trezzini	2012	Journal of the History of Economic Thought	Relative income vs. permanent income: The crisis of the theory of the social significance of consumption	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	David Macleod	2006	University of North Carolina Press	Book Review: Charles F. McGovern, <i>Sold American: Consumption and Citizenship, 1890–1945</i> , Chapel Hill, NC, University of North Carolina Press, 2006	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Adam. Mack	2007	Reviews in American History	Consumption Nation	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Sarah E. Igo	2009	Social History	<i>Sold American: Consumption and Citizenship, 1890–1945</i>	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Andreas Wirsching	2010	Contemporary European History	From Work to Consumption. Transatlantic Visions of Individuality in Modern Mass Society	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Attilio Trezzini	2014	European Journal of The History of Economic Thought	Early contributions to the economics of consumption as a social phenomenon	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Su-Jung Nam, Eun-Young Park	2014	Journal of Disability Policy Studies	Relationship Between the Consumption Status of Households That Include Individuals With Physical Disabilities and Their Employment	Link
Theory of Consumption	Crossref	Hazel Kyrk	1939	<i>Journal of Marketing</i>	The Development of the Field of Consumption	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Kamilė Taujanskaitė	2016	Vilnius Gediminas Technical University	A system for formalized control of personal consumption expenditure	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Attilio Trezzini	2017	Review of Political Economy	The Social Significance of Consumption and the Elasticity of Output to Demand in the Long Run: A Reply to Gualerzi	Link

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007)

Quadro 7 – Resultados Tratados Pesquisa Bibliométrica

(conclusão)

Termo da pesquisa	Base de dados	Autor	Ano	Revista	Título	Link de Acesso
Theory of Consumption	OpenAlex	Kamilė Taujanskaitė, Eugenijus Milčius, Nomed Dobrovolskienė	2017	Journal of Business Economics and Management	USE OF QUANTITATIVE CRITERIA IN THE MANAGEMENT OF PERSONAL CONSUMPTION EXPENDITURE: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Terrence H. Witkowski	2019	Journal of Historical Research in Marketing	Terrence H. Witkowski: the making of a marketing and consumption historian	Link
Theory of Consumption	Crossref	Nina Stępnicka	2019	Scientific Papers of Silesian University of Technology	The theory of the household production by Hazel Kyrk and its contemporary importance for the economy of the 21st century, including the financial security of the state	Link
Theory of Consumption	Google Scholar	H Kyrk	1923	Houghton Mifflin: Riverside	Theory of Consumption. Boston and New York	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Miriam Bankovsky	2020	Oxford Economic Papers-new Series	A history of early household economics: Improving the family's contribution to industrial production and rationalizing family consumption	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	David Philipp	2021	Journal of the history of economic thought	ELLEN RICHARDS'S HOME ECONOMICS MOVEMENT AND THE BIRTH OF THE ECONOMICS OF CONSUMPTION	Link
Theory of Consumption	Google Scholar	Daniel Finn	2010	Oxford University Press	The True Wealth of Nations: Catholic Social Thought and Economic Life	Link
Theory of Consumption	OpenAlex	Erika Rappaport	2009	Journal of Contemporary History	Book Review: Charles F. McGovern, Sold American: Consumption and Citizenship, 1890—1945, Chapel Hill, NC, University of North Carolina Press, 2006	Link

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Harzing (2007)

**APÊNDICE B – BIBLIOGRAFIA INDICADA DAS DISCIPLINAS QUE TRATAM DO
TEMA "CONSUMO" DAS UNIVERSIDADES SELECIONADAS**

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(continua)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier 2007.
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	HALL, Robert E, Lieberman, Marc. Microeconomia: Princípios e Aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	HEILBRONER, Robert L. Entenda a economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	PINDYCK, R. S., RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2013.
UDESC	Fundamentos de Microeconomia	2023.2	VASCONCELOS, M. A. S. de; OLIVEIRA, R. G. de. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.
PUC-RIO	Introdução à Microeconomia	2023	KRUGMAN, P.; WELL, R. Introdução à Economia; Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2005.
PUC-RIO	Introdução à Microeconomia	2023	MANKIW, N. G. Introdução à Economia: Princípios de Microeconomia; São Paulo: Thomson, 2005.
PUC-RIO	Introdução à Microeconomia	2023	EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. MANUAL DE ECONOMIA; São Paulo: USP, 2010.

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(continua)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
PUC-RIO	Introdução à Microeconomia	2023	KRUGMAN, P.; WELL, R. Introdução à Economia; Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2005.
PUC-RIO	Introdução à Microeconomia	2023	MANKIW, N. G. Introdução à Economia: Princípios de Microeconomia; São Paulo: Thomson, 2005.
PUC-RIO	Introdução à Microeconomia	2023	EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. MANUAL DE ECONOMIA; São Paulo: USP, 2010.
UFMG	Microeconomia A - I	2023.1	Varian (VA) - Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994 ou mais recente
UFMG	Microeconomia A - I	2023.2	Nicholson and Snyder - Microeconomic Theory. Thomson 2008 (N)
UFMG	Microeconomia A - I	2023.3	Pyndick, R. S. Rubinfeld, D.L. Microeconomia. Makron, 2002 (PY)
UFMG	Microeconomia A - I	2023.4	Blume, L.; Simon, C. Mathematics for economists, Norton & Company, 1994.
UFMG	Microeconomia A - II	2023.1	FIANI, R. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
UFMG	Microeconomia A - II	2023.2	PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 8ª. Edição, 2013.
UFMG	Microeconomia A - II	2023.2	VARIAN, Hall. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 8ª. edição.
UFMG	Microeconomia A - II	2023.3	BIERMAN, H.S.; FERNANDEZ, L. Teoria dos Jogos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(continua)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
UFMG	Microeconomia A - II	2023.4	NICHOLSON, WALTER. SNYDER, CHRISTOPHER. Teoria Microeconômica: princípios básicos e aplicações, Cengage, 2018.
UFMG	Microeconomia A - III	2023.1	VARIAN, H. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
UFMG	Microeconomia A - III	2023.2	PINDYCK, R. S., e RUBINFELD, D.L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 2012.
UFMG	Microeconomia A - III	2023.3	ANDRADE, M. V. e ALVES, L. F. Microeconomia: exercícios resolvidos da ANPEC. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.
UFMG	Microeconomia A - III	2023.4	Schmidt, C. A. J. et. al. (org). Microeconomia – Questões ANPEC comentadas das provas de 2008 a 2017. Elsevier, 6a. Edição. 2017.
EBEF (FGV - Rio)	Microeconomia I	2022	Hal R. Varian, Microeconomia: Princípios Básicos (Tradução da 6a. edição norte-americana), Editora Campus.
EBEF (FGV - Rio)	Microeconomia I	2022	Notas de Aula do Nolan Miller: disponível em http://www.hks.harvard.edu/nhm/notes_download_2006.htm
UNB	Microeconomia I	2023.1	BILAS, Richard A. Teoria microeconômica: uma análise gráfica. . Forense Universitária. 1991
UNB	Microeconomia I	2023.2	PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. . Pearson. 2014
UNB	Microeconomia I	2023.3	VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. . Elsevier. 2012

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(continua)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
UNB	Microeconomia I	2023.4	ALCHIAN, Armen Albert; ALLEN, William Richard; JORDAN, Jerry L. Universal Economics. . Liberty Fund. 2018
UNB	Microeconomia I	2023.5	BAUMOL, William J., BLINDER Alan S.. Microeconomics: Principles and Policy. . Cengage Learning. 2015
UNB	Microeconomia I	2023.6	FERGUSON, Charles E. Microeconomia.. . Forense Universitária. 2003
UNB	Microeconomia I	2023.7	MAS-COLELL, Andreu.. Microeconomic theory. . Oxford University Press. 1995
UNB	Microeconomia I	2023.8	NICHOLSON, Walter. Microeconomic theory: Basic principles and extensions. . South-Western/Thomson Learning. 2002
UNB	Microeconomia I	2023.9	PINDYCK, Robert S. Microeconomia.. . Prentice Hall. 2005
UNB	Microeconomia I	2023.10	SIMONSEN, Mário Henrique. Teoria microeconômica.. . Fundação Getúlio Vargas. 1979
UNB	Microeconomia I	2023.11	VARIAN, Hal R.. Microeconomic analysis. . W. W. Norton. 1992
UFPE	Microeconomia I	2013	SEM INFORMAÇÃO
UDESC	Microeconomia I	2023.2	JEHLE, G. A.; RENY, P. J. Advanced microeconomic theory. 3.ed. Pearson Education Limited, 2011.

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(continua)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
UDESC	Microeconomia I	2023.3	MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.D.; GREEN, J.R. Microeconomic Theory. New York, NY: Oxford University Press, 1995.
UDESC	Microeconomia I	2023.4	NICHOLSON, W.; SNYDER C. Teoria microeconômica: Princípios básicos e aplicações. Cengage Learning Brasil, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127030/
UDESC	Microeconomia I	2023.5	PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013
UDESC	Microeconomia I	2023.6	VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155107
UDESC	Microeconomia I	2023.7	VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F. Manual de microeconomia. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522469932/
INSPER	Microeconomia II	2022	ROBERT PINDYCK E DANIEL RUBINFELD, MICROECONOMIA, 8ª ed., PEARSON BRASIL, 2014
INSPER	Microeconomia II	2022	VARIAN, H., Microeconomic Analysis, 3ª ed., W. W. Norton & Company, 1992
INSPER	Microeconomia II	2022	NICHOLSON, W., Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions, 11ª ed., Thomson/South-Western, 2012
INSPER	Microeconomia II	2022	MACFADDEN, D.. Economic Choices. The American Economic Review. , v. 91 , n. 3 , p. 351-378 , 2001.

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(continua)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
INSPER	Microeconomia II	2022	CHIANG, A. C., Matemática para Economistas, 4ª ed., Campus / Elsevier, 2006
INSPER	Microeconomia II	2022	LANDSBURG, S.E., The Armchair Economist: Economics and Everyday Life, 1ª ed., Maxwell Macmillan International, 1993
INSPER	Microeconomia II	2022	LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J., Freakonomics: O lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta., 12ª ed., CampusElsevier, 2005
INSPER	Microeconomia II	2022	GIAMBIAGI, F.; GONÇALVES, Carlos E.; GUIMARÃES, B., Economia sem Truques, 4ª ed., Campus, 2008
INSPER	Microeconomia II	2022	KREPS, D. M., A Course in Microeconomic Theory, 1ª ed., Princeton University Press, 1990
INSPER	Microeconomia II	2022	SIMON, H. A. . Rational decision making in business organizations [Nobel Memorial Lecture]. American Economic Review. , v. 69 , n. 4 , p. 493-513 , 1979
INSPER	Microeconomia II	2022	HANSEN, L.P. Uncertainty Outside and Inside Economic Models [Nobel Lecture]. Journal of Political Economy. , v. 122 , n. 5 , p.945-987 , 2014.
UFRJ	Teoria Macroeconômica II	2022.2	PINDYCK, R. E RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 7ª Edição Americana, 2010.
UFRJ	Teoria Macroeconômica II	2022.3	VARIAN, H. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna. Rio de Janeiro, Editora Campus, 8ª Edição, 2012.

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(continua)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	MANKIWI, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. Microeconomia, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos, Tradução da 7a Edição Americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2006.
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	DOWLING, Edward Thomas. Matemática aplicada à economia e administração. Coleção Schaum. São Paulo: McGraw do Brasil, 1981.
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	FRANK. Robert H. Microeconomia e comportamento. 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions. 10.ed. Ohio: Thomson South-Western.
UFAM	Teoria microeconômica I	2020	VASCONCELLOS, M. A. S. e OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica I	2023	VARIAN, Hall R. Microeconomia Princípios Básicos.; Rio de Janeiro: Campus, 2006.+
PUC-RIO	Teoria Microeconômica I	2023	NICHOLSON, Walter. Microeconomic Theory: Basic Principles and Ectentions; USA: Cengage Learning, 2008.

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(continua)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
PUC-RIO	Teoria Microeconômica I	2023	CHIANG, A. C. Matemática para Economistas.; Rio de Janeiro: Campus, 2005.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica I	2023	VARIAN, Hal R. Microeconomia Princípios Básicos; Rio de Janeiro: Campus, 2006.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica I	2023	NICHOLSON, Walter. Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions; USA: Cengage Learning, 2008.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica I	2023	CHIANG, A. C. Matemática para Economistas; R: Campus, 2005.
UFRJ	Teoria Microeconômica I	2022.2	PINDYCK, R. E RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 7a Edição Americana, 2010.
UFRJ	Teoria Microeconômica I	2022.3	VARIAN, H. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna. Rio de Janeiro, Editora Campus, 8a Edição, 2012.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica II	2023	VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos.; São Paulo: Campus, 2010.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica II	2023	WATSON, Joel. Strategy: an Introduction to Game Theory; USA: W.W. Norton, 2008.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica II	2023	GIBBONS, Robert. Game Theory for Applied Economists.; USA: Princeton University Press., 1992.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica II	2023	GIBBONS, Robert. Game Theory for Applied Economists; USA: Princeton University Press, 1992

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

Quadro 8 – Bibliografia das disciplinas selecionadas

(conclusão)

Universidade	Disciplina	Semestre	Bibliografia
PUC-RIO	Teoria Microeconômica II	2023	WATSON, Joel. Strategy: an Introduction to Game Theory; USA: W.W. Norton., 2008.
PUC-RIO	Teoria Microeconômica II	2023	VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos; São Paulo: Campus, 2010.

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Anexo B

ANEXO A – CURSOS DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS AVALIADOS NO ENADE 2018

Ano	Sigla da IES	Categoria Administrativa	Sigla da UF	Nº de Concluintes Inscrições	Nº de Concluintes Participantes	Conceito Enade (Faixa)
2018	EBEF	Privada sem fins lucrativos	RJ	39	38	5
2018	FUCAPE	Privada sem fins lucrativos	ES	17	14	5
2018	UNIFRA	Privada sem fins lucrativos	RS	4	4	5
2018	UNIP	Privada com fins lucrativos	SP	2	2	5
2018	UNB	Pública Federal	DF	113	92	5
2018	UFMG	Pública Federal	MG	77	72	5
2018	PUC-RIO	Privada sem fins lucrativos	RJ	83	79	5
2018	UFRJ	Pública Federal	RJ	179	172	5
2018	FECAP	Privada sem fins lucrativos	SP	70	63	4
2018	INSPER	Privada sem fins lucrativos	SP	168	153	4
2018	UDESC	Pública Estadual	SC	39	37	4
2018	EESP	Privada sem fins lucrativos	SP	39	37	4
2018	UFABC	Pública Federal	SP	212	137	4
2018	UFRGS	Pública Federal	RS	168	147	4
2018	IBMEC	Privada com fins lucrativos	MG	84	73	4
2018	UFPE	Pública Federal	PE	165	130	4
2018	UFG	Pública Federal	GO	18	12	4
2018	UNIP	Privada com fins lucrativos	SP	21	15	4
2018	UFV	Pública Federal	MG	32	30	4
2018	UNICID	Privada com fins lucrativos	SP	2	2	4
2018		Privada com fins lucrativos	RJ	44	42	4
2018	UFU	Pública Federal	MG	81	69	4
2018	UNICAMP	Pública Estadual	SP	95	85	4
2018		Privada com fins lucrativos	SP	4	4	4
2018		Privada com fins lucrativos	PR	14	14	4
2018	UNIFESP	Pública Federal	SP	102	81	4
2018	UERJ	Pública Estadual	RJ	104	70	4
2018	UNIFACS	Privada com fins lucrativos	BA	28	22	4
2018	UNICAMP	Pública Estadual	SP	45	37	4
2018	UNIARARAS	Privada sem fins lucrativos	SP	23	22	4
2018	UNIFOR	Privada sem fins lucrativos	CE	37	26	3
2018	FA-FAAP	Privada sem fins lucrativos	SP	20	18	3
2018		Privada sem fins lucrativos	SP	28	20	3
2018	UNICAP	Privada sem fins lucrativos	PE	20	17	3
2018	UFPR	Pública Federal	PR	38	37	3
2018	UFF	Pública Federal	RJ	229	191	3
2018	UFJF	Pública Federal	MG	23	20	3
2018	UMESP	Privada sem fins lucrativos	SP	19	11	3
2018	UNIP	Privada com fins lucrativos	SP	16	15	3
2018	UFBA	Pública Federal	BA	90	77	3
2018		Privada com fins lucrativos	RJ	80	75	3
2018	UNISANTOS	Privada sem fins lucrativos	SP	16	15	3
2018	UEA	Pública Estadual	AM	26	25	3
2018	UFSCAR	Pública Federal	SP	93	83	3
2018	UEL	Pública Estadual	PR	61	53	3
2018	UFC	Pública Federal	CE	72	62	3

Ano	Sigla da IES	Categoria Administrativa	Sigla da UF	Nº de Concluintes Inscritos	Nº de Concluintes Participantes	Conceito Enade (Faixa)
2018	UNESP	Pública Estadual	SP	203	181	3
2018	PUC MINAS	Privada sem fins lucrativos	MG	89	82	3
2018	UFES	Pública Federal	ES	62	56	3
2018	UNIMEP	Privada sem fins lucrativos	SP	16	15	3
2018	UFJF	Pública Federal	MG	97	88	3
2018	UFRPE	Pública Federal	PE	57	50	3
2018	PUCRS	Privada sem fins lucrativos	RS	71	61	3
2018	UNIFESSPA	Pública Federal	PA	11	11	3
2018	UNISUL	Privada sem fins lucrativos	SC	52	30	3
2018	UFPI	Pública Federal	PI	75	55	3
2018	UPF	Privada sem fins lucrativos	RS	26	24	3
2018	FURB	Pública Municipal	SC	20	18	3
2018	UCP	Privada sem fins lucrativos	RJ	19	16	3
2018	UCB	Privada sem fins lucrativos	DF	6	5	3
2018	UFRRJ	Pública Federal	RJ	33	23	3
2018	UFMS	Pública Federal	MS	32	32	3
2018	UFSC	Pública Federal	SC	146	115	3
2018	UFOP	Pública Federal	MG	66	58	3
2018	UEPG	Pública Estadual	PR	51	40	3
2018	UFSJ	Pública Federal	MG	79	71	3
2018		Privada sem fins lucrativos	RJ	32	30	3
2018	FMU	Privada sem fins lucrativos	SP	53	41	3
2018	UNICSUL	Privada com fins lucrativos	SP	23	21	3
2018	PUCPR	Privada sem fins lucrativos	PR	32	19	3
2018	FGS	Privada sem fins lucrativos	RJ	10	3	3
2018	MACKENZIE	Privada sem fins lucrativos	SP	149	136	3
2018	UNIUI	Privada sem fins lucrativos	RS	13	12	3
2018	UFPEL	Pública Federal	RS	23	21	3
2018	UFC	Pública Federal	CE	59	45	3
2018	UNESA	Privada com fins lucrativos	RJ	45	35	3
2018	UNISC	Privada sem fins lucrativos	RS	20	19	3
2018	UEM	Pública Estadual	PR	32	26	3
2018	UFMT	Pública Federal	MT	29	23	3
2018	FMU	Privada sem fins lucrativos	SP	100	61	3
2018	FACAMP	Privada com fins lucrativos	SP	92	79	3
2018	UFPE	Pública Federal	PE	123	116	3
2018	UFAL	Pública Federal	AL	66	58	3
2018	USJT	Privada com fins lucrativos	SP	84	76	3
2018	PUC-CAMPINAS	Privada sem fins lucrativos	SP	217	143	3
2018	UNISINOS	Privada sem fins lucrativos	RS	40	32	3
2018	UFRRJ	Pública Federal	RJ	116	110	3
2018	UFPR	Pública Federal	PR	76	60	3
2018	ESAMC	Privada com fins lucrativos	SP	31	31	3
2018	UESC	Pública Estadual	BA	60	58	3
2018	UNIP	Privada com fins lucrativos	SP	32	25	3
2018	UFCG	Pública Federal	PB	29	25	3

Ano	Sigla da IES	Categoria Administrativa	Sigla da UF	Nº de Concluintes Inscritos	Nº de Concluintes Participantes	Conceito Enade (Faixa)
2018	UNESPAR	Pública Estadual	PR	27	8	3
2018	UNIFAL-MG	Pública Federal	MG	59	57	3
2018	FEAD - MG	Privada sem fins lucrativos	MG	10	4	3
2018		Privada sem fins lucrativos	PR	36	31	3
2018	UniFBV Wyden	Privada com fins lucrativos	PE	11	11	3
2018	ESAMC	Privada com fins lucrativos	SP	16	13	3
2018	UNA	Privada com fins lucrativos	MG	41	39	3
2018	UFSM	Pública Federal	RS	22	22	3
2018	UFMA	Pública Federal	MA	76	70	3
2018	UFPB	Pública Federal	PB	83	69	3
2018	UFS	Pública Federal	SE	78	67	3
2018	ULBRA	Privada sem fins lucrativos	RS	9	6	2
2018	UNEMAT	Pública Estadual	MT	21	21	2
2018	FCV	Privada com fins lucrativos	PR	11	11	2
2018	UNIOESTE	Pública Estadual	PR	37	30	2
2018	UFF	Pública Federal	RJ	115	108	2
2018	CUML	Privada sem fins lucrativos	SP	15	15	2
2018	PUCSP	Privada sem fins lucrativos	SP	365	286	2
2018	UFSM	Pública Federal	RS	24	20	2
2018	UNIANCHIETA	Privada com fins lucrativos	SP	13	10	2
2018	UEM	Pública Estadual	PR	65	55	2
2018	UNIPAMPA	Pública Federal	RS	17	17	2
2018	UNIOESTE	Pública Estadual	PR	43	43	2
2018	UFAM	Pública Federal	AM	69	54	2
2018	UFC	Pública Federal	CE	24	17	2
2018	UNIOESTE	Pública Estadual	PR	41	41	2
2018	UP	Privada com fins lucrativos	PR	34	23	2
2018	FCEACDB	Privada sem fins lucrativos	RJ	28	24	2
2018	PUC GOIÁS	Privada sem fins lucrativos	GO	92	67	2
2018	ALFA	Privada com fins lucrativos	GO	18	17	2
2018	UFT	Pública Federal	TO	20	16	2
2018	UNIDAVI	Privada sem fins lucrativos	SC	26	24	2
2018	UNICENTRO	Pública Estadual	PR	25	19	2
2018	UFSC	Pública Federal	SC	35	21	2
2018	FURG	Pública Federal	RS	34	31	2
2018	UFGD	Pública Federal	MS	35	31	2
2018	UFAC	Pública Federal	AC	31	24	2
2018	UPIS	Privada sem fins lucrativos	DF	22	15	2
2018	UNIMONTES	Pública Estadual	MG	41	38	2
2018	UFOPA	Pública Federal	PA	60	53	2
2018	UNICENTRO	Pública Estadual	PR	7	7	2
2018	UNISO	Privada sem fins lucrativos	SP	15	11	2
2018	CUFSA	Privada sem fins lucrativos	SP	65	43	2
2018	UNIP	Privada com fins lucrativos	SP	16	13	2
2018	UFRRJ	Pública Federal	RJ	100	92	2
2018	UCS	Privada sem fins lucrativos	RS	62	50	2

Ano	Sigla da IES	Categoria Administrativa	Sigla da UF	Nº de Concluintes Inscritos	Nº de Concluintes Participantes	Conceito Enade (Faixa)
2018	UFRN	Pública Federal	RN	49	39	2
2018	UFPA	Pública Federal	PA	74	59	2
2018	UFRPE	Pública Federal	PE	44	43	2
2018	ALFA	Privada com fins lucrativos	GO	2	2	2
2018	ESAMC	Privada com fins lucrativos	SP	20	18	2
2018	UEFS	Pública Estadual	BA	89	65	2
2018	UNITAU	Pública Municipal	SP	12	10	2
2018	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	SP	62	60	2
2018	UFVJM	Pública Federal	MG	54	51	2
2018	UNIARA	Privada sem fins lucrativos	SP	33	25	2
2018	FADERGS	Privada com fins lucrativos	RS	8	7	2
2018	URCA	Pública Estadual	CE	193	152	2
2018	UFRR	Pública Federal	RR	29	26	2
2018	FAHOR	Privada sem fins lucrativos	RS	12	11	2
2018	UFMT	Pública Federal	MT	31	23	2
2018	UNISANT'ANNA	Privada sem fins lucrativos	SP	5	4	2
2018	UFPI	Pública Federal	PI	34	31	2
2018	USCS	Pública Municipal	SP	37	34	2
2018	UNINORTE	Privada sem fins lucrativos	AM	42	40	2
2018	FRB	Privada com fins lucrativos	SP	3	2	2
2018	UEG	Pública Estadual	GO	28	27	2
2018		Privada sem fins lucrativos	SP	25	10	2
2018	UESB	Pública Estadual	BA	34	32	2
2018	UCAM	Privada sem fins lucrativos	RJ	12	11	2
2018	UNOCHAPECÓ	Privada sem fins lucrativos	SC	9	7	2
2018	URCA	Pública Estadual	CE	93	86	2
2018	UNEC	Privada sem fins lucrativos	MG	4	4	2
2018	UFAL	Pública Federal	AL	61	51	2
2018	PUCSP	Privada sem fins lucrativos	SP	17	11	2
2018	UNESC	Privada sem fins lucrativos	SC	31	27	2
2018	UFFS	Pública Federal	PR	23	23	2
2018	CIESA	Privada com fins lucrativos	AM	15	13	2
2018	UEMS	Pública Estadual	MS	12	9	2
2018	UFMS	Pública Federal	RS	41	39	1
2018	UNESPAR	Pública Estadual	PR	77	52	1
2018	UNI-FACEF	Especial	SP	20	16	1
2018	UNINILTONLINS	Privada sem fins lucrativos	AM	27	26	1
2018	FEST	Privada com fins lucrativos	MA	17	16	1
2018	UEG	Pública Estadual	GO	37	32	1
2018	UENP	Pública Estadual	PR	32	28	1
2018	UERN	Pública Estadual	RN	53	45	1
2018	UERN	Pública Estadual	RN	42	39	1
2018	UNILA	Pública Federal	PR	32	24	1
2018	UERN	Pública Estadual	RN	36	35	1
2018	FACESM	Privada sem fins lucrativos	MG	16	15	1
2018	FCHE	Privada sem fins lucrativos	PE	15	7	1

Ano	Sigla da IES	Categoria Administrativa	Sigla da UF	Nº de Concluintes Inscritos	Nº de Concluintes Participantes	Conceito Enade (Faixa)
2018	UNIVILLE	Privada sem fins lucrativos	SC	27	21	1
2018	FACAPE	Especial	PE	46	23	1
2018	UEG	Pública Estadual	GO	18	13	1
2018	Facimp Wyden	Privada com fins lucrativos	MA	28	25	1
2018	FAI	Especial	SP	15	7	1
2018	IIES	Privada com fins lucrativos	SP	17	15	1
2018	FESPPR	Privada sem fins lucrativos	PR	1	1	SC
2018	FOC	Privada com fins lucrativos	SP	1	1	SC
2018	FARESC	Privada sem fins lucrativos	PR	1	0	SC
2018	UniFanor Wyden	Privada com fins lucrativos	CE	1	1	SC
2018	UNIFRAN	Privada com fins lucrativos	SP	2	1	SC

ANEXO B – EMENTAS DAS DISCIPLINAS SELECIONADAS



CURSO: Graduação em Economia – 1º semestre de 2016
DISCIPLINA: Fundamentos de Microeconomia I
PROFESSOR(ES):
CARGA HORÁRIA: 60h
PRÉ-REQUISITO: Não Há
HORÁRIO E SALA DE ATENDIMENTO: Terças-feiras e quintas-feiras das 9:20 às 10:20 (*office hours*).
SALA: 1324

PLANO DE ENSINO

1. Ementa

Abordagem introdutória e intuitiva sobre temas clássicos de microeconomia: princípios Econômicos Gerais; Restrição Orçamentária; Preferências; Utilidade; Demanda; Minimização de Despesa e Equação de Slutsky; Escolha Intertemporal; Escolha sob Incerteza.

2. Objetivos da disciplina

O curso tem como objetivo promover o primeiro contato dos alunos com conceitos básicos de economia, com ênfase em aspectos relacionados à escolha dos consumidores.

3. Objetivos centrais de aprendizagem

Ao final do curso, espera-se que o(a) aluno(a) seja capaz de dominar os principais conceitos de Economia, bem como ter uma ideia geral, muito útil para o restante do programa, de como problemas econômicos são estudados pela ciência econômica.

4. Relação da disciplina com o debate contemporâneo

A Microeconomia é o ramo da Economia que estuda as decisões dos agentes econômicos e como eles respondem ao ambiente e aos incentivos a que são expostos. Os tópicos ensinados em sala de aula contribuem para a formação de alguns dos conceitos básicos de Economia e para o entendimento de debates concretos na área, tais como impactos da tributação e de políticas de proteção comercial, por exemplo.

5. Procedimentos de ensino (metodologia)

O curso consiste de 29 aulas expositivas. Estas aulas incluem estudos de caso que fazem a conexão entre o conteúdo aprendido e problemas concretos em Economia. Além disso, haverá testes e listas de exercícios que tem o objetivo de aprofundarem e solidificarem o conteúdo aprendido durante as aulas.

6. Conteúdo programático detalhado

Datas	Tópico
16/02	Princípios Econômicos Gerais (Mankiw, cap. 1)
18/02	Princípios Econômicos Gerais (Mankiw, cap. 1)
23/02	Restrição Orçamentária (Varian, cap. 2)
25/02	Restrição Orçamentária (Varian, cap. 2)
01/03	Preferências (Varian, cap. 3)
03/03	Preferências (Varian, cap. 3)
08/03	Utilidade (Varian, cap. 4)
10/03	Utilidade (Varian, cap. 4)
15/03	Escolha (Varian, cap. 5)
17/03	Escolha (Varian, cap. 5)
22/03	Demanda (Varian, cap. 6)
29/03	Demanda (Varian, cap. 6)
31/03	Mínimização de Despesa e Equação de Slutsky (Varian, cap. 8)
05/04	Mínimização de Despesa e Equação de Slutsky (Varian, cap. 8)
07/04	Oferta de Trabalho (Varian, cap. 9)
19/04	Escolha Intertemporal (Varian, cap. 10)
26/04	Ativos de Renda Fixa (Varian, cap. 11)
28/04	Escolha Sob Incerteza (Varian, cap. 12)
03/05	Diversificação de Risco (Varian, cap. 12)
05/05	Ativos de Renda Variável (Varian, cap. 13)
10/05	Excedente do Consumidor (Varian, cap. 14)
12/05	Excedente do Consumidor (Varian, cap. 14)
17/05	Demanda de Mercado (Varian, cap. 15)
19/05	Demanda de Mercado (Varian, cap. 15)
24/05	Equilíbrio Parcial (Varian, cap. 16)
31/05	Equilíbrio Parcial (Varian, cap. 16)
02/06	Equilíbrio de Trocas e Teoremas do Bem Estar (Varian, cap. 31)
07/06	Equilíbrio de Trocas e Teoremas do Bem Estar (Varian, cap. 31)
09/06	Revisão e Exercícios

7. Procedimentos de avaliação

A avaliação consistirá de duas provas, aplicadas nas datas marcadas e segundo as regras definidas pela coordenação do curso, e testes aplicados em sala de aula. As provas têm peso 80% e os testes, 20%. As datas para realização dos testes serão definidas ao longo do curso.

8. Bibliografia Obrigatória

MANKIN, GREGORY N. *Introdução à Economia*. 2010, 5ª Edição.

PINDYCK, Robert S.; ROBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*. 2010, 7ª Edição.

VARIAN, Hall R. *Microeconomia: Princípios Básicos*. 2006, 7ª Edição.

9. Bibliografia Complementar

GRAVELLE, Hugh; REES, Ray. *Microeconomics*. Prentice Hall, 2004, 3rd Edition

LANDSBURG, Steven E.. *The Armchair Economist: Economics and Everyday Life*. 1993.

LEVITT, Steven D.; DUBNER, Etephen J.. *Freakonomics*. 2005, 6ª edição.

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. *Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions*. 2012, 11th Edition.

SCHMIDT, Cristiane A. J. (org). *Questões Anpec: Microeconomia*. 2013, 3ª edição.

CURSO: Graduação em Economia – 2º Semestre de 2023

DISCIPLINA: Fundamentos de Microeconomia II

PROFESSORA:

MONITOR: A definir

CARGA HORÁRIA: 60h

PRÉ-REQUISITO: Não há

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Quinta-feira 13:00-15:00

PLANO DE ENSINO

1. Ementa

Esse curso é uma continuação de Fundamentos de Microeconomia I e será dividido em duas partes. A primeira parte será dedicada à teoria da firma e estruturas de mercado: tecnologia de produção, minimização de custos, maximização de lucros, oferta competitiva da firma/indústria, monopólio e oligopólio. Na segunda parte estudaremos teoria dos jogos, equilíbrio geral, bem-estar, eficiência econômica, externalidades, bens públicos e mercados com informações assimétricas.

2. Objetivos da disciplina

Familiarizar os alunos com os fundamentos de Microeconomia, e fornecer o instrumental relevante para suas aplicações na ciência econômica. O curso também servirá de base para os cursos posteriores de Microeconomia, pois serão apresentados os principais modelos microeconômicos e seus resultados. Esses modelos serão posteriormente revisitados de forma mais aprofundada e com maior rigor matemático.

3. Objetivos centrais de aprendizagem

O objetivo central do curso é que os alunos entendam teoria microeconômica em nível introdutório e adquiram intuição econômica, se preparando para os cursos mais avançados posteriormente. Ao final da disciplina os alunos deverão ter desenvolvido competências que lhes permitam analisar cenários econômicos, aplicando conceitos estudados para compreender questões específicas, tais como:

- Entender o comportamento das firmas;
- Analisar diferentes estruturas de mercado: mercado competitivo, monopólio, oligopólio, etc;
- Analisar comportamento estratégico dos agentes econômicos (firmas e indivíduos);
- Entender as interações entre consumidores e empresas, e como chegar ao equilíbrio de mercado;
- Entender as propriedades do equilíbrio de mercado em termos de bem-estar e eficiência;
- Analisar ganhos e perdas bem-estar social gerados por políticas econômicas;

- Estudar as formas de provisão de um bem público na economia;
- Entender como as externalidades podem afetar a alocação ótima de recursos;
- Entender as ineficiências geradas pela assimetria de informação entre os agentes econômicos.

4. Relação da disciplina com o debate contemporâneo

A Microeconomia estuda os (micro) fundamentos das decisões dos agentes econômicos, como eles respondem a incentivos e às mudanças no ambiente econômico. Durante o curso Fundamentos de Microeconomia I apresentou-se uma introdução ao modelo básico de demanda, e as forças que determinam o equilíbrio entre oferta e demanda em uma economia de mercado competitivo. A disciplina de Fundamentos de Microeconomia II inicialmente volta a atenção para o comportamento das firmas e o setor produtivo da economia, estudando diferentes estruturas de mercado e o comportamento das empresas sob diversas formas de competição. Os tópicos apresentados em Fundamentos de Microeconomia II permitem que o aluno realize, ao final do curso, análises e comparações (em termos de bem-estar social e eficiência) entre diferentes alternativas e cenários plausíveis de serem encontrados na realidade. Também serão discutidas as questões envolvendo o comportamento estratégico dos indivíduos e empresas, na presença de assimetria de informação entre os agentes. De modo geral, os modelos estudados contribuem para a formação dos conceitos fundamentais para se entender a economia atual e as principais discussões no debate contemporâneo, tais como: competição empresarial, comércio internacional, funcionamento dos mercados de capitais, mercados que apresentam externalidades, provisão dos bens públicos, mercados de seguros, mercado de trabalho, etc. Em suma, essa disciplina vai fornecer ao aluno uma compreensão geral sobre os *trade-offs* enfrentados pelos agentes econômicos, e em políticas públicas de modo geral, sob a ótica dos principais modelos utilizados por economistas para estudar o funcionamento dos mercados.

5. Procedimentos de ensino (metodologia)

As aulas do curso serão expositivas, seguidas de listas de exercícios que serão discutidas nas monitorias. Quando apropriado, serão apresentados exemplos empíricos relacionados ao conteúdo do curso que ajudem a ilustrar os modelos discutidos. Em particular, o curso está dividido em duas partes (I e II) e ao final de cada uma delas serão discutidas as principais aplicações dos modelos apresentados por meio de exemplos práticos do mundo real.

6. Conteúdo programático detalhado

Varian (2021) e Pindyck e Rubinfeld (2013) serão as principais referências. O plano é levar, em média, duas aulas para cada tópico, com mais tempo dedicado para alguns dos tópicos. Segue abaixo a lista contendo os tópicos a serem abordados:

Parte I

1. Tecnologia de Produção (V19, PR6)
2. Maximização de Lucros (V20, PR8)

3. Custos da Produção (V21-22, PR7)
4. Oferta Competitiva da Firma e da Indústria (V23-24, PR8)
5. Monopólio e Competição Monopolística (V25-26, PR10)
6. Oligopólios (V28, PR12)

Parte II

1. Teoria dos Jogos e Aplicações (V29-30, PR13)
2. Equilíbrio Geral e Eficiência Econômica (V32, PR16)
3. Análises de Bem-Estar Social (V34)
4. Externalidades (V35, PR18)
5. Bens Públicos (V37, PR18)
6. Informações Assimétricas (V38, PR17)

7. Procedimentos de avaliação

A avaliação geral do curso será obtida a partir de provas, testes, listas de exercícios e trabalhos em grupo. As provas serão aplicadas nas datas marcadas e seguindo as regras estabelecidas pela coordenação. A avaliação geral é formada por duas partes (I e II) e em cada uma delas haverá avaliações e listas de exercícios. Os trabalhos em grupo serão compostos por uma parte escrita e por apresentações em sala de aula. As datas das apresentações, entrega dos trabalhos e das listas de exercícios serão definidas ao longo do curso. Em suma, a avaliação geral será obtida da seguinte forma:

Parte I: $A1 = 70\% \text{ Prova I} + 20\% \text{ Testes} + 10\% \text{ Listas}$

Parte II: $A2 = 70\% \text{ Prova II} + 20\% \text{ Trabalho} + 10\% \text{ Listas}$

8. Bibliografia Obrigatória

VARIAN, Hal R.. *Microeconomia: uma abordagem moderna*. 9ª ed. Atlas, 2021.
PINDYCK, Robert S.; ROBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*. 8º ed Pearson, 2013.

9. Bibliografia Complementar

GARÓFALO e CARVALHO. *Teoria Microeconômica*. 3ª ed. Atlas, 1995
GUIMARÃES, B., & GONÇALVES, C. *Introdução à economia*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.
MANKIN, GREGORY N. *Introdução à Economia*. 2010, 5a Edição.
NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. *Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions*. 2012, 11th Edition.
SCHMIDT, Cristiane A. J. (org). *Questões Anpec: Microeconomia*. 2013, 3a edição.
SIMONSEN. *Teoria Microeconômica*. Vol. II: Teoria da produção. FGV, 1968.
SIMONSEN. *Teoria Microeconômica*. Vol. III: Teoria da concorrência perfeita. FGV, 1969.



SIMONEN. *Teoria Microeconômica*. Vol. IV: Teoria da concorrência imperfeita. FGV, 1969.
STIGLITZ; WALSH. *Introdução à Microeconomia*. 3ª ed. Campus, 2003.

CURSO: Graduação em Economia – 1º semestre de 2022
DISCIPLINA: Microeconomia I
PROFESSOR(ES):
CARGA HORÁRIA: 60h
PRÉ-REQUISITO: Cálculo II
HORÁRIO E SALA DE ATENDIMENTO: Terças e Quintas 14-15
SALA: (Online)

PLANO DE ENSINO

1. Ementa

Teoria do Consumidor: Hipóteses sobre as preferências dos consumidores; Representação das preferências através de funções de utilidade; Restrição orçamentária e Escolha do consumidor; Demanda, efeito preço e efeito renda; A equação de Slutsky e a equação de Slutsky revisitada; Demanda de Mercado; Elasticidades e Excedente do Consumidor; A preferência revelada; Escolha intertemporal; Teoria da escolha envolvendo o risco e aplicações; A análise de equilíbrio parcial. Teoria da Firma: Produção; Custos; Maximização de Lucro e minimização de custos; A escolha da firma em um ambiente competitivo. Equilíbrio Geral: Equilíbrio em uma economia de trocas; Equilíbrio e eficiência: o primeiro e o segundo teorema do bem estar.

2. Objetivos da disciplina

Esta disciplina tem como objetivo geral o aprofundamento formal dos primeiros conceitos aprendidos pelos alunos em Fundamentos de Microeconomia I:

- ✓ elementos da teoria da escolha individual, da demanda por consumo e do equilíbrio dos mercados.
- ✓ tratamento das dimensões de escolha e de trocas intratemporal, intertemporal e entre estados da natureza.
- ✓ desenvolvimento do conceito de equilíbrio geral, com a ênfase no processo competitivo de formação de preços e nas dimensões intertemporais e entre estados da natureza.
- ✓ Introdução dos resultados formais sobre bem estar do equilíbrio competitivo.

O conteúdo teórico, de rigor matemático crescente com relação aos cursos anteriores, será complementado através de exercícios, exemplos práticos e estudos de caso, de modo que o aluno seja capaz de enxergar as aplicações da Teoria Microeconômica a problemas concretos da realidade brasileira e internacional.

3. Objetivos centrais de aprendizagem

Espera-se que o aluno, ao final do curso, domine os conceitos teóricos elementares relativos a ementa em questão, bem como seja capaz de associar os mesmos a casos reais.

4. Relação da disciplina com o debate contemporâneo

Microeconômica I explora os principais conceitos microeconômicos, tais como o comportamento dos consumidores, das empresas e dos mercados. Os conceitos clássicos focados no curso estão ligados à escolha do consumidor, produção, custos e formação de preço em um mercado competitivo. O objetivo é mostrar ao futuro profissional da área que o conhecimento de Microeconomia é fundamental para entender e prever comportamentos, decisões e estratégias das organizações do mundo real.

5. Procedimentos de ensino (metodologia)

O conteúdo teórico, de rigor matemático crescente com relação aos cursos anteriores, será complementado através de exercícios, exemplos práticos e estudos de caso, de modo que o aluno seja capaz de enxergar as aplicações da Teoria Microeconômica a problemas concretos da realidade.

6. Conteúdo programático detalhado

Datas	Tópico	Bibliografia
15/2	Introduction	-
17/2, 22/2	Preferences and utility	OR 1
24/2, 8/3	Choice	OR 2
10/3, 15/3, 17/3	Preferences under uncertainty	OR 3
22/3, 24/3, 29/3	Consumer preferences and behavior	OR 4, 5
31/3, 5/4	Producer	OR 6
7/4	Monopoly	OR 7
26/4, 28/4,	Jungles and markets	OR 8, 9
5/5, 10/5, 12/5, 17/5	Exchange economy	OR 10, 11
19/5, 24/5, 26/5	A Market with consumer and producers	OR 12
31/5, 2/6, 7/6	Equilibrium with prices and expectations	OR 13

7. Procedimentos de avaliação

A avaliação do curso será constituída pela média de dois exames (A1 e A2) conforme o calendário definido pelo Núcleo Pedagógico. Haverá um exame substitutivo (AS) caso o aluno não possa comparecer a um dos exames. Além disso o curso terá 6 listas de exercícios que contribuirão na nota final.

8. Bibliografia Obrigatória

OSBORNE, Martin J. and RUBINSTEIN, Ariel. *Models in Microeconomic Theory*. OpenBook Publishers. <https://doi.org/10.11647/OBP.0204>

9. Bibliografia Complementar

NICHOLSON. *Microeconomic Theory: basic principles and extensions*. 7ª edição, Driden Press, 1998.

PYNDICK & RUBINFELD. *Microeconomia*. 6ª edição, Editora Prentice Hall, 2006.

VARIAN, Hal R.. *Microeconomia*. 8ª edição, Editora Campus, 2012.

VARIAN, Hal R. *Intermediate Microeconomics: A Modern Approach*. 8ª edição, 2009.

JEHLE & RENY. *Advanced Microeconomic Theory*. 3ª edição, Editora Prentice Hall, 2011.

CURSO: Graduação em Economia – 1º semestre de 2022
DISCIPLINA: Microeconomia III
PROFESSOR(ES):
CARGA HORÁRIA: 60h
PRÉ-REQUISITO: Microeconomia II
HORÁRIO E SALA DE ATENDIMENTO: sexta-feira, das 9h às 11h. Sala 1020C

PLANO DE ENSINO

1. Ementa

Modelos de Assimetria Informacional; Risco-Moral, Problemas de Falta de Comprometimento, Seleção Adversa e Sinalização. Introdução à teoria de desenho de mecanismos, os quatro tipos de leilões; o teorema de equivalência de receita; o princípio de revelação; racionalidade individual; o mecanismo ótimo do ponto de vista do vendedor; desenhando mecanismos que resultam em alocações eficientes: utilidade quase-linear e valores privados, eficiência de Pareto ex-post.

2. Objetivos da disciplina

Esta disciplina tem dois grandes objetivos. Primeiramente, busca-se ensinar que assimetrias informacionais exercem um importante papel na economia. Espera-se que o aluno tenha um entendimento elementar das consequências econômicas de risco-moral e de seleção-adversa. Além disso, espera-se que o aluno relacione a teoria do desenho de mecanismos ao problema da construção da regulação de instituições econômicas.

3. Objetivos centrais de aprendizagem

Ao final do curso, espera-se que o aluno seja capaz de entender os conceitos de risco-moral e seleção-adversa e utilizá-los para melhor entender a realidade econômica. Além disso, espera-se que o aluno seja capaz de relacionar a teoria de desenho de mecanismos ao problema de como escrever e implementar regras institucionais de uma forma ótima

4. Relação da disciplina com o debate contemporâneo

Na disciplina de Microeconomia III, o aluno será exposto a diversas aplicações da teoria a realidade econômica. Entre outras aplicações, o curso discutirá sobre o papel de assimetrias informacionais em mercados financeiros, o impacto de risco-moral na economia do trabalho, as

dificuldades de provisão de seguros em mercados com problemas informacionais e o papel das regras de um leilão sobre a receita do leiloeiro.

5. Procedimentos de ensino (metodologia)

O curso será baseado em aulas expositivas. A teoria será desenvolvida conjuntamente com aplicações econômicas. O aluno receberá inúmeros exercícios visando consolidar e expandir seu conhecimento. Promover-se-á discussões em aula e o aluno será incentivado a participar de grupos de estudo. Contudo, as avaliações serão individuais.

6. Conteúdo programático detalhado

	Tópico
Aula 1	Introdução e apresentação do curso
Aulas 2-7	Risco-Moral
Aulas 8-13	Seleção Adversa
Aulas 14-16	Sinalização
Aulas 17 - 18	Introdução a Desenho de Mecanismos
Aulas 19 - 21	Leilões
Aulas 22-29	Aplicações de desenho de mecanismos

7. Procedimentos de avaliação

Média aritmética de duas avaliações. Pode ser desenvolvido um trabalho ao longo do curso, a ser decidido ex-pots.

8. Bibliografia Obrigatória

JEHLE; RENY. *Advanced Microeconomic Theory*. 3ª Edição. Prentice Hall, 2011

MAS-COLELL, Andreu; WHINSTON, Michael e GREN, Jerry. *Microeconomic Theory*. Vol. 1. New York: Oxford University Press, 1995

MAESTRI, Lucas. *Notas de Aula*

9. Bibliografia Complementar

GIBBONS, Robert. *Game theory for applied economists*. Princeton University Press, 1992

TIROLE, Jean. *The Theory of Industrial Organization*. MIT Press, 1988

VARIAN, Hall R. *Microeconomic Analysis*.

SALANIÉ, Bernard. *The Economics of Contracts*, The MIT Press.

BOLTON, Patrick e DEWATRIPONT, Mathias. *Contract Theory*, The MIT Press.

CURSO: Graduação em Economia – 2º Semestre de 2022
DISCIPLINA: MICROECONOMIA II
PROFESSOR:
MONITOR: .
CARGA HORÁRIA: 60h
PRÉ-REQUISITO: Microeconomia I
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Segundas-feiras, 14:00-16:00
SALA: 1126B

PLANO DE ENSINO

1. Ementa

Equilíbrio geral com trocas/produção; equilíbrio geral com mercados de Arrow-Debreu; poder de mercado; monopólios; interação estratégica; oligopólios: equilíbrios de Cournot e Bertrand; introdução à teoria dos jogos: estratégias dominantes, equilíbrio de Nash; jogos dinâmicos, jogos com assimetria de informação; falhas de mercados e ineficiências do equilíbrio competitivo; externalidades; bens públicos.

2. Objetivos da disciplina

Familiarizar os alunos com os fundamentos básicos de Microeconomia e fornecer o instrumental para suas aplicações na ciência econômica. Segue o conteúdo programático.

3. Objetivos centrais de aprendizagem

Ao final do curso, espera-se que o(a) aluno(a) seja capaz de identificar os conceitos detalhados na ementa acima, compreender como os vários tipos de estrutura de mercado afetam os incentivos dos agentes, formalizar e resolver situações estratégicas e compreender os diferentes tipos de falhas de mercado.

4. Relação da disciplina com o debate contemporâneo

O curso permite uma melhor compreensão do comportamento estratégico de agentes econômicos ou políticos. Em particular, fornecerá ferramentas importantes para a análise de políticas de regulação econômica e defesa da concorrência.

5. Procedimentos de ensino (metodologia)

As aulas serão ministradas com o auxílio de slides nos quais os conceitos teóricos serão expostos. Derivações, aprofundamentos e exemplos serão apresentados na lousa em interação com a turma.

6. Conteúdo programático detalhado

Tema	Data	Subtema	Referência (+MS)
Introdução	01/ago	Apresentação / Revisão do semestre anterior	JR
Equilíbrio Geral	03/ago	Equilíbrio geral em uma economia de trocas	JR
Equilíbrio Geral	08/ago	Equilíbrio geral com produção	JR
Equilíbrio Geral	10/ago	Equilíbrio geral com produção	JR
Equilíbrio Geral	15/ago	Equilíbrio geral em incerteza	JR
Equilíbrio Geral	17/ago	Equilíbrio geral em incerteza	JR
Monopólio	22/ago	Monopólio	T
Monopólio	24/ago	Discriminação de preços - TESTE	T
Monopólio	29/ago	Discriminação de preços	T
Teoria dos Jogos	31/ago	Jogos estáticos com informação completa	G
Teoria dos Jogos	05/set	Jogos estáticos com informação completa	G
Teoria dos Jogos	12/set	Jogos estáticos com informação completa	G
	14/set	Revisão	
Avaliação 1			
Teoria dos Jogos	28/set	Aplicação: Competição de Cournot	G
Teoria dos Jogos	03/out	Aplicação: Competição de Bertrand	G
Teoria dos Jogos	05/out	Jogos estáticos com informação completa	G
Teoria dos Jogos	10/out	Jogos dinâmicos	G
Teoria dos Jogos	17/out	Aplicação: Stackelberg	G
Teoria dos Jogos	19/out	Jogos dinâmicos	G
Teoria dos Jogos	24/out	Jogos com informação incompleta - TESTE	G
Teoria dos Jogos	26/out	Jogos com informação incompleta	G
Teoria dos Jogos	31/out	Jogos com informação incompleta	G
Falhas de Mercado	07/nov	Externalidades	V
Falhas de Mercado	09/nov	Externalidades	V
Falhas de Mercado	Extra	Bens públicos	V
	Extra	Revisão	
Avaliação 2			

7. Procedimentos de avaliação

A1: A nota será composta pelo máximo entre Teste (20%) + Listas (10%) + Prova (70%) e Prova (100%).

A2: A nota será composta pelo máximo entre Teste (20%) + Listas (10%) + Prova (70%) e Prova (100%).

Data de entrega das listas de exercícios a serem definidas no decorrer do curso.

8. Bibliografia Obrigatória

V - VARIAN, H. Microeconomic analysis. 3. ed. W. W. Norton & Company, 1992.

G – GIBBONS, R. Game theory for applied economists. Princeton University Press, 1992

JR – JEHLE, G.; RENY, J. Advanced Microeconomic Theory. 3. ed. Editora Prentice Hall, 2011



T - TIROLE, J. The Theory of Industrial Organization. MIT press, 1988.

9. Bibliografia Complementar

K – KREPS, D. A Course in Microeconomic Theory. Princeton University Press.

VI – VARIAN, H. Intermediate microeconomics. 9. ed. W. W. Norton & Company, 2014.

MS - Material suplementar a ser disponibilizado.

	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS	
EMITIDO EM 11/11/2023 15:17		

Componente Curricular: ECO0126 - MICROECONOMIA 1

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO ECONOMIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Introduz-se a teoria da escolha, primeiro por parte do consumidor e posteriormente por parte da firma. Por fim, abordam-se temas importantes relativos a escolha sob situação de incerteza.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:



-

Conteúdo:

1. Teoria do Consumidor: Restrição Orçamentária, Preferência e Utilidade, Demanda, Preferência Revelada.
2. Teoria Da Firma: Tecnologia, Teoria De Custos.
3. Equilíbrio Parcial
4. Mercados Competitivos

Tipo de material	Descrição
Livro	BILAS, Richard A. Teoria microeconômica: uma análise gráfica. . Forense Universitária. 1991
Livro	PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. . Pearson. 2014
Livro	VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. . Elsevier. 2012
Livro	ALCHIAN, Armen Albert; ALLEN, William Richard; JORDAN, Jerry L. Universal Economics. . Liberty Fund. 2018
Livro	BAUMOL, William J., BLINDER Alan S.. Microeconomics: Principles and Policy. . Cengage Learning. 2015
Livro	FERGUSON, Charles E. Microeconomia.. . Forense Universitária. 2003
Livro	MAS-COLELL, Andreu.. Microeconomic theory. . Oxford University Press. 1995
Livro	NICHOLSON, Walter. Microeconomic theory: Basic principles and extensions. . South-Western/Thomson Learning. 2002
Livro	PINDYCK, Robert S. Microeconomia.. . Prentice Hall. 2005
Livro	SIMONSEN, Mário Henrique. Teoria microeconômica.. . Fundação Getúlio Vargas. 1979
Livro	VARIAN, Hal R.. Microeconomic analysis. . W. W. Norton. 1992

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2023 - UFRN - app43_Prod.sigaa37

	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS	
EMITIDO EM 11/11/2023 15:19		

Componente Curricular:	ECO0185 - MICROECONOMIA 2
Carga Horária:	60 horas
Unidade Responsável:	DEPTO ECONOMIA
Tipo do Componente:	DISCIPLINA
Ementa:	Abordam-se, inicialmente, os modelos comportamentais dos diversos tipos de mercado, e conclui com o estudo equilíbrio geral de mercado e suas características de otimalidade e alguns tópicos de economia pública.
Modalidade:	Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2020.1

Objetivos:

Abordam-se, inicialmente, os modelos comportamentais dos diversos tipos de mercado, e conclui com o estudo equilíbrio geral de mercado e suas características de otimalidade e alguns tópicos de economia pública.

Conteúdo:

1. Escolha Intertemporal
2. Teoria da Escolha Com Incerteza
3. Mercados de Ativos
4. Monopólio
5. Mercados de Fatores
6. Equilíbrio Geral, Bem-Estar, Externalidades e Bens Públicos.

Tipo de material	Descrição
Livro	BILAS, Richard A. Teoria microeconômica: uma análise gráfica. . Forense Universitária. 1991
Livro	PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. . Pearson. 2014
Livro	VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. . Elsevier. 2012
Livro	ALCHIAN, Armen Albert; ALLEN, William Richard; JORDAN, Jerry L. Universal Economics. . Liberty Fund. 2018
Livro	BAUMOL, William J., BLINDER Alan S.. Microeconomics: Principles and Policy. . Cengage Learning. 2015
Livro	FERGUSON, Charles E. Microeconomia.. . Forense Universitária. 2003
Livro	MAS-COLELL, Andreu.. Microeconomic theory. . Oxford University Press. 1995
Livro	NICHOLSON, Walter. Microeconomic theory: Basic principles and extensions. . South-Western/Thomson Learning. 2002
Livro	PINDYCK, Robert S. Microeconomia.. . Prentice Hall. 2005
Livro	SIMONSEN, Mário Henrique. Teoria microeconômica.. . Fundação Getúlio Vargas. 1979
Livro	VARIAN, Hal R.. Microeconomic analysis. . W. W. Norton. 1992

Nome da Disciplina: MICROECONOMIA A-I	Código: ECN061	Turma: TC
Classificação: Obrigatória	Carga horária: 60 horas/aula	Créditos: 4
Curso: Ciências Econômicas	Pré-requisito: ECN204 MAT001	
Período Letivo: 1º Semestre de 2023	Horários: Qua 09:20-11:00 Sex 7:30-09:10	
Professor:		

EMENTA:

A disciplina apresenta o arcabouço microeconômico neoclássico de comportamento dos agentes econômicos em um ambiente de concorrência perfeita. São estudados os fundamentos da Teoria do Consumidor e Teoria da Firma no ambiente determinístico e a análise de equilíbrio de mercado. Na Teoria do Consumidor são estudados os tópicos principais: preferências e restrição orçamentária, utilidade, escolha ótima e demanda do consumidor, excedente do consumidor e demanda de mercado. Na Teoria da Firma são abordados os tópicos referentes à tecnologia de produção, a maximização de lucros e minimização de custos, as curvas de custo da empresa e a oferta da firma.

Plataformas:**As aulas e tarefas serão postadas no Moodle**

Aulas gravadas assíncronas podem ser disponibilizadas no Moodle para complementar o conteúdo expositivo

PROGRAMA

- 1 - Comportamento do Consumidor
 - 1.1 - Restrição Orçamentária (RO)
 - 1.2 – Preferências (Pref)
 - 1.3 – Utilidade e Escolha

- 2 - Demanda Individual
 - 2.1 - Demanda Individual
 - 2.2 - A Equação de Slutsky
 - 2.3 - Efeito-substituição de Hicks
 - 2.4 - Preferência Revelada
- 3 - Restrição orçamentária: a curva de oferta de trabalho
- 4 - Escolha Intertemporal
- 5 – Teoria da Firma
 - 5.1 - Teoria da Produção
 - 5.2 - Teoria de Custos

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

- Varian (VA) - Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994 ou mais recente
- Nicholson and Snyder - Microeconomic Theory. Thomson 2008 (N)

Bibliografia Complementar:

- Pyndick, R. S. Rubinfeld, D.L. Microeconomia. Makron, 2002 (PY)
- Blume, L.; Simon, C. Mathematics for economists, Norton & Company, 1994.

AVALIAÇÕES

- Três provas de **30** pontos cada
- 10** pontos de listas – postadas no Moodle

Aula	Data	Horário	Tópico	Capítulos	Tarefa	Entrega	CH
01	08/03	9:20 -11:00	Apresentação - RO	Cap 2	Lista 1 - RO		02
02	10/03	7:30 -9:10	Preferências	Cap 2			02
03	15/03	9:20 -11:00	Preferências - Utilidade	Cap3	Lista 2 -Pref	Lista 1 – Ro	02
04	17/03	7:30 -9:10	Utilidade	Cap3			02
05	22/03	7:30 -9:10	Utilidade	Cap4	Lista 3 -Utilidade	Lista 2- Pref	02
06	24/03	09:20-11:00	Utilidade	Cap4			02
07	29/03	7:30 -9:10	Escolha	Cap 5		Lista 3 - Utilidade	02
08	31/03	09:20-11:00	Escolha		Lista 4 - Escolha		02
09	12/04	7:30-9:20	Otimização				02
10	14/04	9:20-11:00	Otimização			Lista 4 - Escolha	02
11	19/04	7:30-9:10	Revisão prova				02
12	26/04	09:20-11:00	Primeira prova	Cap 5			02
13	28/04	7:30-9:20	Estatica comparativa		Lista 5 preferência revelada		02
14	03/05	7:30-9:20	Estatica comparativa	Cap 8			02
15	05/05	9:20-11:00	Eq Slutsky				02
16	10/05	7:30-9:10	Eq Slutsky revistada		Lista 6 (cap 8 e 9)		02
17	12/05	9:20-11:00	Escolha Intertemporal				02
18	17/05	7:30-9:10	Escolha Intertemporal	Cap 10	Lista 7- escolha intertemporal	Lista 6: caps 8 e 9	02
19	19/05	7:30-9:10	Revisão				02
20	24/05	9:20-11:00	Segunda prova			Lista 7	02
21	26/05	7:30-9:10	Tecnologia -	Cap 18	Lista 8 - Tecnologia		02
22	31/05	9:20-11:00	Maximização de Lucro	Cap 19			02
23	02/06	7:30-9:10	Maximização de Lucro		Lista 9 (Max Lucros)		02
24	07/06	9:20-11:00	Maximização de Lucro			Lista 8	02
25	09/06	7:30-9:10	Minimização de custos	Cap 20			02
26	14/06	9:20-11:00	Minimização de custos	Cap 20	Lista 10 Min de custo		02
27	16/06	7:30-9:10	Minimização de custos			Lista 9 MaxLucro	02
28	21/06	9:20-11:00	Curvas de Custo				02
29	23/06	7:30-9:10	Curvas de Custo	Cap 21		Lista 10 Minde custo	02
30	30/06	9:20-11:00	Prova final	18 a 21			02
31			Prova substitutiva				02
32		9:20-11:00	Exame especial				02

27		7:30-9:10	Minimização de custos			Lista 9 MaxLucro	02
28		9:20-11:00	Curvas de Custo				02
29		7:30-9:10	Curvas de Custo	Cap 21		Lista 10 Min decusto	02
30		9:20-11:00	Prova final	18 a 21			02
31			Prova substitutiva				02
32		9:20-11:00	Exame especial				02



ECN
Departamento de
Ciências Econômicas

10	05/04/2023	Análise de mercados competitivos
11	10/04/2023	Atividade em sala
12	12/04/2023	Primeira prova
13	17/04/2023	Monopólio e monopósonio
14	19/04/2023	Monopólio e monopósonio
15	24/04/2023	Monopólio e monopósonio. Determinação de preços e poder de mercado
16	26/04/2023	Monopólio e monopósonio. Determinação de preços e poder de mercado
17	01/05/2023	Feriado
18	03/05/2023	Determinação de preços e poder de mercado
19	08/05/2023	Determinação de preços e poder de mercado. Concorrência monopolística
20	10/05/2023	Determinação de preços e poder de mercado. Concorrência monopolística
21	15/05/2023	Atividade em sala
22	17/05/2023	Segunda prova
23	22/05/2023	Oligopólio
24	24/05/2023	Oligopólio
25	29/05/2023	Oligopólio
26	31/05/2023	Oligopólio. Teoria dos jogos
27	05/06/2023	Teoria dos jogos
28	07/06/2023	Teoria dos jogos
29	12/06/2023	Teoria dos jogos
30	14/06/2023	Atividade em sala
31	19/06/2023	Terceira prova
32	21/06/2023	Prova substitutiva
33	03/07/2023	Exame especial

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FIANI, R. **Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 8ª. Edição, 2013.
 VARIAN, Hall. **Microeconomia: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 8ª. edição.

Bibliografia Complementar:

BIERMAN, H.S.; FERNANDEZ, L. **Teoria dos Jogos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011
 NICHOLSON, WALTER. SNYDER, CHRISTOPHER. **Teoria Microeconômica: princípios básicos e aplicações**, Cengage, 2018.



ECN
Departamento de
Ciências Econômicas

Nome da Disciplina: Microeconomia A-III
Código: ECN023 **Turma:** TC **Classificação:** obrigatória
Carga horária: 60 horas/aula **Créditos:** 4
Curso: Ciências Econômicas **Pré-requisito:** ECN062
Período Letivo: 1º Semestre de 2023 **Horários:** 7:30-9:10 (terça); 9:20-11:00 (sexta)
Professor:

EMENTA

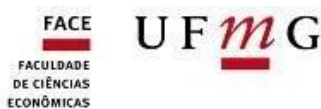
A disciplina complementa o estudo da teoria do consumidor, apresentado em Microeconomia I, discutindo a escolha do Consumidor sob incerteza. Em seguida, passa da abordagem de equilíbrio parcial para a abordagem de Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth. Dois exemplos: Economia de Troca Pura e Economia com um consumidor e uma firma. A disciplina engloba também uma discussão das Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos; bem como os princípios da economia da informação - Informação Assimétrica: Problemas de Seleção Adversa e Risco Moral.

OBJETIVOS

Compreensão teórica e aplicada dos temas elencados na ementa e no programa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Escolha do consumidor sob Incerteza
 - 1.1. Escolha contingente
 - 1.2. Utilidade Esperada
 - 1.3. Preferências em relação ao risco: aversão, propensão e neutralidade em relação ao risco
 - 1.4. Redução do risco: mercado de seguros e diversificação.
2. Mercados com Informação Assimétrica
 - 2.1. Seleção Adversa
 - 2.2. Risco Moral
 - 2.3. O Problema da Relação Agente-Principal
3. Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth
 - 3.1. Equilíbrio de Trocas: economia de troca pura
 - 3.3. Equilíbrio Walrasiano e Eficiência de Pareto
 - 3.3. Eficiência na Produção: mercado de insumos
 - 3.4. Modelo de Insumo-Produto
 - 3.5. Modelo de um consumidor e uma firma



ECN
Departamento de
Ciências Econômicas

3.6 Teoremas de Bem-Estar

4. Preferências Sociais e Bem-Estar

4.1. Agregação das Preferências

4.2. Funções de Bem-Estar Social

5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos

5.1. Externalidades positivas, negativas e ineficiência

5.2. O problema do carona

5.3 O Teorema de Coase e a solução de mercado para as externalidades

5.4 Soluções intervencionistas para as externalidades

5.5 Recursos de Uso Comum

5.6 Economia do Meio Ambiente e Poluição

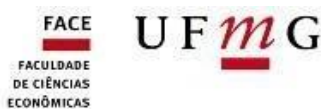
5.7. Oferta e demanda de Bens Públicos

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Três provas obrigatórias com o mesmo peso. Trabalhos e exercícios a definir no decorrer do curso. Não há prova substitutiva. Controle de frequência do aluno feito em todas as aulas

CRONOGRAMA DE AULAS

As aulas seguirão o cronograma abaixo, que poderá ser modificado de acordo com a dinâmica da disciplina. As datas das provas também poderão ser ajustadas.



ECN
Departamento de
Ciências Econômicas

Num.	Data	Dia	Horário	Tema
1	10/mar	6	9:20-11:00	1. Escolha do consumidor sob Incerteza
2	14/mar	3	7:30 - 9:10	1. Escolha do consumidor sob Incerteza
3	17/mar	6	9:20-11:00	1. Escolha do consumidor sob Incerteza
4	21/mar	3	7:30 - 9:10	1. Escolha do consumidor sob Incerteza
5	24/mar	6	9:20-11:00	1. Escolha do consumidor sob Incerteza
6	28/mar	3	7:30 - 9:10	2. Mercados com Informação Assimétrica
7	31/mar	6	9:20-11:00	2. Mercados com Informação Assimétrica
8	04/abr	3	7:30 - 9:10	2. Mercados com Informação Assimétrica
9	11/abr	3	7:30 - 9:10	2. Mercados com Informação Assimétrica
10	14/abr	6	9:20-11:00	Primeira Prova
11	18/abr	3	7:30 - 9:10	3. Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth
12	21/abr	6	9:20-11:00	3. Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth
13	25/abr	3	7:30 - 9:10	3. Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth
14	28/abr	6	9:20-11:00	3. Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth
15	02/mai	3	7:30 - 9:10	3. Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth
16	05/mai	6	9:20-11:00	3. Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth
17	09/mai	3	7:30 - 9:10	3. Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth
18	12/mai	6	9:20-11:00	4. Preferências Sociais e Bem-Estar
19	16/mai	3	7:30 - 9:10	4. Preferências Sociais e Bem-Estar
20	19/mai	6	9:20-11:00	4. Preferências Sociais e Bem-Estar
21	23/mai	3	7:30 - 9:10	4. Preferências Sociais e Bem-Estar
22	26/mai	6	9:20-11:00	4. Preferências Sociais e Bem-Estar
23	30/mai	3	7:30 - 9:10	Segunda PROVA
24	02/jun	6	9:20-11:00	5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos
25	06/jun	3	7:30 - 9:10	5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos
26	13/jun	3	7:30 - 9:10	5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos
27	16/jun	6	9:20-11:00	5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos
28	20/jun	3	7:30 - 9:10	5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos
29	23/jun	6	9:20-11:00	5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos
30	27/jun	3	7:30 - 9:10	5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos
31	30/jun	6	9:20-11:00	5. Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos
32	04/jul	3	7:30 - 9:10	Terceira Prova
34	14/jul	6	9:20-11:00	EXAME ESPECIAL

BIBLIOGRAFIA

VARIAN, H. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

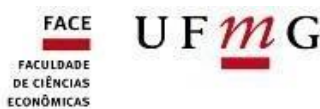
PINDYCK, R. S., e RUBINFELD, D.L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 2012.



ECN
Departamento de
Ciências Econômicas

ANDRADE, M. V. e ALVES, L. F. Microeconomia: exercícios resolvidos da ANPEC. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.

Schmidt, C. A. J. et. al. (org). Microeconomia – Questões ANPEC comentadas das provas de 2008 a 2017. Elsevier, 6a. Edição. 2017.



ECN
Departamento de
Ciências Econômicas

Nome da Disciplina: Microeconomia IV

Código: ECN 212

Carga horária: 60horas/aula

Curso: Ciências Econômicas

Período Letivo: 1º Semestre de 2023

Professor:

Turma: TC **Classificação:** Obrigatória

Créditos: 4

Pré-requisito: ECN062

Horários: 07:30 09:10 (Qui) 09:20 11:00 (Seg)

EMENTA

Modelo de estrutura-conduta-desempenho: definição de barreiras á entrada, medidas de concentração, coordenação oligopolística, entrada e saída de firmas e regulação. Discriminação de preços e concorrência não-preço. Custos de transação e organização industrial. Verticalização, concentração, diversificação e coerência produtiva. Inovação Tecnológica. Defesa da concorrência. Regulação econômica. Políticas industriais. Estudos em organização industrial.

PROGRAMA

I) Objeto de estudo da Economia Industrial

- Diferenças básicas de objeto entre microeconomia e economia industrial;
- Definições de firma, indústria e mercado;
- A concorrência como um processo seletivo;
- Racionalidade Limitada.

II) O Modelo Estrutura-Conduto-Desempenho

- Relacionamentos básicos entre estrutura-conduta-desempenho;
- Estrutura de Mercado: concentração industrial, economias de escala, diferenciação de produtos;
- Estratégia: Barreiras à Entrada e Determinação de Preço-Limite, Propaganda e Inovação
- Crítica ao modelo e análises empíricas recentes.

III) Teorias da firma

- A abordagem Neoclássica da firma e sua crítica;
- Teoria da Agência
- A abordagem dos Custos de Transação;
- As abordagens Baseada em Recursos a Neo-schumpeteriana.

IV) Estratégias de Crescimento das firmas

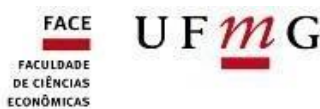
- Estratégia de diversificação e verticalização;
- Alianças, Parcerias, Cooperação;
- Estratégia de Inovação;

V) A Empresa multinacional

- Definição e empresa multinacional
- Cadeias Globais de Valor e Redes

VI) Políticas e Regulação dos Mercados

- Defesa da Concorrência;
- Regulação Econômica;
- Política Industrial.



ECN
Departamento de
Ciências Econômicas

Cronograma

- **O cronograma detalhado das aulas está disponível no Diário de Classe.**

Avaliações

- 1ª) 3 provas ao final de cada módulo (total de 70,0 pontos, sendo 1ª e 2ª provas: valor 24,0 e 3ª prova: valor 22,00)
- 2ª) Atividades de fixação que serão realizadas em sala após o final de cada módulo e antes da prova (cada atividade terá valor de 5,00, sendo no total 15,0 pontos)
- 3ª) Trabalho em grupos (até 3 componentes) sobre os Módulos da disciplina, que serão apresentados em sala (20 minutos de apresentação à partir do 2º módulo da disciplina) - Valor de 15,00 pontos.

Haverá prova substitutiva somente para os alunos que deixaram de comparecer a uma das provas, no valor correspondente ao da prova não realizada. Esta prova será realizada no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, P.F. "Organização Industrial", in: **Manual de Economia- Equipe de Professores da USP**, Cap.8, pp.195-222, 1998.
- CUNHA, A.M. O Enfoque evolucionário da firma. **Textos Didáticos UFRGS**, Porto Alegre, 1997.
- DUNNING, J.H. **Multinational Enterprise and The Global Economy**. Addison_Wesley Publishing Company, 1993.
- FREEMAN, C.; SOETE, L. (1997). **A Economia da Inovação Industrial**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, Capítulo, 11, 2008.
- GALA, P.; RONCAGLIA, A. **Brasil, uma economia que não aprende**, Contraponto. Rio de Janeiro: 2020.
- HALL, R.L.; HITCH, C.J. A teoria dos preços e o comportamento empresarial. Em: **Clássicos de Literatura Econômica**, IPEA/INPES, 1988.
- HASENCLEVER, L. FIALHO, B.; KLEIN, H.; ZAIRE, C. **Economia Industrial de Empresas Farmacêuticas**. E-papers, 2010.
- KON, Anita. **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1994.
- **KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial – Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil**. Editora Campus, 2013. Edição revista e ampliada.
- PELAEZ, V. SZMRECSÁNYI, T. (org.) **Economia da Inovação tecnológica**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- PENROSE, E. **Teoria do Crescimento da Firma**. Editora da Unicamp, 2005.
- POSSAS, M.L. **Estruturas de Mercado em Oligopólio**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- RAPINI, M.S.; SILVA, L.A.; ALBUQUERQUE, E. M. **Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação – Fundamentos Teóricos e a Economia Global**. Editora Prismas, 2020.
- TIDD, J.; BESANT, J. **Gestão da Inovação**. Bookman, 9ª Edição.
- TIGRE, P.B. **Gestão da Inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, Capítulo 11, 2006.
- TIGRE, P. B. Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas, **Revista de Economia Contemporânea**, n.3, Instituto de Economia, UFRJ, 1998.

Ementa de Disciplina

ECO1141

INTROD A MICROECONOMIA

4 créditos

.. Ementa ..

Conceitos Econômicos Básicos. Teoria do Comportamento do Consumidor. Teoria do Comportamento da Firma. Mercados. Princípios de Teoria dos Jogos. Externalidades.

.. Bibliografia ..

KRUGMAN, P.; WELL, R. **Introdução à Economia**; Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2005.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia: Princípios de Microeconomia**; São Paulo: Thomson, 2005.

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **MANUAL DE ECONOMIA**; São Paulo: USP, 2010.

.. Bibliografia Complementar ..

KRUGMAN, P.; WELL, R. **Introdução à Economia**; Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2005.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia: Princípios de Microeconomia**; São Paulo: Thomson, 2005.

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **MANUAL DE ECONOMIA**; São Paulo: USP, 2010.

.. Pré-requisitos ..

Nenhum pre-requisito encontrado para ECO1141

.. Co-requisitos ..

Nenhum co-requisito encontrado para ECO1141

Última atualização da ementa: 29/08/2023

Ementa de Disciplina

ECO1142

TEORIA MICROECONÔMICA I

4 créditos

.. Ementa ..

Teoria do consumidor e teoria da firma.

.. Bibliografia ..

VARIAN, Hall R. **Microeconomia Princípios Básicos.**; Rio de Janeiro: Campus, 2006.

NICHOLSON, Walter. **Microeconomic Theory: Basic Principles and Ectentions**; USA: Cengage Learning, 2008.

CHIANG, A. C. **Matemática para Economistas.**; Rio de Janeiro: Campus, 2005.

.. Bibliografia Complementar ..

VARIAN, Hall R. **Microeconomia Princípios Básicos**; Rio de Janeiro: Campus, 2006.

NICHOLSON, Walter. **Microeconomic Theory: Basic Principles and Ectentions**; USA: Cengage Learning, 2008.

CHIANG, A. C. **Matemática para Economistas**; R: Campus, 2005.

.. Pré-requisitos ..

ECO1109 e **MAT1341**

ou

ECO1141

ou

MAT1161

.. Co-requisitos ..

Nenhum co-requisito encontrado para ECO1142

Última atualização da ementa: 30/08/2023

Ementa de Disciplina

ECO1143

TEORIA MICRO II

4 créditos

.. Ementa

Equilíbrio parcial adaptado para um contexto de equilíbrio geral, onde firmas e consumidores interagem simultaneamente em mercados perfeitamente competitivos. Consequências de falhas de mercado: externalidades e bens públicos. Teoria dos jogos: estáticos, dinâmicos, repetidos (finitos ou não). Barganha.

.. Bibliografia

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Princípios Básicos.**; São Paulo: Campus, 2010.

WATSON, Joel. **Strategy: an Introduction to Game Theory**; USA: W.W. Norton, 2008.

GIBBONS, Robert. **Game Theory for Applied Economists.**; USA: Princeton University Press., 1992.

.. Bibliografia Complementar

GIBBONS, Robert. **Game Theory for Applied Economists**; USA: Princeton University Press, 1992.

WATSON, Joel. **Strategy: an Introduction to Game Theory**; USA: W.W. Norton., 2008.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Princípios Básicos**; São Paulo: Campus, 2010.

.. Pré-requisitos

ECO1113

ou

ECO1142

.. Co-requisitos

Nenhum co-requisito encontrado para ECO1143

Última atualização da ementa: 30/08/2023

Ementa de Disciplina

ECO1144

TEORIA MICRO III

4 créditos

... Ementa

Poder de mercado: monopólio, discriminação de preços, concorrência monopolista, oligopólio, cartel. Informação incompleta: jogos bayesianos estáticos, leilões, equilíbrio bayesiano perfeito, seleção adversa, sinalização, screening, risco moral.

... Bibliografia

MACHO-STADLER, I.; PÉREZ-CASTRILLO, D. **Game Theory for Applied Economists**; USA: Princeton University Press, 1992.

GIBBONS, Robert. **An Introduction to the Economics of Information Incentives and Contracts.**; New York: Oxford University Press, 2001.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia, uma abordagem moderna**; Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2012.

... Bibliografia Complementar

KREPS, David M. **A Course in Microeconomic Theory**; New York: Princeton University Press, 1990.

KREPS, David M. **Game Theory and Economic Modelling (Clarendon Lectures in Economic Science)**; USA: Oxford University Press, 1991.

GIBBONS, Robert. **Game Theory for Applied Economists.**; USA: Princeton University Press., 1992.

... Pré-requisitos

ECO1143

ou

ECO1214

... Co-requisitos

Nenhum co-requisito encontrado para ECO1144

11/11/2023, 15:26

Ementa de Disciplina - PUC-Rio

Última atualização da ementa: 31/08/2023

IEE130-Teoria Microeconômica I

Teoria do Consumidor: Restrição Orçamentária, Preferências, Utilidade, Escolha, Demanda Individual, Demanda Agregada e Excedente do Consumidor; Teoria da Produção e Firma: Tecnologia e Produção, Custos de Produção, Maximização de Lucros, Minimização de Custos, Oferta da Empresa, Oferta da Indústria e Excedente do Produtor; Análise do Mercado Competitivo (incluindo Mercado Competitivo de Fatores).

____Bibliografia Recomendada____

- 1) PINDYCK, R. E RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 7a Edição Americana, 2010.
- 2) VARIAN, H. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna. Rio de Janeiro, Editora Campus, 8a Edição, 2012.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)

IEE214-Teoria Microeconômica II

1. Tópicos do Consumidor: Preferência Revelada, Efeito Renda e Efeito Substituição (Slutsky e Hicks), Escolha intertemporal, Incerteza; Equilíbrio Geral e Falhas de Mercado: Trocas, Produção, Bem Estar, Externalidades, Bens Públicos e Informação Assimétrica.

Bibliografia Recomendada

- 1) PINDYCK, R. E RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 7a Edição Americana, 2010.
- 2) VARIAN, H. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna. Rio de Janeiro, Editora Campus, 8a Edição, 2012

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)

IEE241-Teoria Microeconômica III

1. Síntese neoclássica: efeitos Keynes e Pigou 2. Monetaristas 3. Novos clássicos 4. Novos Keynesianos 5. Pós Keynesianos.

___Bibliografia Recomendada___

A ser definida pelos professores da disciplina.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)

Ementário
Insper Instituto de Ensino e Pesquisa**Currículo:** 202261**Curso:** CIÊNCIAS ECONÔMICAS**Disciplina:** MICROECONOMIA I**Carga Horária Total:** 80**Período Letivo:** 2022 / 61**Ementa:**

As Questões e os Métodos em Economia. Como os Mercados Funcionam. Mercados e Bem-Estar. A Economia do Setor Público. Comportamento da Empresa e Organização da Indústria

Objetivos:

Espera-se que o aluno possa, ao final do curso, identificar questões relevantes no campo da microeconomia e utilizar a racionalidade econômica para as suas respostas. A aplicação desse campo de conhecimento deve se observar em três grandes áreas: a) decisão/escolha de indivíduos, grupos e organizações; b) interação entre organizações e pessoas, intermediadas pelo mercado; e c) identificação de situações em que a decisão descentralizada (mercado) requer políticas públicas e qual pode ser o escopo da intervenção e suas consequências.

Conteúdo Programático:

1. Questões centrais em microeconomia (desigualdade, escolha, mercado)
2. Funcionamento da economia: firmas, mercado, trocas de direitos, regulação
3. Escolha individual: renda-lazer
4. Consumo, demanda e elasticidades
5. Escolha de produção
6. Oferta e elasticidades
7. Escolha em condições de risco
8. Escolha intertemporal
9. Interação estratégica: teoria dos jogos
10. Mercado em concorrência perfeita
11. Poder de mercado
12. Externalidades
13. Plataformas
14. Informação: seleção adversa e incentivos
15. Inovação

Bibliografia Básica**Livros:**

The CORE Team, **The Economy**, 9ª ed., 2010

MANKIWI, N. G., **Introdução à Economia**, 6ª ed., Thomson Learning, 2013

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D. L., **Microeconomia**, 1ª ed., Cengage Learning, 2016

Artigos:

VARIAN, H. R.. How to build an economic model in your spare time. . **The American economist**, v. 4, n. 2, p. 3-10, 1997.

Bibliografia Complementar**Livros:**

GIAMBIAGI, F.; GONÇALVES, Carlos E.; GUIMARÃES, B., **Economia sem Truques**, 4ª ed., Campus, 2008

HALL, R. E.; LIEBERMAN, M., **Microeconomia**, 1ª ed., Pioneira Thomson Learning, 2003

NOGAMI, O., **Princípios de Economia**, 7ª ed., Cengage, 2016

STIGLITZ, J. E., **Introdução à Microeconomia**, 3ª ed., Campus, 2003

STOCKMAN, A. C., **Introduction to Economics**, 2ª ed., Dryden Press, 1999

Artigos:

HE, J.; GOUVEIA, N.; SALVO, A. . External effects of diesel trucks circulating inside the Sao Paulo megacity.. **Journal of the European Economic Association**, 2016.

RODRIG, D. . Second thoughts on economics rules.. **Journal of economic methodology**, v. 25, n. 3, p. 276-281, 2018.

Ementário
Insper Instituto de Ensino e Pesquisa**Currículo:** 202261**Curso:** CIÊNCIAS ECONÔMICAS**Disciplina:** MICROECONOMIA II**Carga Horária Total:** 80**Período Letivo:** 2022 / 61**Ementa:**

Teorias do consumidor. Teoria da firma. Equilíbrio Parcial. Monopólios.

Objetivos:

Este curso tem como objetivo formalizar os conceitos microeconômicos em modelos a serem aplicados à realidade econômica.

Conteúdo Programático:Teoria do Consumidor
Escolha sob Incerteza
Teoria da Firma
Equilíbrio Parcial
Competição Perfeita
Monopólio**Bibliografia Básica****Livros:**ROBERT PINDYCK E DANIEL RUBINFELD, **MICROECONOMIA**, 8ª ed., PEARSON BRASIL, 2014VARIAN, H., **Microeconomic Analysis**, 3ª ed., W. W. Norton & Company, 1992NICHOLSON, W., **Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions**, 11ª ed., Thomson/South-Western, 2012**Artigos:**MACFADDEN, D.. . Economic Choices. **The American Economic Review**. , v. 91 , n. 3 , p. 351-378 , 2001.**Bibliografia Complementar****Livros:**CHIANG, A. C., **Matemática para Economistas**, 4ª ed., Campus / Elsevier, 2006LANDSBURG, S. E., **The Armchair Economist: Economics and Everyday Life**, 1ª ed., Maxwell Macmillan International, 1993LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J., **Freakonomics: O lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta**., 12ª ed., Campus Elsevier, 2005GIAMBIAGI, F.; GONÇALVES, Carlos E.; GUIMARÃES, B., **Economia sem Truques**, 4ª ed., Campus, 2008KREPS, D. M., **A Course in Microeconomic Theory**, 1ª ed., Princeton University Press, 1990**Artigos:**SIMON, H. A. . Rational decision making in business organizations [Nobel Memorial Lecture]. **American Economic Review**. , v. 69 , n. 4 , p. 493-513 , 1979.HANSEN, L.P.. Uncertainty Outside and Inside Economic Models [Nobel Lecture]. **Journal of Political Economy**. , v. 122 , n. 5 , p. 945-987 , 2014.

Ementário
Insper Instituto de Ensino e Pesquisa**Currículo:** 202261**Curso:** CIÊNCIAS ECONÔMICAS**Disciplina:** MICROECONOMIA III**Carga Horária Total:** 80**Período Letivo:** 2022 / 61**Ementa:**

Teoria dos jogos não-cooperativos. Modelagem formal e o estudo de exemplos clássicos; aplicações em economia industrial. Definição e estudo de noções de equilíbrio para jogos estáticos e dinâmicos, finitos e infinitos, com informação perfeita, imperfeita, completa e incompleta. Jogos repetidos e equilíbrio de Nash. Equilíbrio perfeito em sub-jogos. Equilíbrio de Nash bayesiano. Equilíbrio bayesiano perfeito. Modelos de duopólio de Cournot, Bertrand e Stackelberg. Conluio, reputação e guerra de preços em mercados oligopolistas. Externalidades e provisão voluntária de bens públicos.

Objetivos:

A disciplina tem por objetivo apresentar o instrumental básico de Teoria dos Jogos, com atenção especial à sua aplicação na área de organização industrial. Espera-se que, ao final do curso, os alunos possam entender como aplicar na prática o conhecimento adquirido, através da modelagem de situações envolvendo comportamento estratégico.

Conteúdo Programático:

O curso é dividido em quatro partes principais:

Parte I: Jogos Estáticos de Informação Completa

Parte II: Jogos Dinâmicos de Informação Completa

Parte III: Jogos Estáticos de Informação Incompleta

Parte IV: Jogos Dinâmicos de Informação Incompleta

Bibliografia Básica**Livros:**

Gibbons, R., **Game Theory For Applied Economists**,^a ed., Princeton University Press, 1992

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis., **Game theory with economic applications**, 2^a ed., Addison-Wesley,, 1998

SHY, Oz., **Industrial Organization: Theory and Applications**., 1^a ed., MIT Press, 1996

Artigos:

GIBBONS, R.. An introduction to applicable game theory. **Journal of economic perspectives**. , v. 11 , n. 1 , p. 127-149 , 1997. ; Disponível em: <http://eds.a.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=3e2e58dc-1c09-4e63-80ca-f5c687ffe27f%40sessionmgr4007>. Acesso em: 14 jan 2022.

Bibliografia Complementar**Livros:**

FUDENBERG, D., **Game Theory**,^a ed., The MIT Press, 1991

TIROLE, J., **The theory of industrial organization**,^a ed., MIT Press, 2000

ROTH, A. E.; SOTOMAYOR, M., **Two-Sided Matching: A Study in Game-Theoretic Modeling and Analysis**,^a ed., Cambridge University Press, 1992

SUNDARAM, R. K., **A First Course in Optimization Theory**, 1^a ed., Cambridge University Press, 1999

TADELIS, S., **Game theory: an introduction**, 1^a ed., Princeton University Press, 2013

Artigos:

PINHA, L. C.; BRAGA, M. J.; OLIVEIRA, G. A. S.. A efetividade dos programas de leniência e o contexto brasileiro.. **Revista de defesa da concorrência**. , v. 4 , n. 1 , p. 33-152 , 2016.

NASH, J.. Non-cooperative games. **Annals of mathematics**. , v. Annals of mathematics , n. 2 , p. 286-295 , 1996.

Ementário
Insper Instituto de Ensino e Pesquisa**Currículo:** 202261**Curso:** CIÊNCIAS ECONÔMICAS**Disciplina:** MICROECONOMIA IV**Carga Horária Total:** 80**Período Letivo:** 2022 / 61**Ementa:**

Análise de diversos métodos econométricos. Aleatorização. Modelos para dados em painel. Modelo de diferenças em diferenças. Modelos para variáveis dependentes qualitativas. Regressões descontínuas.

Objetivos:

Aprender a aprender métodos microeconômicos ainda não estudados.

Conteúdo Programático:

Revisão de Conceitos Fundamentais de Estatística e Econometria
Aleatorização
Modelos para Dados em Painel
Modelos de Diferenças em Diferenças
Modelos com variável dependente qualitativa
Propensity Score Matching
Regressão Descontínua

Bibliografia Básica**Livros:**

CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K., **Microeconometrics Using Stata**,^a ed., Stata Press, 2010

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S., **Mastering Metrics: the path from cause to effect paperback**,^a ed., Princeton University Press, 2014

BRESOLIN, A. B. (Coord.); MENEZES FILHO, N. A. (Org.), **Avaliação Econômica de Projetos Sociais**,^a ed., Fundação Itau Social, 2016

Artigos:

MCFADDEN, D. . Economic choices.. **The American economic review**, v. 91, n. 3, p. 351-378, 2001. ; Disponível em:

<http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=62be7a7a-73ad-4ae6-a430-2a6233b19cc9%40pdc-v-sessmgr06>.

Acesso em: 14 jan 2022.

Bibliografia Complementar**Livros:**

Gerber, Alan S., and Donald P. Green, **Field experiments: Design, analysis, and interpretation**, 1^a ed., W. W. Norton & Company, 2012

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J., **Mostly Harmless Econometrics: an empiricist's Companion**,^a ed., Princeton University Press, 2009

DURLAUF, S. N., **Microeconometrics**,^a ed., PALGRAVE USA, 2010

LEE, MYOUNG-JAE, **Matching, Regression Discontinuity, Difference in Differences, and Beyond**,^a ed., Oxford University Press, 2016

WOOLDRIDGE, J. M., **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**, 2^a ed., MIT Press, 2010

Artigos:

BALTAGI, B.H.; LIU, L. . Random effects, fixed effects and Hausman's test for the generalized mixed regressive Spatial Autoregressive Panel Data Model. **Econometric reviews**, v. 35, n. 1-4, p. 638-658, 2016. ; Disponível em:

<http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=2683e961-daff-47c6-87fbadaf5659009e%40pdc-v-sessmgr01>.

Acesso em: 14 jan 2022.

BERTRAND, M. et al. . Obtaining a driver's license in India : an experimental approach to studying corruption. **The quarterly journal of economics**, v. 122, n. 4, p. 1639-1676, 2007. ; Disponível em: <http://eds.a.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=54246d91-78a6-432c-9c19-7f3f8ffdf0c3%40sessionmgr4009>. Acesso em: 14 jan 2022.



PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ciências Econômicas		
Departamento: Departamento de Ciências Econômicas		
Disciplina: Fundamentos de Microeconomia		Código: 13FMI
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2023.2	Termo: 1º
Professor: _____		
Contato: _____		

II. EMENTA

Conceito de economia. Princípios de economia. Evolução e divisão do estudo da economia. Modelos microeconômicos. Consumidor. Demanda e oferta. Mercado e produção. Estruturas de mercados. Incertezas. Introdução à teoria dos jogos.

III. OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é apresentar os fundamentos, princípios e conceitos básicos do estudo microeconômico. Portanto, o objetivo é dotar os (as) alunos (as) com o ferramental básico microeconômico para que possam aprofundar os estudos na área durante toda a graduação.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1 – Conceitos e princípios da economia

1. Pressupostos básicos da análise microeconômica
2. O funcionamento dos mercados
3. Oferta e demanda
4. Elasticidades
5. Oferta, demanda e políticas do governo

Parte 2 – Mercados, produção e estruturas de mercado

1. Custos de produção
2. Mercados competitivos
3. Monopólio
4. Oligopólio
5. Competição monopolística

Parte 3 – Consumidor e outros tópicos da microeconomia

1. Restrição orçamentária, preferências e utilidade
2. Escolha ótima dos consumidores

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">3. Preços, renda e a escolha do consumidor4. Outros tópicos da microeconomia |
|---|

V. METODOLOGIA DE ENSINO

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Aulas presenciais expositivas com auxílio dos slides desenvolvidos a partir das referências delimitadas pelo docente.• Os slides e as notas de aula necessárias para o acompanhamento da disciplina serão disponibilizados pelo docente.• Listas de exercícios para resolução por parte dos (as) alunos (as) como forma de fixação dos conteúdos.• Discussões durante a aula de matérias de jornais, revistas, artigos e afins, que guardem relação com a disciplina. Estes materiais serão selecionados e disponibilizados pelo docente e poderão ser cobrados em prova.• O docente poderá propor aulas no laboratório de informática como forma de aliar os conteúdos teóricos a exercícios práticos.• Atendimento extraclasse: devem ser agendados com antecedência e serão realizados em dia da semana especificado pelo docente. |
|--|

VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

<p>A avaliação será realizada através de provas individuais e sem consulta. Eventualmente, serão feitos desafios valendo pontuação extra ou parte da nota de alguma prova.</p>
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Prova I: peso 1 (Parte 1).• Prova II: peso 1 (Parte 2).• Prova III: peso 1 (Parte 3). |
|--|

<p>Importante: as aulas não podem jamais ser vistas como substitutas da leitura regular e cuidadosa dos textos indicados e da resolução dos exercícios propostos. A participação dos (as) alunos (as) durante as aulas, é de extrema importância.</p>
--

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I – problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

- II – doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);
- III – ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;
- IV – manobras ou exercícios militares comprovados por documento da respectiva unidade militar;
- V – luto, comprovado pelo respectivo atestado de óbito, por parentes em linha reta (pais, avós, filhos e netos), colaterais até o segundo grau (irmãos e tios), cônjuge ou companheiro(a);
- VI – convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;
- VII – impedimentos gerados por atividades previstas e autorizadas pela coordenação do respectivo curso ou instância hierárquica superior;
- VIII – direitos outorgados por lei;
- IX – coincidência de horários de exames finais, fixados por edital próprio;
- X – convocação para competições oficiais representando a UDESC, o Município, o Estado ou o País.

Leia a resolução na íntegra na página da Secretaria dos Conselhos:

<http://secon.udesc.br/>

VII. BIBLIOGRAFIA

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier 2007.

STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. **Introdução à microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HALL, Robert E, Lieberman, Marc. **Microeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HEILBRONER, Robert L. **Entenda a economia**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PINDYCK, R. S., RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 2013.

VASCONCELOS, M. A. S. de; OLIVEIRA, R. G. de. **Manual de microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografias adicionais poderão ser indicadas no decorrer da disciplina.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Administração e Socio-Econômicas – ESAG
Departamento de Ciências Econômicas
Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Disciplina: 23MIC1 - Microeconomia I

Plano de Ensino

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ciências econômicas		
Departamento: Departamento de Ciências Econômicas		
Disciplina: Microeconomia I		Código: 23MIC1
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2023.2	Termo: 2º
Pré-Requisitos: 13FMI – Fundamentos de Microeconomia 11MTM1 – Matemática I		
Professor: _____		
Contato: _____		

II. EMENTA

Ementa: Restrição orçamentária. Preferências do consumidor. Comportamento do consumidor. Demanda individual e demanda de mercado. Elasticidade. Preferência revelada. Equação de Slutsky. Escolhas sob incerteza e ativos de risco. Escolha intertemporal. Excedente do consumidor e do produtor. Tecnologias de produção. Maximização de lucros. Minimização de custos. Curvas de custo. Oferta da empresa e oferta de mercado.

III. OBJETIVOS

A disciplina apresenta os modelos básicos referentes aos comportamentos do consumidor e do produtor, que são os blocos de construção básicos da análise microeconômica contemporânea.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bloco I – Introdução

1. Introdução à análise de equilíbrio parcial de mercados perfeitamente competitivos.
 Leitura básica: Varian (cap. 1).
 Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 1), Pindyck e Rubinfeld (cap. 1 e 2), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 1).

Bloco II – Comportamento do consumidor e demanda: teoria da preferência binária

- 2.1. Conjunto consumo e restrição orçamentária
 Leitura básica: Varian (cap. 2).
 Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 3), Pindyck e Rubinfeld (cap. 3, seção 3.2), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 2).
- 2.2. Relações de preferência e função utilidade
 Leitura básica: Varian (caps. 3 e 4).
 Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 3), Pindyck e Rubinfeld (cap. 3, seção 3.1), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (caps. 3 e 4)
- 2.3. Equilíbrio do consumidor: escolha ótima e maximização de utilidade
 Leitura básica: Varian (cap. 5)
 Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 4), Pindyck e Rubinfeld (cap. 3, seções 3.3 e 3.5), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 5)
- 2.4. Demanda individual, efeito renda e efeito substituição: equação de Slutsky
 Leitura básica: Varian (caps. 6 e 8)

- Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 5), Pindyck e Rubinfeld (cap. 4, seções 4.1, 4.2 e apêndice), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (caps. 6 e 7)
- 2.5. Modelo de escolha intertemporal
Leitura básica: Varian (cap. 10)
- 2.6. Escolha sob incerteza
Leitura básica: Varian (cap. 13)
Leitura complementar: Pindyck e Rubinfeld (cap. 5), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 10)
- 2.7. Demanda de mercado
Leitura básica: Varian (cap. 15)
Leitura complementar: Pindyck e Rubinfeld (cap. 4, seção 4.3), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 6, seção 6.3)
- 2.8. Teoria da preferência revelada
Leitura básica: Varian (cap. 7)
Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 5), Pindyck e Rubinfeld (cap. 3, seção 3.4)

Bloco III – Comportamento do produtor e oferta

- 3.1. Tecnologias de produção
Leitura básica: Varian (cap. 19)
Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 6), Pindyck e Rubinfeld (cap. 6), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 11)
- 3.2. Minimização de custos e curvas de custo
Leitura básica: Varian (caps. 21 e 22)
Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 7), Pindyck e Rubinfeld (cap. 7, seções 7.1 a 7.4 e Apêndice), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 12)
- 3.3. Equilíbrio do produtor: escolha ótima e maximização de lucro
Leitura básica: Varian (cap. 20)
Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 8), Pindyck e Rubinfeld (cap. 8, seções 8.1 a 8.4), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 13, seções 13.2 a 13.4)
- 3.4. Oferta individual e de mercado
Leitura básica: Varian (caps. 23 e 24, seções 24.1 e 24.4)
Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 8), Pindyck e Rubinfeld (cap. 8, seções 8.5 e 8.6), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 13, seções 13.6 e 13.8)

Bloco IV – Equilíbrio parcial de mercados perfeitamente competitivos

- IV.1. Análise de equilíbrio parcial de mercados perfeitamente competitivos: equilíbrios de curto e de longo prazo
Leitura básica: Varian (cap. 16, seções 16.1 a 16.5 e cap. 23, seções 23.2, 23.3 e 23.6)
Leitura complementar: Nicholson e Snyder (cap. 9), Pindyck e Rubinfeld (cap. 8, seções 8.7 e 8.8), Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (cap. 13, seção 13.8)

V. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina apoia-se, fundamentalmente, em livros-texto e notas de aula e será ministrada por meio de aulas expositivas.

- Todos os slides e notas de aula necessárias para o acompanhamento da disciplina serão disponibilizados pelo professor via Moodle. As leituras básicas e complementares são indicadas na seção acima “Conteúdo Programático” e estão disponíveis no app “Minha Biblioteca” ou na plataforma Moodle, não sendo necessário, assim, que os discentes recorram à biblioteca física.

VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através dos procedimentos abaixo:

- Atividade avaliativa I (PI): 30%
- Atividade avaliativa II (PII): 30%
- Atividade avaliativa III (PIII): 20%
- Trabalhos adicionais: 20%

Os alunos devem ter em mente que o aprendizado e o acompanhamento do curso dependem essencialmente de seu próprio esforço. Os tópicos do programa serão apresentados em aulas expositivas, destinadas à apresentação de conceitos, modelos e suas aplicações. Portanto, embora importantes, as **aulas não podem jamais ser vistas como substitutas da leitura regular e cuidadosa dos textos indicados e da resolução dos exercícios propostos.**

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 039/2015-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria de Ensino de Graduação e/ou Secretaria do Departamento através de requerimento por ele assinado e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização da avaliação, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

- I - problema de saúde do aluno ou parente de 1º grau, devidamente comprovado, que justifique a ausência;
- II - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros, comprovada por Boletim de Ocorrência ou documento equivalente;
- III - manobras ou exercícios militares comprovados por documento da respectiva unidade militar;
- IV - luto, comprovado pelo respectivo atestado de óbito, por parentes em linha reta (pais, avós, filhos e netos), colaterais até o segundo grau (irmãos e tios), cônjuge ou companheiro (a), com prazo de até 5 (cinco) dias úteis após o óbito;
- V - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;
- VI - impedimentos gerados por atividades previstas e autorizadas pela Chefia de Departamento do respectivo curso ou instância hierárquica superior, comprovada através de declaração ou documento equivalente;
- VII - direitos outorgados por lei;
- VIII - coincidência de horário de outras avaliações do próprio curso, comprovada por declaração da chefia de departamento;
- IX – convocação para competições oficiais representando a UDESC, o Município, o Estado ou o País;
- X – convocação pelo chefe imediato, no caso de acadêmico que trabalhe, em documento devidamente assinado e carimbado, contendo CNPJ da empresa ou equivalente, acompanhado de documento anexo que comprove o vínculo empregatício, como cópia da carteira de trabalho ou do contrato ou de documento equivalente.

Leia a resolução na íntegra na página da Secretaria dos Conselhos

VII. BIBLIOGRAFIA

JEHLE, G. A.; RENY, P. J. *Advanced microeconomic theory*. 3.ed. Pearson Education Limited, 2011.

MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.D.; GREEN, J.R. *Microeconomic Theory*. New York, NY: Oxford University Press, 1995.

NICHOLSON, W.; SNYDER C. *Teoria microeconômica: Princípios básicos e aplicações*. Cengage Learning Brasil, 2019. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127030/>

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

VARIAN, H. R. *Microeconomia: uma abordagem moderna*. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155107>

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F. *Manual de microeconomia*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522469932/>

Bibliografias adicionais poderão ser indicadas no decorrer da disciplina.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E
SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG



PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ciências Econômicas		
Departamento: Ciências Econômicas		
Disciplina: Microeconomia II		Código: 33MIC3
Carga horária: 72 horas	Período letivo: 2023.2	Termo: 3º
Professor: _____		
Contato: _____		

II. EMENTA

Eficiência dos mercados competitivos. Monopólio. Comportamento monopolista. Concorrência monopolística. Oligopólio. Mercado de fatores de produção. Oferta de trabalho. Teoria do equilíbrio geral. Eficiência de Pareto. Economia do bem-estar. Externalidades e bens públicos.

III. OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Analisar as diversas estruturas de mercado, centrando-se nas decisões de preços, investimento e nível de produção das empresas. Descrever o objetivo da eficiência econômica e investigar as falhas de mercado e as possíveis intervenções governamentais para melhorar o resultado de mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os modelos de estrutura de mercado;
- Descrever o objetivo da eficiência econômica;
- Investigar as falhas de mercado e as possíveis intervenções governamentais para melhorar o resultado de mercado;
- Discutir e propor modelos teóricos comparados ao “mundo real”.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Eficiência dos mercados competitivos:
 - 1.1 Oferta da Firma e Oferta da Indústria
 - 1.2 Lucro Econômico, Renda e Fatores Fixos
 - 1.3 Políticas de Renda e suas Aplicações
2. Monopólio:
 - 2.1 Maximização de Lucro do Monopolista
 - 2.2 Mark-up e Poder de monopólio
 - 2.3 Ônus do Monopólio e o Peso Morto
 - 2.4 Fontes do Monopólio e Monopólio Natural
3. Comportamento Monopolístico
 - 3.1 Discriminação de Preços
 - 3.2 Outras Estratégias e Políticas de Preços
 - 3.3 Competição Monopolística
 - 3.4 Diferenciação por Localização
4. Mercado de Fatores:
 - 4.1 Mercado de fatores com poder de monopólio e de monopsonio.
 - 4.2 Mercado de Fatores Competitivo e o Equilíbrio.
5. Introdução a Teoria dos Jogos:
 - 5.1 Jogos Estáticos e Definições Básicas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E
SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG



<p>5.2 Equilíbrio de Nash em Estratégia Pura e Equilíbrio de Nash em Estratégia Mista</p> <p>5.3 Jogos Dinâmicos e Definições Básicas</p> <p>5.4 Equilíbrio de Nash em Subjogos</p> <p>6. Teoria do Oligopólio:</p> <p>6.1 Modelos de Liderança de Preço e Liderança de Quantidade (Modelo de Stackelberg)</p> <p>6.2 Modelo de Cournot e Modelo de Bertrand</p> <p>7. Equilíbrio geral e Eficiência de Pareto: caixa de Edgeworth; alocações eficientes de Pareto; equilíbrio Walrasiano; curva de contrato; modelo de economia de troca pura; Lei de Walras; teoremas de bem-estar.</p> <p>8. Externalidade: externalidades positivas e negativas; teorema de Coase; produção de externalidades; solucionando as externalidades com impostos e taxas; bens comuns.</p> <p>9. Bens Públicos:</p> <p>9.1 Provisão eficiente de um bem público.</p> <p>9.2 O problema do carona.</p> <p>10. Tecnologia da Informação e Externalidades de Rede.</p>

V. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

No	Data	Horário	H.A	Formato e Material	Conteúdo
01	02/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Apresentação do Plano de Ensino adaptado com aulas não presenciais
02	04/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Eficiência dos mercados competitivos: Oferta da Indústria. Cap. 24 Varian (2016).
03	09/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Eficiência dos mercados competitivos: Lucro Econômico, Renda, Fatores Fixos, Políticas de Renda e suas Aplicações. Cap. 24 Varian (2016).
04	11/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Eficiência dos mercados competitivos: Lucro Econômico, Renda, Fatores Fixos, Políticas de Renda e suas Aplicações. Cap. 24 Varian (2016).
05	16/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Monopólio: Maximização de Lucro do Monopolista, Mark-up e Poder de monopólio, Ônus do Monopólio e o Peso Morto. Cap. 25 Varian (2016).
06	18/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Monopólio: Fontes do Monopólio e Monopólio Natural. Comportamento Monopolístico: Discriminação de Preços. Cap. 25-26 Varian (2016).
07	23/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Comportamento Monopolístico: Outras Estratégias e Políticas de Preços. Cap. 26 Varian (2016).
08	25/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Comportamento Monopolístico: Competição Monopolística e Diferenciação por Localização. Cap. 26 Varian (2016).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E
SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG



No	Data	Horário	H.A	Formato e Material	Conteúdo
09	30/08	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Mercado de Fatores: Mercado de fatores com poder de monopólio e de monopólio. Cap. 27 Varian (2016).
10	01/09	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Mercado de Fatores Competitivo e o Equilíbrio. Cap. 27 Varian (2016).
11	06/09	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Revisão do Conteúdo: Eficiência de Mercado e o equilíbrio competitivo de curto e longo prazo. Teoria do Monopólio. Comportamento Monopolista. Mercado de fatores. Exemplos e Exercícios.
12	13/09	08:20 – 10:00	02	Presencial e 1ª Avaliação Individual.	1ª Avaliação Individual. Conteúdo: Eficiência de Mercado e o equilíbrio competitivo de curto e longo prazo. Teoria do Monopólio. Comportamento Monopolista. Mercado de fatores.
13	15/09	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Introdução a Teoria dos Jogos: Jogos Estáticos e Definições Básicas, Equilíbrio de Nash em Estratégia Pura e Equilíbrio de Nash em Estratégia Mista.
14	20/09	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Equilíbrio de Nash em Estratégia Mista. Jogos Dinâmicos: Definições Básicas e Equilíbrio de Nash em Subjogos. Exemplos e Exercícios. Cap. 29 Varian (2016).
15	22/09	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Teoria do Oligopólio: Modelos de Liderança de Preço e Liderança de Quantidade (Modelo de Stackelberg) Modelo de Cournot. Cap. 28 Varian (2016).
16	27/09	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Teoria do Oligopólio: Modelo de Cournot com n firmas, Modelo de Bertrand e cartel. Cap. 28 Varian (2016).
17	29/09	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Equilíbrio geral e Eficiência de Pareto: caixa de Edgeworth; alocações eficientes de Pareto; equilíbrio Walrasiano; curva de contrato. Cap. 32 de Varian (2016).
18	04/10	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Equilíbrio geral e Eficiência de Pareto: modelo de economia de troca pura; Lei de Walras. Cap. 32 de Varian (2016).
19	06/10	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Equilíbrio geral e Eficiência de Pareto: determinação do equilíbrio Walrasiano. Cap. 32 de Varian (2016).
20	11/10	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Teoria do Bem estar econômico: teoremas de bem-estar, funções de bem estar e maximização do bem estar. Cap. 34 de Varian (2016).
21	18/10	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Teoria do Bem estar econômico: funções de bem-estar social individualistas, alocações justa, eficientes, equitativas e a inveja. Cap. 34 de Varian (2016).
22	20/10	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow) com	Revisão do Conteúdo: Teoria dos Jogos. Teoria do Oligopólio. Equilíbrio geral e Teoria do Bem estar econômico. Exemplos e Exercícios.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E
SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG



No	Data	Horário	H.A	Formato e Material	Conteúdo
				gravação para disponibilizar aos alunos em outros horários.	
23	25/10	08:20 – 10:00 14:00 – 15:40	04	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow) com gravação para disponibilizar aos alunos em outros horários.	Revisão do Conteúdo: Teoria dos Jogos. Teoria do Oligopólio. Equilíbrio geral e Teoria do Bem estar econômico. Exemplos e Exercícios.
24	27/10	08:20 – 10:00	02	Presencial e 2ª Avaliação Individual.	2ª Avaliação Individual. Conteúdo: Teoria dos Jogos. Teoria do Oligopólio. Equilíbrio geral e Teoria do Bem estar econômico.
25	01/11	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Oferta e Demanda por trabalho. Produção. Cap. 37 de Varian (2016)
26	08/11	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow) com gravação para disponibilizar aos alunos em outros horários.	Produção. Cap. 37 de Varian (2016)
27	10/11	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow) com gravação para disponibilizar aos alunos em outros horários.	Produção. Cap. 37 de Varian (2016) Externalidade: produção de externalidades; solucionando as externalidades com impostos e taxas. Cap. 35 de Varian (2016)
28	17/11	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow) com gravação para disponibilizar aos alunos em outros horários.	Externalidade: externalidades positivas e negativas; externalidades no consumo e teorema de Coase. Cap. 35 de Varian (2016)
29	22/11	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Externalidade: produção de externalidades; solucionando as externalidades com impostos e taxas. Cap. 35 de Varian (2016) Externalidade: bens comuns. Cap. 35 de Varian (2016)
30	24/11	08:20 – 10:00 14:00 – 15:40	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Bens Públicos: Provisão eficiente de um bem público. Cap. 37 de Varian (2016)
31	29/11	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Bens Públicos: O problema do carona e o Mecanismo de Vickrey-Clarke-Groves. Cap. 37 de Varian (2016)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E
SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG



No	Data	Horário	H.A	Formato e Material	Conteúdo
32	01/12	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Revisão do Conteúdo: Bens Públicos, Externalidades de Rede e Tecnologia da Informação. Exemplos e Exercícios.
33	06/12	08:20 – 10:00	02	Presencial e 3ª Avaliação Individual.	3ª Avaliação Individual. Conteúdo: Demanda e Oferta por Trabalho, Produção, Externalidades, Bens Públicos,.
34	08/12	08:20 – 10:00	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Introdução à Externalidades de Rede.
35	A definir	A definir	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Externalidade de Redes e Tecnologia da Informação: complementariedade, aprisionamento e externalidade. Cap. 36 de Varian (2016) (Conteúdo adicional complementar)
36	A definir	A definir	02	Presencial e expositiva dialogada. Quadro e Projetor Multimídia (Datashow)	Externalidade de Redes e Tecnologia da Informação: dinâmica de mercado, implicações das externalidades de rede, mercados bilaterais e gestão de direitos. Cap. 36 de Varian (2016) (Conteúdo adicional complementar)

VI. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas buscando associar o conteúdo teórico à realidade e desenvolvendo no aluno sua capacidade crítica e analítica. As aulas terão como base o livro texto de microeconomia do Varian. Para tanto serão realizadas discussões de textos recomendados, atividades individuais e/ ou em grupo.

VII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de três provas. As provas serão individuais e sem consulta, com peso na nota final do semestre de 30%, 35% e 35% cada, sucessivamente.

O aluno que, por motivo plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formular requerimento de segunda chamada na secretaria do curso, de acordo com a Resolução nº 050/2020-CONSUNI e nº 018/2004-CONSEPE.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada. Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

- I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;
- II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);
- III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;
- IV - manobras ou exercícios militares comprovados por documento da respectiva unidade militar;
- V - luto, comprovado pelo respectivo atestado de óbito, por parentes em linha reta (pais, avós, filhos e netos), colaterais até o segundo grau (irmãos e tios), cônjuge ou companheiro(a);
- VI - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E
SÓCIO-ECONÔMICAS – ESAG



VII - impedimentos gerados por atividades previstas e autorizadas pela coordenação do respectivo curso ou instância hierárquica superior;

VIII - direitos outorgados por lei;

IX - coincidência de horários de exames finais, fixados por edital próprio;

X – convocação para competições oficiais representando a UDESC, o Município, o Estado ou o País.

Leia a resolução na íntegra na página da Secretaria dos Conselhos: <http://secon.udesc.br/>

VIII. BIBLIOGRAFIA

1. Básica

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: 6.ed. Pearson, 2006.

STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. **Introdução a microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

2. Complementar

CHIANG, Alpha C. WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COASE, Ronald H. The Problem of Social Cost. **The Journal of Law and Economics**, v. 3, p. 1-44, October. 1960.

HALL, Robert E, Lieberman, Marc. **Microeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Thomson, 2005.

NICHOLSON, Walter. **Microeconomic theory: basic principles and extensions**. 2nd. ed. Hinsdale, Ill: Dryden, 1978.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.(reimpressão 2008).

PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ciências Econômicas		
Departamento: Departamento de ciências Econômicas		
Disciplina: Microeconomia III		Código: 43MIC3
Carga horária: 72 horas	Período letivo: 2023.2	Termo: 4 ^o
Professor: _____		
Contato: _____		

II. EMENTA

<p>Economia da informação. Seleção adversa. Risco moral. Sinalização. Modelo de principal agente. Tecnologia da informação. Estrutura dos jogos não cooperativos. Equilíbrio de Nash. Equilíbrio de Nash em estratégias mistas. Jogos sequenciais. Jogos repetidos. Jogos simultâneos de informação incompleta. Leilões. Desenho de mecanismos. Equilíbrio bayesiano. Equilíbrio bayesiano perfeito. Economia comportamental. Economia de escala e de escopo. A Regulação dos mercados e política industrial.</p>

III. OBJETIVOS

<p>O objetivo geral da disciplina é ensinar a Teoria dos Jogos, bem como introduzir à economia da informação e a teoria comportamental. Após a exposição teórica, serão trabalhados exemplos práticos clássicos da literatura e também buscar aplicações para o mundo real, inter-relacionando com outras disciplinas. Os objetivos específicos são:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) entender os principais conceitos da teoria dos jogos; b) aprender o embasamento matemático na aplicação da Teoria dos Jogos; c) estudar como a informação é tratada na economia e na Teoria dos Jogos; d) saber os conceitos/princípios básicos da economia comportamental;
--

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Parte I Teoria dos Jogos e Economia Comportamental</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Breve História da teoria dos jogos e a racionalidade b) Economia Comportamental: Conceito, Racionalidade limitada, Teoria da Perspectiva e Sistema Dual; c) Heurísticas e Visões; d) Nudges e arquitetura da escolha e) Experimentos <p>Parte II Teoria dos Jogos</p> <ol style="list-style-type: none"> f) Jogos estáticos e dinâmicos de informação completa. Equilíbrio de Nash. Equilíbrio de Nash em Estratégias Mistas. Equilíbrio de Nash Perfeito em Subjogos. g) Tipos de Informação (completa, incompleta, perfeita, imperfeita). h) Aplicações práticas da Teoria dos Jogos. <p>Parte III Teoria dos Jogos e Informação assimétrica.</p>
--

- i) Jogos Cooperativos e não-cooperativos.
- j) Jogos Repetidos.
- k) Equilíbrio Bayesiano.**
- l) Aplicações práticas da Teoria dos Jogos.
- m) Economia da Informação: seleção adversa, Risco moral, Sinalização. Modelo de principal agente. Tecnologia da informação.**

V. METODOLOGIA DE ENSINO

- O material das aulas estará disponível no Moodle. Nesta plataforma irá constar também o material de apoio e listas de exercício.
- Algumas aulas terão transmissão online. Lembrando que, conforme a Resolução 19/2021 do CONSUNI, a UDESC é responsável pelo resguardo da imagem, áudio, vídeos e aulas dos docentes, não podendo disponibilizá-los sem a anuência e autorização destes e dos respectivos departamentos. Dessa forma, não autorizo a gravação das aulas por parte dos alunos, sendo proibida qualquer divulgação ou postagem de vídeo, áudio ou imagem em meios eletrônicos.
- Algumas aulas podem ter alguma tarefa ou questionário a ser postado no moodle (arquivo digital: os exercícios numéricos devem ser resolvidos à mão e posteriormente digitalizados, sendo o formato em pdf) na data prevista conforme orientações a serem passadas, sendo a sua maioria exercícios. Exercícios entregues após o prazo não serão aceitos.
- O programa será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas com elaboração de exercícios e utilização de outros instrumentos didático-pedagógicos que auxiliem na compreensão do conteúdo.

VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de três provas, com peso de 20% para a primeira (parte II do plano de ensino), 30% para a segunda (parte III teoria dos jogos) e 30% para a terceira (parte III informação assimétrica) e um trabalho (20%, incluindo a apresentação). Eventualmente serão feitos desafios ou trabalhos/listas de exercícios valendo pontuação extra ou parte da nota de alguma prova.

Buscando incentivar as habilidades de programação, os alunos que apresentarem novos códigos relacionados a tópicos relacionados ao conteúdo da disciplina (em R, Python ou Stata), poderão ganhar até 0,5 ponto por código (a nota depende da qualidade da rotina) na prova a que a rotina se desenvolver. O código deve conter um vídeo explicando ou poderá ser apresentado em aula.

Buscando incentivar as habilidades de pesquisa, os alunos que apresentarem artigos relacionados a tópicos relacionados ao conteúdo da disciplina poderão ganhar até 0,5 ponto por artigo (a nota depende da qualidade da apresentação e da análise do aluno) na prova a que a rotina se desenvolver.

Critérios gerais de avaliação:

- Qualquer forma de cola durante as provas que for percebida pela professora será atribuída nota zero.
- Trabalhos nos quais se constatar evidência de cópias de outros trabalhos, livros

ou internet, sem menção às fontes, receberão nota zero e não poderão ser refeitos.

VII. BIBLIOGRAFIA

Básica

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: Princípios Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Complementar

BIERMAN, Scott H. & FERNANDEZ, Luis. **Teoria dos Jogos**. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.

CHIANG, Alpha C. WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DIXIT, Avinash K. & NALEBUFF, Barry J. **Pensando estrategicamente**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIBBONS, Robert. **Game theory for applied economists**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1992.


HALL, Robert E, Lieberman, Marc. **Microeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Kahneman, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Trad. Cássio de Arantes Leite. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

NICHOLSON, Walter. **Microeconomic theory: basic principles and extensions**. 2nd. ed. Hinsdale, Ill: Dryden, 1978.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.(reimpressão 2008).

*Bibliografias auxiliares poderão ser indicadas durante o semestre.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRO-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADEMICOS Curso: CIÊNCIAS ECONÔMICAS Perfil: 0507-1 Relatório Perfil Curricular	DATA: 2/10/2013
---	---	-----------------

PERÍODO: 3º					
COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
EMENTA:	PRÁTICAS EM REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DE FUNÇÕES BIDIMENSIONAIS E TRIBIDIMENSIONAIS, POLINÔMIOS, INTEGRAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO. PRÁTICAS EM OTIMIZAÇÃO E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS. PRÁTICAS EM VETORES MULTIDIMENSIONAIS E ÁLGEBRA MATRICIAL.				
EC213- MICROECONOMIA 1	OBRIG	60	0	60	4,0
PRÉ-REQUISITO:	Fórmula: EC451				
EC451- ECONOMIA 12					
CO-REQUISITO:	Fórmula: EC445				
EC445- ELEMENTOS DE ECONOMIA MATEMÁTICA 1					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.				
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: EC211				
EC211- MICRO-ECONOMIA 1					
EMENTA:	TEORIA DO CONSUMIDOR E A CURVA DE DEMANDA. TEORIA DA PRODUÇÃO. TEORIA DOS CUSTOS. OFERTA EM CONDIÇÕES DE CONCORRÊNCIA. FORMAÇÃO DE PREÇOS EM CONCORRÊNCIA PERFEITA.				

PERÍODO: 4º					
COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
ET406- ESTATÍSTICA ECONOMICA	OBRIG	60	0	60	4,0
PRÉ-REQUISITO:	Fórmula: ET405				
ET405- INTROD A ESTATÍSTICA ECONOMICA					
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.				
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: ET205 OU ET206				
ET205- ESTATÍSTICA 6					
ET206- ESTATÍSTICA 7					
EMENTA:	INFERÊNCIA, ESTIMAÇÃO E TESTES DE HIPÓTESES, CORRELAÇÃO, REGRESSÃO SIMPLES E ANÁLISE DE VARIÂNCIA. SÉRIES TEMPORAIS E NÚMEROS ÍNDICES.				
EC245- FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL	OBRIG	60	0	60	4,0
PRÉ-REQUISITO:	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.				
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.				
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: EC244				
EC244- FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL					
EMENTA:	FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL - ECONOMIA ESCRAVISTA. TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO ASSALARIADO. ECONOMIA DE TRANSIÇÃO PARA UM SISTEMA INDUSTRIAL.				
EC231- MACROECONOMIA 1	OBRIG	60	0	60	4,0
PRÉ-REQUISITO:	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.				
CO-REQUISITO:	Fórmula: EC214				
EC214- MICROECONOMIA 2					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.				
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: EC221				
EC221- MACRO-ECONOMIA 1					
EMENTA:	FUNÇÕES CONSUMO E INVESTIMENTO. MODELO SIMPLES DO MULTIPLICADOR DO INVESTIMENTO. MERCADO MONETÁRIO, MERCADO DE TRABALHO. MODELO KEYNESIANO DE 2 E 3 SETORES. NOÇÕES DE POLÍTICA FISCAL E MONETÁRIA.				
EC273- MATEMATICA FINANCEIRA 3	OBRIG	60	0	60	4,0
PRÉ-REQUISITO:	Fórmula: EC445				
EC445- ELEMENTOS DE ECONOMIA MATEMÁTICA 1					
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.				
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: EC270 OU EC277				
EC270- MATEMATICA FINANCEIRA					
EC277- MATEMATICA FINANCEIRA 2					
EMENTA:	RENDAS CERTAS. VALOR ATUAL DAS RENDAS CERTAS. AMORTIZAÇÃO. DEPRECIÇÃO. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS.				
EC214- MICROECONOMIA 2	OBRIG	60	0	60	4,0
PRÉ-REQUISITO:	Fórmula: EC213 E EC445				
EC213 - MICROECONOMIA 1					
EC445- ELEMENTOS DE ECONOMIA MATEMÁTICA 1					
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.				
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: EC212				
EC212- MICRO-ECONOMIA 2					
EMENTA:	FORMAÇÃO DE PREÇOS EM COMPETIÇÃO IMPERFEITA: MONOPÓLIO E OLIGOPÓLIO. CONCORRÊNCIA MONOPOLISTA.				

PERÍODO: 5º					
COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
EC276- ECONOMETRIA 2	OBRIG	60	0	60	4,0
PRÉ-REQUISITO:	Fórmula: EC445 E ET406				
EC445 - ELEMENTOS DE ECONOMIA MATEMÁTICA 1					
ET406- ESTATÍSTICA ECONOMICA					
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.				
EMENTA:	REGRESSÃO MÚLTIPLA, OS PROBLEMAS DE MULTICOLINEARIDADE, HETEROCEDASTICIDADE, AUTOCORRELAÇÃO E ERRO DE ESPECIFICAÇÃO. O USO DE VARIÁVEIS "DUMMY" E "PROXY" O MÉTODO DOS MÍNIMOS QUADRADOS				



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



2º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE121	Teoria Microeconômica I	4,4,0	60	FAE101
EMENTA				
Teoria do consumidor: a restrição orçamentária; preferência do consumidor e utilidade; escolha; classificação dos bens; a equação de Slutsky; a demanda. Preferência revelada; escolha intertemporal; mercado de ativos; incerteza; ativos de risco; excedente do consumidor; demanda de mercado; Equilíbrio.				
OBJETIVO				
GERAL: Discutir, exercitar e fixar conceitos no que diz respeito à teoria do consumidor.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICAS:				
MANKIW, N. G. <i>Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia</i> . Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.				
PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. <i>Microeconomia</i> , 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.				
VARIAN, H. <i>Microeconomia: Princípios Básicos</i> , Tradução da 7ª Edição Americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.				
COMPLEMENTARES:				
CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. <i>Matemática para Economistas</i> . 6.ed. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2006.				
DOWLING, Edward Thomas. <i>Matemática aplicada à economia e administração</i> . Coleção Schaum. São Paulo: McGraw do Brasil, 1981.				
FRANK. Robert H. <i>Microeconomia e comportamento</i> . 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013				
NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. <i>Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions</i> . 10.ed. Ohio: Thomson South-Western.				
VASCONCELLOS, M. A. S. e OLIVEIRA, R. G. <i>Manual de Microeconomia</i> , 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.				



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



3º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE122	Teoria Microeconômica II	4.4.0	60	FAE121
EMENTA				
Teoria da firma: Tecnologia; minimização dos custos e maximização de lucros; demandas de insumos, custos e oferta da firma; Oferta de curto e longo prazo. Teoria do mercado em concorrência perfeita. Poder de Mercado; Monopólios, Monopsônios.				
OBJETIVO				
GERAL: Expor, discutir, exercitar e fixar conceitos acerca das formulações teóricas e aplicações ligadas aos estudos da firma em concorrência perfeita e imperfeita.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICAS:				
MANKIW, N. G. <i>Introdução à economia</i> : princípios de micro e macroeconomia. Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.				
PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. <i>Microeconomia</i> , 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.				
VARIAN, H. <i>Microeconomia</i> : Princípios Básicos, Tradução da 7ª Edição Americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.				
COMPLEMENTARES:				
BILAS, R. <i>Teoria Microeconômica</i> : uma análise gráfica. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1983.				
EATON, C. B. e EATON, D. F. <i>Microeconomia</i> . São Paulo: Saraiva, 1999.				
FRANK, Robert H. <i>Microeconomia e comportamento</i> . 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013				
NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. <i>Microeconomic Theory</i> : Basic Principles and Extensions. 10.ed. Ohio: Thomson South-Western.				
VASCONCELLOS, M. A. S. e OLIVEIRA, R. G. <i>Manual de Microeconomia</i> , 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.				



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
 CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



4º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE123	Teoria Microeconômica III	4.4.0	60	FAE122
EMENTA				
Oligopólios; Oligopsônio. Interação estratégica; Teoria dos Jogos: Estratégias dominantes, Equilíbrio de Nash; Jogos dinâmicos; Economia Comportamental; Trocas; Bem-estar; Externalidades; Bens Públicos; Tecnologia da Informação; Assimetria de Informação: seleção adversa, risco moral.				
OBJETIVO				
Proporcionar conhecimentos sobre os fatores relacionados a interação estratégica entre os agentes econômicos bem como as trocas, bens públicos, externalidades e assimetria de informação.				
REFERÊNCIAS				
<p>BÁSICAS:</p> <p>MANKIW, N. G. <i>Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia</i>. Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p> <p>PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. <i>Microeconomia</i>, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>VARIAN, H. <i>Microeconomia: Princípios Básicos</i>, Tradução da 7ª Edição Americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>CARRERA-FERNANDEZ, J. <i>Curso Básico de Microeconomia</i>. Salvador: EDUFBA, 2001.</p> <p>FRANK, R. <i>Microeconomia e Comportamento</i>. Ed. Mcgraw-Hill de Portugal, 1997.</p> <p>GIBBONS, R. <i>Game Theory for applied economists</i>. Princeton University Press, 1992.</p> <p>NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. <i>Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions</i>. 10.ed. Ohio: Thomson South-Western.</p> <p>SIMONSEN, M.H. <i>Teoria Microeconômica</i>. 7. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.</p>				